
***ESTUDO DE ANTECIPAÇÃO
DAS NECESSIDADES DE
QUALIFICAÇÕES NA
REGIÃO DE LEIRIA***

RELATÓRIO

novembro de 2019

FICHA TÉCNICA

Título: Estudo de Antecipação das Necessidades de Qualificações na Região de Leiria.

Promoção:

Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria

Equipa de Coordenação Técnica (CARME / Politécnico de Leiria)

Ana Sofia Patrício Pinto Lopes

Isabel Sofia Godinho da Silva Rebelo

Rogério Paulo Pais da Costa

Rui Filipe Vargas de Sousa Santos

Vítor Hugo dos Santos Ferreira

Colaboração:

Rosa Oliveira

novembro de 2019

Índice

Índice.....	iii
Índice de Gráficos.....	iv
Índice de Tabelas.....	vi
Lista de Acrónimos e Siglas	viii
1. Introdução.....	1
2. Diagnóstico da Região de Leiria	3
2.1. População.....	3
2.2. Educação	7
2.3. Dinâmica Económica	14
2.4. Mercado de Trabalho	19
2.4.1. Emprego	20
Emprego privado.....	20
Emprego público	28
2.4.2. Desemprego	31
3. Importância e dinâmica das profissões.....	38
4. Oferta Formativa.....	46
5. Análise prospetiva da Evolução da Procura de Qualificações.....	61
5.1. Resultados dos Inquéritos.....	61
5.2. Caracterização das ofertas de emprego.....	81
5.3. Entrevistas	92
5.4. Focus Group e Análise prospetiva.....	97
5.4.1. Focus Group	97
5.4.2. prospetiva.....	97
5.5. Análise Documental	99
6. Conclusão	102
7. Referências.....	107
Anexo 1: Fichas de Concelho.....	109
Anexo 2 - Questionário	110
Anexo 3: Grelha de Relevâncias.....	118
Anexo 4 - Resumo da evolução da oferta formativa por concelho e Relevâncias.....	119

Índice de Gráficos

Gráfico 2.1.1 – População jovem (proporção percentual no território – Continente, Centro, Região de Leiria e Concelhos da Região de Leiria – por grupo etário, 2017).....	5
Gráfico 2.2.1 – Número de alunos matriculados no ensino secundário na Região de Leiria por concelho e respetiva proporção face ao total da Região, no ano letivo de 2016/17	7
Gráfico 2.2.2 – Percentagem de alunos (jovens e adultos) matriculados nas diferentes modalidades de ensino secundário por concelho e na Região de Leiria (2017)	9
Gráfico 2.2.3 – Percentagens de alunos matriculados em cursos profissionais no total dos alunos matriculados em ofertas formativas de ensino secundário nos concelhos da Região de Leiria (2014/15 a 2016/17).....	10
Gráfico 2.2.4 – Percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso em cursos científico-humanísticos e em cursos profissionais dos concelhos da Região de Leiria.....	13
Gráfico 2.3.1 – Taxa de variação anual do número de empresas	15
Gráfico 2.3.2 – Distribuição do número de empresas da Região de Leiria pelos concelhos que a constituem (2017)	16
Gráfico 2.3.3 – Variação do VAB entre 2013 e 2017 por setores de atividade.....	18
Gráfico 2.4.1 – Distribuição da população na Região de Leiria consoante a atividade e a situação face ao emprego (2011).....	20
Gráfico 2.4.2 – Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem na Região de Leiria por concelho (2016).....	21
Gráfico 2.4.3 – Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem na Região de Leiria segundo o nível de escolaridade (2013) e (2016)	22
Gráfico 2.4.4 – Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem segundo o nível de escolaridade – comparação Região de Leiria com o País e a Região Centro (2016).....	22
Gráfico 2.4.5 – Ganho médio mensal em euros dos trabalhadores por conta de outrem nos territórios de análise segundo o nível de escolaridade (2016)	23
Gráfico 2.4.6 – Distribuição, por concelho, do desemprego registado na Região de Leiria (2017)	31
Gráfico 2.4.7 – Evolução do desemprego na Região de Leiria (comparação Região Centro e Portugal) – taxa de variação anual.....	32
Gráfico 2.4.8 – Distribuição dos desempregados por nível de ensino.....	33
Gráfico 2.4.9 – Desempregados por população com mais de 15 anos por nível de escolaridade (Região Centro, 2017)	33
Gráfico 2.4.10 – Evolução do desemprego (ensino secundário) na Região de Leiria (comparação Região Centro e Portugal) – taxa de variação anual	34
Gráfico 2.4.11 – Distribuição dos desempregados por setor de atividade.....	35
Gráfico 2.4.12 – Desempregados por empregados em cada setor de atividade (Região de Leiria e Região Centro, 2017).....	35
Gráfico 2.4.13 – Distribuição dos desempregados por escalão etário (Região de Leiria, 2017). 36	

Gráfico 2.4.14 – Evolução do desemprego (menos de 25 anos) na Região de Leiria (comparação Região Centro e Portugal) – taxa de variação anual	37
Gráfico 3.1 – Principais profissões da Região de Leiria (2017)	39
Gráfico 3.2 – Profissões com maior número de trabalhadores com o ensino secundário (Região de Leiria, 2017).....	42
Gráfico 3.3 – Principais profissões no emprego jovem e com o ensino secundário (ou inferior) – número de TCO (Região de Leiria, 2017)	44
Gráfico 3.4 – Profissões com maior proporção de trabalhadores com idades compreendidas entre os 20 e 24 anos e nível de escolaridade igual ou inferior ao ensino secundário (Região de Leiria, 2017).....	45
Gráfico 4.1 - Áreas de educação e formação dos cursos profissionais da Região de Leiria por número de alunos matriculados no 1.º ano, nos anos letivos de 2014/15 a 2016/17, e número de turmas em oferta de 2017/18 a 2019/20	49
Gráfico 4.2 - Distribuição do número de turmas de cursos profissionais em oferta em 2018/19 e 2019/20, por curso e concelho da Região de Leiria	60
Gráfico 5.1.1 – Número de organizações/empresas por município	63
Gráfico 5.1.2 – Número de trabalhadores por município	65
Gráfico 5.1.3 – Volume de negócios/orçamento da organização/empresa por município	66
Gráfico 5.1.4 – Número de setores de atividade por empresa/organização.....	67
Gráfico 5.1.5 – Número de contratações pretendidas consoante a área de qualificação.....	71
Gráfico 5.1.6 – Número de contratações pretendidas consoante a área de qualificação do curso TeSP.....	74
Gráfico 5.1.7 – Número de intenções de recrutamento por setor de atividade	77
Gráfico 5.1.8 – Classificação das necessidades de melhoria das áreas funcionais	81

Índice de Tabelas

Tabela 2.1.1 – Indicadores relativos à população residente (2017)	4
Tabela 2.1.2 – Taxa de variação anual da população com idades entre 15 e 19 anos	6
Tabela 2.2.1 - Taxa de variação anual do número de alunos matriculados no ensino secundário, em Portugal, Centro, Região de Leiria e concelhos da Região de Leiria, 2014/15 a 2016/17	8
Tabela 2.2.2 - Indicadores de escolarização e resultados escolares para a Região de Leiria, Centro e Continente em 2007/08 e em 2016/17.....	11
Tabela 2.3.1 – Indicadores de Dinâmica Económica (2017)	14
Tabela 2.3.2 – Peso do VAB por setor de atividade no total do VAB da Região de Leiria, da Região Centro e do País (2017)	17
Tabela 2.4.1 – Distribuição do pessoal ao serviço na Região de Leiria por setor de atividade económica (2017, variação em relação a 2013 e comparação à Região Centro)	25
Tabela 2.4.2 – Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem na Região de Leiria nas indústrias transformadoras por atividade (2013)	26
Tabela 2.4.3 – Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem segundo a profissão principal (CPP-10), (2016, variação em relação a 2013 e comparação em relação à Região Centro)	27
Tabela 2.4.4 – Distribuição do emprego público segundo a profissão, (2017, variação em relação a 2013 e comparação face ao Centro).....	29
Tabela 2.4.5 – Remunerações no emprego público – distribuição por setores (2017 e variação em relação a 2013).....	30
Tabela 3.1 – Profissões com maior peso na Região de Leiria face à Região Centro (2017)	40
Tabela 3.2 – Profissões com menor peso na Região de Leiria face à Região Centro (2017)	41
Tabela 3.3 – Evolução das profissões de trabalhadores com o ensino secundário e que mais contribuíram para o acréscimo do emprego entre estes trabalhadores	43
Tabela 4.1 - Total de alunos matriculados em modalidades profissionalizantes do ensino secundário nos anos letivos de 2014/15 a 2016/17 nos concelhos da Região de Leiria - cursos profissionais	47
Tabela 4.2 – Número total de alunos matriculados no 1.º ano dos cursos profissionais enquadrados em cada AEF, nos anos letivos de 2014/15 a 2016/17 (1), e número total de turmas homologadas para oferta formativa, nos anos letivos de 2017/18 a 2019/20 (2), em cada concelho.....	51
Tabela 4.3 – AEF com mais alunos matriculados no 1.º ano em cada um dos concelhos da Região de Leiria, nos anos letivos de 2014/15 a 2016/17	52
Tabela 4.4 – Número de alunos nas AEF com mais alunos matriculados no 1.º ano em cada um dos concelhos da Região de Leiria, no ano letivo de 2019/20	53
Tabela 4.5 - Listagem das entidades formadoras com oferta de cursos profissionais nos anos letivos de 2016/17 a 2019/20 ¹⁵ , por concelho e dados da respetiva oferta	55
Tabela 4.6 – Dados numéricos globais da oferta de cursos profissionais nos últimos 3 anos letivos (2016/17-2018/19), por concelho e dados da respetiva oferta (AEF, Cursos, alunos matriculados no 1.º ano dos cursos em 2016/17 e turmas homologadas para a oferta formativa	

de 2017/18 e 2018/19). (Aditaram-se os dados de número de turmas efetivo em SIGO e n.º de alunos matriculados em 2019/20)	56
Tabela 4.7 - Listagem dos cursos profissionais com oferta homologada para o ano letivo de 2018/19 e dos oferecidos em SIGO em 2019/20 ¹⁷ , na Região de Leiria, por referência à AEF em que se enquadram e ao número de turmas.....	57
Tabela 4.8 – Número de cursos profissionais e de turmas homologadas para os concelhos da Região de Leiria para o ano letivo de 2018/19	59
Tabela 5.1.1 – Número de organizações/empresas por município	62
Tabela 5.1.2 – Número de municípios em que cada organização/empresa desenvolve atividade	63
Tabela 5.1.3 – Número de trabalhadores da organização/empresa, por município	64
Tabela 5.1.4 – Número total de trabalhadores por município	65
Tabela 5.1.5 – Volume de negócios/orçamento da organização/empresa por município	66
Tabela 5.1.6 – Número de setores de atividade em que cada organização/empresa desenvolve atividade.....	67
Tabela 5.1.7 – Setor de atividade em que a organização desenvolve atividade, por município	68
Tabela 5.1.8 – Número de contratações pretendidas consoante a área de qualificação.....	70
Tabela 5.1.9 – Outras áreas indicadas neste nível de qualificação com necessidade de contratação	71
Tabela 5.1.10 – Número estimado de contratações de diplomados de cursos TeSP consoante as áreas de qualificação.....	73
Tabela 5.1.11 – Número de intenções de recrutamento por setor de atividade (são apenas consideradas as 244 empresas que indicaram um único setor)	76
Tabela 5.1.12 – Número de intenções de recrutamento por setor de atividade	78
Tabela 5.1.13– Classificação das necessidades de melhoria das áreas funcionais da empresa .	80
Tabela 5.2.1 – Distribuição das vagas de emprego, oferecidas nas plataformas online, por concelho	82
Tabela 5.2.2 – Distribuição das vagas de emprego por setor de atividade	83
Tabela 5.2.3 – Distribuição das vagas de emprego por setor de atividade e por concelho	84
Tabela 5.2.4 – Distribuição das vagas de emprego por profissão.....	86
Tabela 5.2.5 – Distribuição das profissões por setor de atividade	87

Lista de Acrónimos e Siglas

AEF – Área de Educação e Formação

CEB - Ciclo do Ensino Básico

CIMRL – Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria

CNAEF - Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação

CPP – Classificação Portuguesa das Profissões

DGAEP - Direção Geral da Administração e do Emprego Público

DGEsTE – Direção Geral de Estabelecimentos Escolares

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

INE - Instituto Nacional de Estatística

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IoT - Internet of Things and Services (Internet das Coisas e Serviços)

MTSSS - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria

NUT – Nomenclatura de Unidade Territorial

SIGO - Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa

SANQ - Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações

TCO – Trabalhadores por Conta de Outrem

TeSP – Técnicos Superiores Profissionais

TI – Tecnologias de Informação

VAB – Valor Acrescentado Bruto

1. Introdução

Através do presente documento pretende-se apresentar o Estudo de Antecipação das Necessidades de Qualificações na Região de Leiria (Região esta constituída pelos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pedrógão Grande, Pombal e Porto de Mós). Em particular, com este estudo, pretende-se uma análise detalhada da atual oferta formativa de nível intermédio (nível quatro – correspondendo ao ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação) de cursos profissionais e uma análise detalhada da procura de diplomados com este nível de formação. No caso da procura é essencial, não só, identificar as necessidades atuais e do passado recente, mas também antecipar necessidades futuras por parte do mercado.

Com esse objetivo, levaram-se a cabo exercícios de aprofundamento regional que se baseiam na metodologia SANQ (Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações), utilizada para identificar relevâncias de áreas de formação para as Regiões NUTS II (nomeadamente a Região Centro) e que deve também ser aplicada às Regiões NUTS III (como é o caso da Região de Leiria) no sentido de permitir possíveis ajustamentos à realidade local. Esta metodologia estrutura-se em torno de dois eixos: “Eixo 1 – Análise de dinâmica recente do mercado de trabalho” e “Eixo 2 – Análise prospetiva da evolução da procura de qualificações” que, por sua vez, se desdobram em diferentes dimensões e utilizam diferentes instrumentos metodológicos, possibilitando uma compreensão mais profunda das necessidades de qualificações.

Relativamente ao Eixo 1, e no sentido de melhor entender o contexto da Região de Leiria, é feito, na secção seguinte deste relatório, um diagnóstico regional, onde se analisam as seguintes dimensões: População, Educação, Dinâmica Económica, Mercado de Trabalho – Emprego (Privado e Público) e Desemprego. Este diagnóstico é ainda acompanhado por um Retrato Municipal de cada um dos dez concelhos que compõem a Região de Leiria, que, pela sua extensão, se apresenta como anexo a este relatório.

No capítulo 3 é explanada a análise que resultou da determinação de um painel de indicadores sobre o mercado de trabalho, tendo por objetivo caracterizar as dinâmicas de evolução do emprego nos últimos anos com dados disponíveis nos Quadros de Pessoal. Desta análise será

possível determinar, para cada profissão, a relevância da qualificação profissional no emprego, o dinamismo do emprego na qualificação profissional, a procura preferencial pelo emprego jovem e a especialização profissional territorial o que, por sua vez, é determinante para a análise das relevâncias destas mesmas profissões.

No capítulo 4 é feita a análise dos domínios técnicos/profissionais associados às qualificações intermédias, com a finalidade de avaliar como se tem distribuído o investimento em formação inicial de dupla certificação pelas diferentes áreas de formação e cursos e, desse modo, apreciar o grau de adequação na resposta às necessidades do mercado de trabalho.

O Eixo 2 compreende uma abordagem quantitativa e uma abordagem de cariz mais qualitativo. A primeira abordagem consiste em identificar dinâmicas de procura de qualificações através da aplicação de um inquérito às empresas orientado para explorar as tendências do emprego e as necessidades de qualificações do tecido empresarial – capítulo 5.1 – e através da caracterização das ofertas de emprego registadas em plataformas online e/ou no Instituto de Emprego e Formação Profissional – capítulo 5.2.

Já a abordagem qualitativa, apresentada no capítulo 5.3, considera como instrumentos metodológicos a elaboração de entrevistas a interlocutores representantes do poder local, a análise de documentos estratégicos sobre o desenvolvimento económico regional e emprego e os *focus-group* regionais com os empregadores.

A análise de toda esta informação, bastante rica pela diversidade de instrumentos utilizados na sua recolha, possibilitou depois a elaboração de um mapa de relevâncias para as diferentes áreas de formação/ cursos de nível 4 considerando alguns ajustamentos face ao proposto para a Região Centro – anexo ao presente relatório.

2. Diagnóstico da Região de Leiria

Neste capítulo, e no sentido de analisar o contexto atual da Região, que em muito influencia as necessidades de qualificação profissional, é feita uma caracterização da Região de Leiria. Para o efeito são analisados diversos indicadores que se encontram organizados nas seguintes dimensões: População, Educação, Dinâmica Económica, Mercado de Trabalho – Emprego (Privado e Público) e Desemprego. Os indicadores são, no geral, examinados em termos evolutivos (com referência aos últimos quatro anos com dados disponíveis à data da elaboração do estudo) e por comparação com o País e a Região Centro. Em alguns casos, para além do valor agregado para o total da Região de Leiria, apresenta-se a distribuição pelos diferentes concelhos que a compõem (cuja análise mais detalhada pode ser consultada no anexo 1). Na sua maioria, os indicadores são provenientes de fontes estatísticas oficiais como o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), ainda que recolhidos, em alguns casos, através de plataformas tais como o PORDATA e a DATACENTRO.

2.1. População

A Região de Leiria (NUT III) apresentava em 2017 uma população residente estimada (a 31.12) de 286.309 habitantes (V. Tabela 2.1.1). Apesar de, na Região de Leiria, a densidade populacional ser cerca de 50% superior à da Região Centro (NUT II) – 117 vs 79 habitantes por quilómetro quadrado – tal não se verificava de modo uniforme em todos os dez concelhos que a compõem. As assimetrias eram marcantes, apresentando os concelhos de Leiria, Marinha Grande e Batalha densidades populacionais muito superiores à da média da Região de Leiria (respetivamente, superiores em 90%, 76% e 31%), concentrando no seu conjunto 63% do total da população da Região, e os restantes concelhos densidades populacionais inferiores à da Região de Leiria, em valores que variavam entre -23% (Porto de Mós) e -77% (Pedrógão Grande). Ainda assim, pela dimensão territorial dos diferentes concelhos, eram os concelhos de Leiria, Pombal e Marinha Grande que concentravam mais população, em termos absolutos, acolhendo, respetivamente, 43,8%, 18,3% e 13,5% do total da população da Região de Leiria. Os concelhos de Figueiró dos

Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, por seu lado, eram os concelhos menos populosos da Região acolhendo, respetivamente 2,0%, 1,2% e 0,9% da sua população.

Tabela 2.1.1 – Indicadores relativos à população residente (2017)

Territórios	Densidade populacional (N.º/ km ²)	População residente estimada a 31.12.2017 (N.º)	Proporção da população residente (%)	Taxa variação da população residente – 2001/17 (%)
Portugal	111,6	10.291.027	-	-1,00
Continente (NUTS I)	109,9	9.792.797	-	-1,12
Centro (NUTS II)	79,1	2.231.346	-	-5,12
Região de Leiria (NUTS III)	116,9	286.309	-	-1,25
Alvaiázere	41,8	6.710	2,3	-20,00
Ansião	69,7	12.270	4,3	-10,48
Batalha	153,3	15.852	5,5	4,97
Castanheira de Pera	40,3	2.688	0,9	-27,13
Figueiró dos Vinhos	32,8	5.696	2,0	-21,58
Leiria	221,7	125.307	43,8	3,77
Marinha Grande	205,7	38.527	13,5	7,16
Pedrógão Grande	27,0	3.479	1,2	-20,63
Pombal	83,6	52.324	18,3	-7,22
Porto de Mós	89,6	23.456	8,2	-3,45

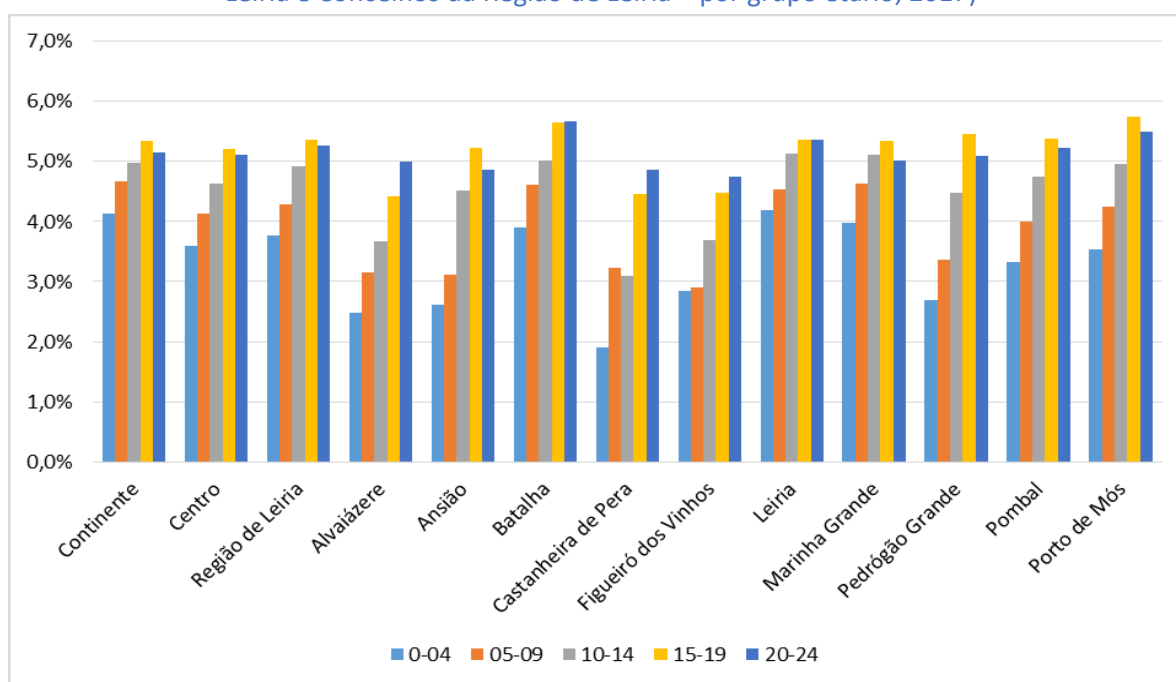
Fontes: DATACENTRO e PORDATA acedidos a 02-01-2019.

Considerando os dados numéricos relativos à evolução da população entre 2001 e 2017, também os concelhos de Marinha Grande, Batalha e Leiria se destacam dos restantes por apresentarem crescimento populacional (com taxas de 7,2%, 5% e 3,8%, respetivamente), contrariando a tendência de decréscimo que caracteriza todos os restantes concelhos. O decréscimo populacional verificado no período em análise foi particularmente acentuado nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Alvaiázere, que apresentaram, neste período, decréscimos na população residente iguais ou superiores a 20% (respetivamente, decréscimos de 27,1%, 21,6%, 20,6% e 20,0%).

Uma análise da proporção da população jovem, por grupo etário, nos vários territórios (Continente – NUT I-, Centro – NUT II-, Região de Leiria – NUT III e concelhos da Região de Leiria), no último ano com valores disponíveis (2017), mostra uma proporção percentual de todos os grupos etários considerados na Região de Leiria duas décimas percentuais acima da proporção verificada no Centro e uma diferença percentual de quatro décimas abaixo da proporção dos grupos etários 0-4 Anos e 5-9 Anos relativamente aos valores do Continente, diferença que se esbate para os grupos

etários mais elevados (V. Gráfico 2.1.1). Na comparação da proporção percentual dos vários grupos etários da população jovem em cada concelho da Região de Leiria com o valor global observado na Região, os jovens representam uma menor proporção na maioria dos concelhos do que nessa Região. São exceção a esta tendência, embora com diferenças que não ultrapassam, quando existem, as 4 décimas percentuais, os concelhos de Batalha e Leiria, em todos os grupos etários, o concelho de Marinha Grande, nos grupos que incluem população entre os 0 e os 14 anos, o concelho de Porto de Mós, nos grupos que incluem população entre os 5 e os 24 anos (embora com uma diferença percentual mais expressiva nos grupos que incluem jovens acima dos 15 anos), e os concelhos de Pedrógão Grande e Pombal, no grupo de 15 a 19 anos.

Gráfico 2.1.1 – População jovem (proporção percentual no território – Continente, Centro, Região de Leiria e Concelhos da Região de Leiria – por grupo etário, 2017)



Fonte: PORDATA (INE - Estimativas Anuais da População Residente).

Numa análise mais fina à evolução das taxas de variação da população com idades entre os 15 e os 19 anos na Região de Leiria, nos últimos quatro dos anos em análise, verifica-se uma tendência de desaceleração do crescimento nos dois primeiros anos e posteriormente de decréscimo da população dessa faixa etária, nos dois últimos anos. Iniciaram mais cedo a tendência de decréscimo desta faixa da população jovem os concelhos de Alvaiázere e de Castanheira de Pera

(decréscimo verificado nos 3 últimos anos considerados) (V. Tabela 2.1.2). Os concelhos de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande foram os únicos da Região de Leiria que apresentaram taxas de variação anual positivas da população com idades entre os 15 e os 19 anos em 2016 (respetivamente de 6,1% e de 15,9%), mas em 2017 estes valores tiveram um decréscimo da ordem dos 14 pontos percentuais em Figueiró dos Vinhos e dos 23 pontos percentuais em Pedrógão Grande. Apenas o concelho da Marinha Grande não apresentou, no período em apreço, taxas de variação anual negativas, tendo a população daquela faixa etária aumentado no concelho ao longo dos 4 anos.

Tabela 2.1.2 – Taxa de variação anual da população com idades entre 15 e 19 anos

Território	2014	2015	2016	2017
Portugal	0,9	1,4	-0,4	-0,4
Continente	1,0	1,5	-0,4	-0,3
Centro	0,8	1,6	-1,0	-1,4
Região de Leiria	1,4	1,2	-0,6	-2,2
Alvaiázere	1,5	-2,1	-4,9	-4,2
Ansião	5,4	3,7	-0,3	-3,3
Batalha	-0,6	1,5	-1,2	0,3
Castanheira de Pera	2,1	-9,0	-1,5	-7,0
Figueiró dos Vinhos	-1,6	3,6	6,1	-7,9
Leiria	1,4	1,1	-1,0	-3,1
Marinha Grande	1,6	0,9	0,0	1,5
Pedrógão Grande	4,1	-0,6	15,9	-6,9
Pombal	0,2	1,5	-0,5	-2,5
Porto de Mós	3,0	1,8	-1,1	-0,4

Fonte: PORDATA (Cálculos baseados nos dados de INE – Estimativas Anuais da População Residente).

Apesar de em termos do diagnóstico da frequência do nível de formação relevante para o presente trabalho ser importante o conhecimento da evolução da população da faixa dos 15 aos 19 anos, nos últimos 4 anos em que há dados conhecidos, em termos prospetivos interessa também destacar, retomando a informação do Gráfico 2.1.1, que a proporção da população na faixa dos 10 aos 14 anos em 2017 era inferior na Região de Leiria, e em todos os concelhos que a integram, à proporção da população na faixa dos 15 aos 19 anos. Esta informação, não considerando outras dinâmicas demográficas que possam pontualmente ocorrer em algum dos concelhos, indicia desde logo uma tendência de diminuição da população em idade de frequência do nível de formação correspondente ao ensino secundário nos anos seguintes a 2017, embora a situação seja ainda mais preocupante quando se analisa a Região Centro.

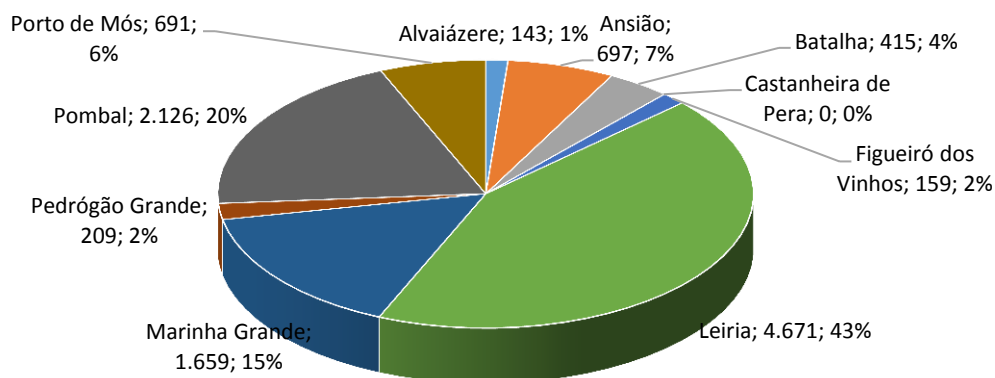
2.2. Educação

Em 2011, data da realização dos últimos Censos (INE), a proporção da população com 18 ou mais anos com pelo menos o ensino secundário completo na Região de Leiria era de 28,7% (duas décimas percentuais acima do global da Região Centro e três pontos percentuais abaixo da proporção verificada no país).

DISTRIBUIÇÃO E EVOLUÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO

Em 2016/17, dos 43.702 alunos matriculados na Região de Leiria, no conjunto dos níveis de ensino até ao final do ensino secundário, 24,6% encontravam-se a frequentar este último nível de ensino (DATACENTRO). A maioria dos alunos matriculados no ensino secundário na Região de Leiria, no global das modalidades orientadas para jovens e adultos, repartiram-se, naquele ano letivo, por três concelhos, Leiria, Pombal e Marinha Grande (com respetivamente 43%, 20% e 15% do total dos estudantes - V. Gráfico 2.2.1), os três concelhos mais populosos da Região. No concelho de Castanheira de Pera não existiu oferta de ensino secundário, em qualquer das suas modalidades.

Gráfico 2.2.1 – Número de alunos matriculados no ensino secundário na Região de Leiria por concelho e respetiva proporção face ao total da Região, no ano letivo de 2016/17



Fonte: DATACENTRO.

Da análise dos dados relativos à taxa de variação anual do número de alunos matriculados no ensino secundário nos últimos 3 anos letivos com dados disponíveis (2014/15 a 2016/17), verifica-se que o número de alunos matriculados no ensino secundário sofreu um decréscimo no ano letivo de 2015/16 nos territórios mais abrangentes representados na Tabela 2.2.1, tendo-se invertido a tendência no ano letivo seguinte.

Os concelhos da Região de Leiria apresentaram comportamentos bastante diversificados relativamente a este indicador, principalmente entre 2014/15 e 2015/16. Nestes anos letivos, 5 dos 9 concelhos com oferta de ensino secundário registaram aumento do número de alunos matriculados, contrariando a tendência de decréscimo verificada globalmente na Região de Leiria, no Centro e em Portugal, a saber, Ansião, Batalha, Marinha Grande, Pedrógão Grande e Pombal. De 2015/16 para 2016/17 a tendência nos territórios mais abrangentes inverteu-se, passando a ser de crescimento, tendência verificada também em 6 dos 9 concelhos da Região de Leiria. Figueiró dos Vinhos e Porto de Mós mantiveram taxas negativas de variação anual do número de alunos matriculados no ensino secundário e Pedrógão Grande inverteu a tendência anterior de crescimento passando a exibir também uma taxa de variação negativa naquele indicador.

Tabela 2.2.1 - Taxa de variação anual do número de alunos matriculados no ensino secundário, em Portugal, Centro, Região de Leiria e concelhos da Região de Leiria, 2014/15 a 2016/17

	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Portugal	2,2%	-0,5%	2,1%
Centro	1,8%	-0,6%	1,7%
Região de Leiria	1,6%	-0,4%	3,0%
Alvaiázere	25,7%	25,3%	2,9%
Ansião	8,3%	6,0%	22,5%
Batalha	6,3%	10,0%	1,7%
Castanheira de Pera			
Figueiró dos Vinhos	7,8%	-6,8%	22,4%
Leiria	0,4%	-4,6%	1,0%
Marinha Grande	3,3%	5,3%	-0,1%
Pedrógão Grande	6,5%	11,1%	-5,0%
Pombal	-0,3%	6,8%	10,3%
Porto de Mós	-3,3%	-6,9%	-2,1%

Fonte: DATACENTRO.

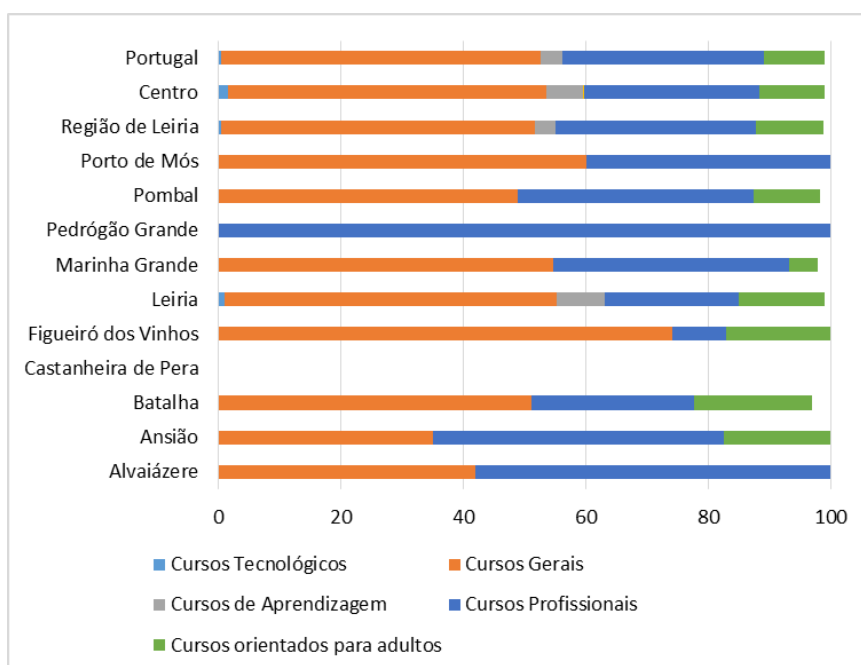
Destacam-se ainda, neste período, as taxas de sentidos contrários, superiores a 20%, verificadas nos concelhos de Ansião (taxa positiva) e de Figueiró dos Vinhos (taxa negativa).

Numa análise mais fina da variação anual do número de alunos matriculados no ensino secundário no período em apreço, verifica-se que o concelho de Alvaiázere apresentou uma taxa de crescimento um pouco acima dos 25% em 2014/15, imediatamente compensada por uma taxa de amplitude semelhante em sentido inverso em 2015/16. Ansião e Batalha apresentaram uma tendência de crescimento do número de alunos matriculados no ensino secundário em todos os anos letivos em apreço e Porto de Mós um decréscimo desse número na totalidade dos anos em análise. Figueiró dos Vinhos apresentou uma diminuição neste indicador após 2014/15 e, pelo contrário, Pombal apresentou um aumento neste indicador após 2014/15, apresentando um crescimento da ordem dos 10% no número de alunos matriculados no ensino secundário entre 2015/16 e 2016/17.

Analisada a evolução do número de matriculados no ensino secundário interessa perceber como os alunos, em particular os jovens, se distribuíram pelas modalidades em oferta na região.

Em 2017 a oferta de ensino secundário, para jovens, na Região de Leiria dividiu-se maioritariamente em duas modalidades – cursos gerais e cursos profissionais (V. Gráfico 2.2.2).

Gráfico 2.2.2 – Percentagem de alunos (jovens e adultos) matriculados nas diferentes modalidades de ensino secundário por concelho e na Região de Leiria (2017)

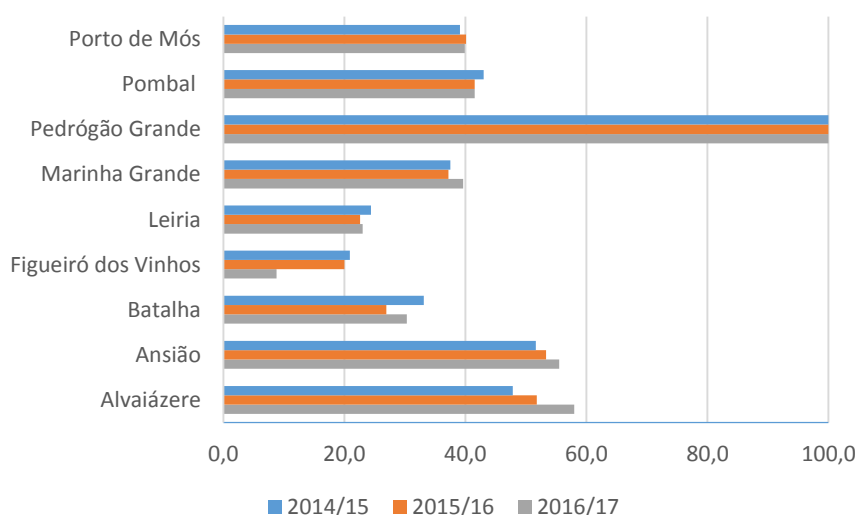


Fonte: PORDATA; Nota: Não estão contemplados no gráfico Cursos Vocacionais.

A percentagem de alunos matriculados em vias profissionalizantes no ensino secundário (maioritariamente ensino profissional) na Região de Leiria era de cerca de 36,4%, a mesma percentagem verificada no Centro e muito próxima da verificada em Portugal (36,9%), ainda abaixo, em cerca de 13 pontos percentuais, do valor de 50% estipulado pelo Governo como meta a cumprir até 2020. A heterogeneidade na proporção da frequência de cursos profissionais por jovens é marcada, contudo, entre alguns dos concelhos da Região de Leiria. Os desvios positivos mais elevados relativos aos números da Região de Leiria verificavam-se nos concelhos de Alvaiázere, onde as vias profissionais do ensino secundário abrangiam 58% dos alunos matriculados no ensino secundário, e de Pedrógão Grande, onde apenas existia essa oferta de ensino secundário. Por outro lado, no concelho de Figueiró dos Vinhos, apenas 9% dos estudantes do ensino secundário estavam matriculados em vias profissionalizantes (no caso, cursos profissionais), apresentando um desvio de mais de 25 pontos percentuais abaixo do valor da Região de Leiria.

Pela relevância dos cursos profissionais no quadro das vias profissionalizantes para jovens, do ensino secundário, apresentam-se no Gráfico 2.2.3 dados relativos à evolução da percentagem do número de alunos matriculados naquela modalidade face ao total dos alunos matriculados em ofertas formativas de ensino secundário nos concelhos da Região de Leiria, entre 2014/15 e 2016/17.

Gráfico 2.2.3 – Percentagens de alunos matriculados em cursos profissionais no total dos alunos matriculados em ofertas formativas de ensino secundário nos concelhos da Região de Leiria (2014/15 a 2016/17)



Fonte: DGEEC.

Apresentaram um aumento consistente neste indicador, ao longo dos três anos, os concelhos de Alvaiázere e Ansião e um decréscimo para cerca de metade em 2016/17, face aos outros anos letivos, o concelho de Figueiró dos Vinhos.

DADOS SOBRE O ENSINO SECUNDÁRIO DESENVOLVIDO NA REGIÃO DE LEIRIA - INDICADORES DE ESCOLARIZAÇÃO, RESULTADOS ESCOLARES (TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO E DESISTÊNCIA E PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO)

A taxa bruta de escolarização e a taxa real de escolarização no ensino secundário definem-se, respetivamente, como a relação percentual entre o número total de alunos matriculados no ensino secundário (independentemente da idade) e a população residente, no território em apreço, em idade normal da sua frequência, e como a relação percentual entre o número de alunos matriculados no ensino secundário, em idade normal da sua frequência, e a população residente, no território, do mesmo grupo etário. Ambas dão informações importantes sobre a frequência daquele nível de ensino pela população. A análise da sua variação nos últimos 10 anos com dados disponíveis na DGEEC, à data da elaboração do presente trabalho (entre 2007/08 e 2016/17) mostra um aumento das taxas de escolarização na Região de Leiria na ordem dos 10 pontos percentuais (Tabela 2.2.2), aumento esse em linha com o que também ocorreu, em amplitudes próximas, para os territórios que a incluem. Verifica-se que em 2016/17, relativamente a 2007/08, uma maior percentagem da população passou a frequentar o ensino secundário e que a percentagem dos alunos a frequentar o ensino secundário em idade normal da sua frequência passou também a ser maior.

Tabela 2.2.2 - Indicadores de escolarização e resultados escolares para a Região de Leiria, Centro e Continente em 2007/08 e em 2016/17

<i>Indicadores</i>	<i>Anos letivos</i>	<i>Região de Leiria</i>		<i>Centro</i>		<i>Continente</i>	
		2007/08	2016/17	2007/08	2016/17	2007/08	2016/17
<i>Taxa bruta de escolarização (%)</i>		102,5	114,4	102,2	116,4	101,2	119
<i>Taxa real de escolarização (%)</i>		67,2	76,8	65,5	77,9	63,6	78,4
<i>Taxa de retenção e desistência (%)</i>		20,0	13,3	19,6	13,5	20,6	14,9

Fonte: DGEEC Regiões em números 2016/17

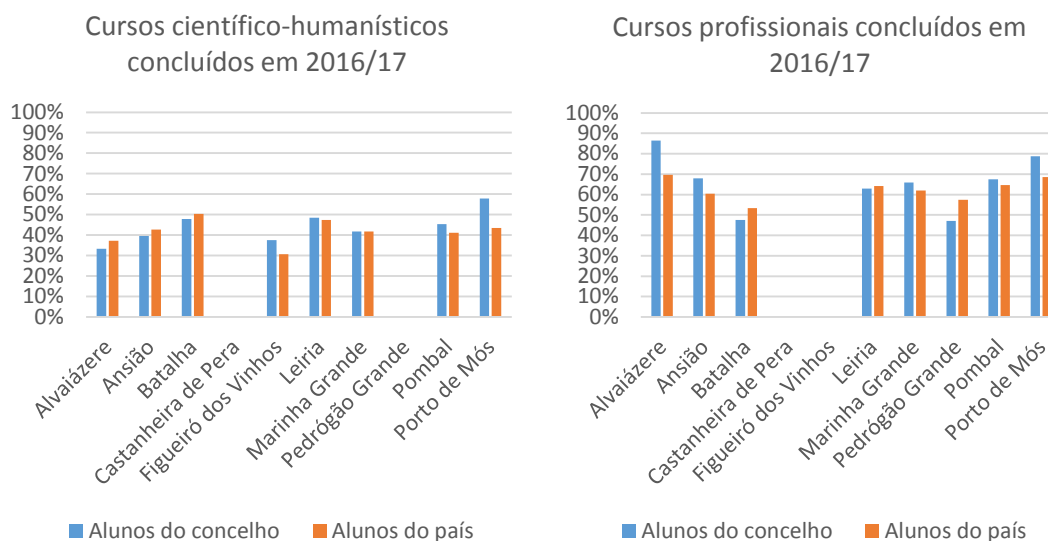
Os dados relativos ao insucesso dos alunos, traduzidos pela taxa de retenção e desistência no ensino secundário, definida como a relação percentual entre o número de alunos que não transitam para o ano de escolaridade seguinte (dentro do ciclo) e o número de alunos matriculados nesse ano

letivo, mostram também uma evolução positiva neste indicador, traduzida pelo decréscimo verificado na ordem dos 6% nos três territórios.

Um último indicador que interessa considerar como indicador dos resultados escolares é o designado *Percursos Diretos de Sucesso* (recentemente disponibilizado no portal InfoEscolas). Este indicador é definido de forma diferenciada para diferentes ciclos de escolaridade e modalidades de ensino. Corresponde, no caso da modalidade de ensino profissional, à percentagem de alunos que concluíram o ciclo de ensino dentro do tempo normal, ou seja, até três anos depois de nele terem ingressado, vindos diretamente do 9.º ano. No caso dos cursos científico-humanísticos, este indicador corresponde à percentagem de alunos que obtêm classificação positiva nos exames das duas disciplinas trienais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos de escolaridade. Em qualquer um dos casos, este indicador deve ser analisado pela sua comparação com a percentagem média nacional de percursos de sucesso. No caso do ensino profissional, a média é calculada com os alunos do país que, ao entrarem no ensino secundário profissional, tinham um perfil semelhante ao dos alunos da escola, em termos de idade e de apoios da Ação Social Escolar. No caso dos cursos científico-humanísticos, a média é calculada, no final do ciclo, com os alunos do país que no final do 9.º ano demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos em apreço (InfoEscolas, dados disponibilizados em janeiro de 2019).

A análise do Gráfico 2.2.4 mostra as percentagens de alunos com percursos diretos de sucesso em cursos científico-humanísticos e em cursos profissionais dos concelhos da Região de Leiria. O indicador, relativo a 2016/17, mostra a situação no final desse ano letivo dos alunos que entraram na modalidade respetiva de ensino secundário em 2014/15, e, no caso do ensino profissional, vindos diretamente do 3.º ciclo do ensino básico (CEB) (Infoescolas). Pela análise dos dados verifica-se que as percentagens de percursos diretos de sucesso foram globalmente mais elevadas nos cursos profissionais do que nos cursos científico-humanísticos nos concelhos em apreço. Nesses anos, a percentagem de alunos que concluíram o ensino secundário em percursos diretos de sucesso nos cursos científico-humanísticos nos concelhos da Região de Leiria oscilou entre um mínimo de 33% em Alvaiázere e um máximo de 58% em Porto de Mós. No caso dos cursos profissionais, os extremos mínimo e máximo verificaram-se, respetivamente em Pedrógão Grande, onde a percentagem foi de 47%, e em Alvaiázere, onde foi de 86%.

Gráfico 2.2.4 – Percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso em cursos científico-humanísticos e em cursos profissionais dos concelhos da Região de Leiria



Fonte: Infoescolas.

Em ambas as modalidades, a percentagem de estudantes com percursos diretos de sucesso foi igual ou superior à média nacional em 5 dos 8 concelhos onde cada oferta existiu - no caso dos cursos científico-humanísticos, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós (onde a expressão da diferença foi maior – 15 pontos percentuais); no caso dos cursos profissionais, Alvaiázere, Ansião, e, tal como no caso dos cursos científico-humanísticos, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós. Alvaiázere destacou-se relativamente à média nacional neste indicador, para os cursos profissionais, em 16 pontos percentuais e Porto de Mós em 11. Nos casos em que o indicador ficou abaixo da média nacional, a diferença não ultrapassou os 4 pontos percentuais, nos cursos científico-humanísticos, e alcançou 10 pontos percentuais de diferença, para os profissionais em Pedrógão Grande, onde apenas existiu essa modalidade de oferta formativa.

De notar ainda que no concelho de Castanheira de Pera não existiu, no período em apreço, oferta formativa de ensino secundário, em Pedrógão Grande, naquele nível de ensino, apenas funcionaram cursos profissionais e em Figueiró dos Vinhos não houve início de cursos profissionais em 2014/15.

2.3. Dinâmica Económica

A Região de Leiria apresentava, para os quatro anos de análise (ou seja, entre 2013 e 2017), uma dinâmica empresarial muito favorável – como é possível constatar pela observação da Tabela 2.3.1. De facto, o número de empresas aumentou cerca de 9% neste período, sendo, em 2017, correspondente a mais de 36 mil empresas. Adicionalmente, quer a taxa de sobrevivência a dois anos – ou seja, a percentagem de empresas que após dois anos de existência ainda se encontram em funcionamento – quer o número médio de trabalhadores na empresa, também aumentaram, o que, conjuntamente com o acréscimo do número de empresas, resulta numa evolução muito favorável do emprego na Região de Leiria. Ainda neste sentido, o volume de negócios por empresa aumentou mais de 15% e a produtividade aparente do trabalho – correspondente a uma medida do contributo médio dos recursos humanos para a produção e determinada pelo quociente entre o valor acrescentado bruto (VAB) e o pessoal ao serviço – cresceu, entre 2013 e 2017, 19,4%.¹

Tabela 2.3.1 – Indicadores de Dinâmica Económica (2017)

Indicador	Região de Leiria Valor (Variação 2013 -2017)	Região Centro Valor (Variação 2013 -2017)	Portugal Valor (Variação 2013 -2017)
Número de empresas	36.101 (8,8%)	261.971 (9,5%)	1.242.693 (13,1%)
Densidade empresarial (nº/Km ²)	14,7	9,3	13,5
Taxa de sobrevivência	54,9% (3,1%)	55,6% (5,4%)	56,7% (12,1%)
Pessoal ao serviço por empresa	3,13 (5,0%)	2,71 (3,1%)	3,13 (2,0%)
Volume de negócios por empresa (mil€)	280,9 (15,1%)	236,8 (10,3%)	298,9 (3,3%)
Produtividade aparente do trabalho (mil€)	22,8 (19,4%)	21,0 (16,6%)	23,8 (10,0%)

Fonte: PORDATA e DATACENTRO (com base em dados do INE).

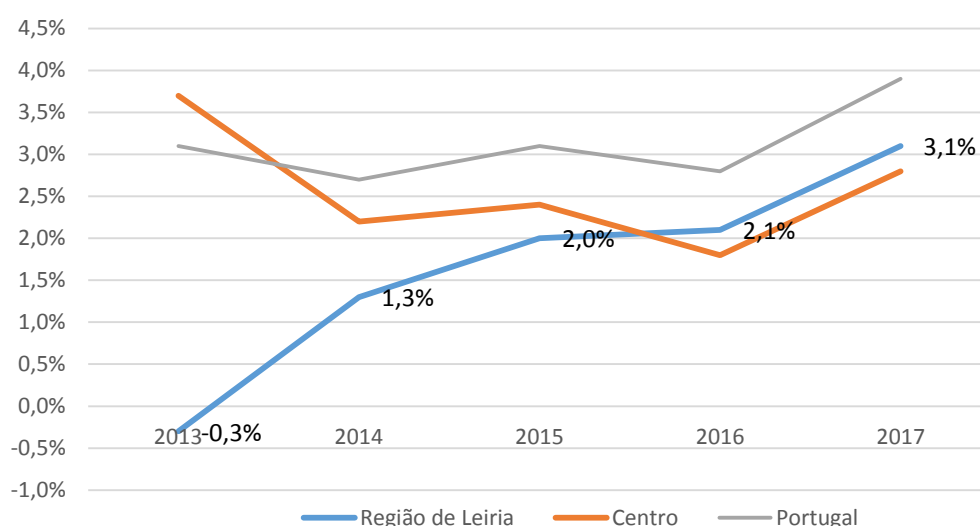
Comparando a Região de Leiria com as médias da Região Centro e de Portugal é possível constatar globalmente uma situação mais favorável para a Região de Leiria face à Região Centro, ainda que fique aquém da dinâmica apresentada em média pelo País. Por exemplo, quer a produtividade aparente do trabalho, quer o volume de negócios por empresa, apresentam valores (para o ano de 2017) inferiores aos da média nacional, mas mais elevados do que os apresentados

¹ O VAB – valor acrescentado bruto – corresponde ao contributo de uma unidade produtiva para a economia, equivalendo geralmente à diferença entre o valor da produção e os consumos intermédios dessa mesma unidade produtiva.

pela Região Centro. Por outro lado, a Região de Leiria tem maior densidade empresarial (mais empresas por quilómetro quadrado, Km²) e mais pessoal ao serviço por empresa (e, no último caso, verificando um maior crescimento) do que as restantes regiões de análise. Em contrapartida, a taxa de sobrevivência é inferior à das regiões NUT II e NUT I em que se inclui.

No gráfico seguinte apresenta-se a taxa de variação anual para o número de empresas da Região de Leiria, da Região Centro e para Portugal.² De 2012 para 2013, observou-se uma ligeira redução do número de empresas localizadas na NUT III em análise. A partir desse ano verificou-se um acréscimo, cada vez maior, no número de empresas na Região, embora aquém do verificado para o País e apenas superior à dinâmica da Região Centro nos anos de 2016/2017.

Gráfico 2.3.1 – Taxa de variação anual do número de empresas



Fonte: PORDATA.

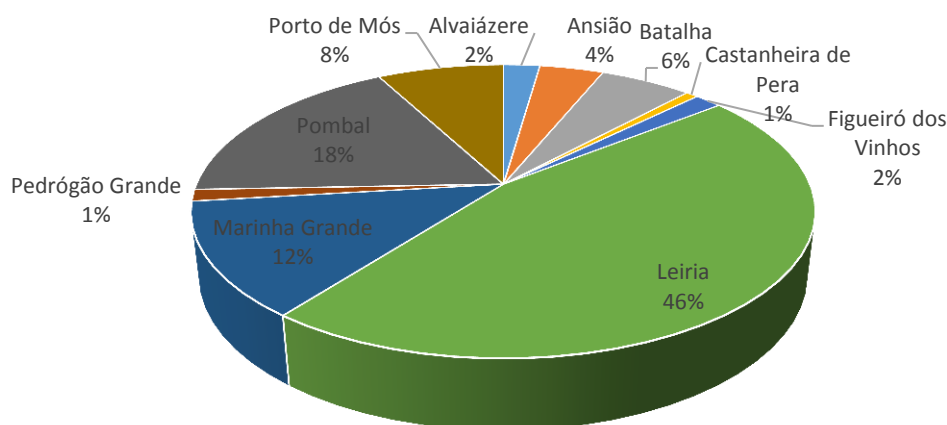
Como seria de esperar, de entre os concelhos da Região de Leiria, o concelho de Leiria é o que apresenta o maior número de empresas – com quase metade do total de empresas da Região – 46%, conforme se observa no Gráfico 2.3.2, com dados referentes ao ano de 2017. Quanto a este indicador destacam-se ainda os concelhos de Pombal e da Marinha Grande (com 18% e 12% do total de empresas da Região, respetivamente). No entanto quando se considera uma medida relativa no

² Taxa de variação = (valor final – valor inicial)/valor inicial; por exemplo:

Taxa de variação anual do número de empresas em 2017 = $(n^{\circ}\text{empresas}_{2017} - n^{\circ}\text{empresas}_{2016}) / n^{\circ}\text{empresas}_{2016}$.

sentido de filtrar o efeito dimensão do concelho, como é o caso da densidade empresarial, observa-se que esta é maior do que a média da Região para os concelhos de Leiria, Marinha Grande e Batalha. Estes três concelhos são também os que apresentam as maiores taxas de sobrevivência das empresas a 2 anos (com a Batalha a observar o maior acréscimo relativo a este indicador).³

Gráfico 2.3.2 – Distribuição do número de empresas da Região de Leiria pelos concelhos que a constituem (2017)



Fonte: DATACENTRO.

Ainda em termos da distinção entre concelhos, refira-se que o volume de negócios por empresa é sobretudo elevado na Marinha Grande e de seguida em Leiria, embora o maior acréscimo para este indicador (entre 2013 e 2017) se tenha verificado no concelho de Figueiró dos Vinhos. Também no que respeita à produtividade aparente do trabalho volta a destacar-se o concelho de Marinha Grande, onde se verifica uma produtividade superior à média da Região de Leiria em quase 25%. Por outro lado, o crescimento deste indicador foi sobretudo elevado para os concelhos de Figueiró dos Vinhos e de Leiria. Em termos gerais, quer o volume de negócios por empresa, quer a produtividade aparente do trabalho, apresentam valores inferiores para os concelhos mais interiores da Região de Leiria.

No sentido de se compreender o contributo de cada setor de atividade para a produção do total do território é apresentado, na tabela seguinte, o peso do VAB em cada setor de atividade no total do VAB para a Região de Leiria, a Região Centro e o País, com base em dados do ano 2017.

³ A informação por concelho pode ser consultada no anexo 1.

Tabela 2.3.2 – Peso do VAB por setor de atividade no total do VAB da Região de Leiria, da Região Centro e do País (2017)

2017	Região de Leiria	Região Centro	Portugal
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2,4%	3,8%	2,0%
Indústrias extrativas e transformadoras	40,6%	38,2%	24,1%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,9%	3,1%	4,0%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,2%	1,9%	1,6%
Construção	10,0%	7,2%	6,4%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	20,2%	18,5%	19,3%
Transporte e armazenagem	7,0%	6,7%	7,7%
Alojamento, restauração e similares	3,6%	4,7%	6,3%
Atividade de informação e comunicação	0,8%	1,9%	6,1%
Atividades imobiliárias	1,5%	1,4%	2,6%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	4,3%	4,1%	6,2%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3,1%	3,0%	6,8%
Educação	0,6%	0,7%	1,0%
Atividades de saúde humana e apoio social	2,8%	3,4%	3,7%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0,3%	0,6%	1,4%
Outras atividades de serviços	0,5%	0,8%	0,8%

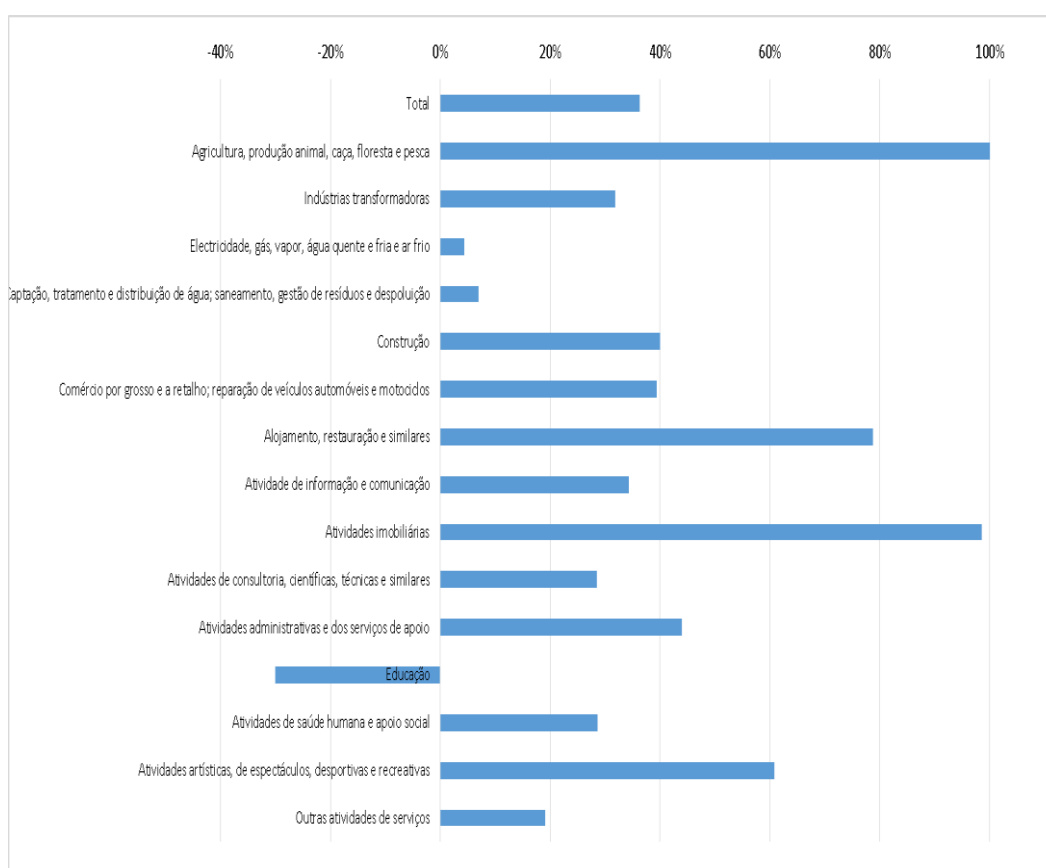
Fonte: PORDATA.

É possível observar diferenças significativas entre as regiões – em particular é de destacar a importância das indústrias transformadoras na Região de Leiria que, em conjunto com as indústrias extrativas, representam 40,6% do VAB do total dos setores enquanto que a importância destes setores no global do País é de apenas 24,1%.⁴ Na Região de Leiria destaca-se ainda a importância do setor do “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (com 20,2%) e, em terceiro lugar, do setor da construção (com 10,0%). Em contrapartida, o setor primário tem um peso menor em Leiria do que na Região Centro e as atividades no âmbito do setor terciário (excetuando, como já referido, o comércio e também os transportes e armazenamento, onde a diferença é menor) têm um peso bastante mais significativo quando se considera a média nacional (e até mesmo o Centro) do que quando analisada a Região de Leiria.

⁴ Devido à confidencialidade dos dados, não é possível, para 2017, apresentar em separado as percentagens respeitantes às indústrias extrativas e às indústrias transformadoras. Não obstante refira-se que, em 2015, correspondiam, na Região de Leiria, a 1,6% e 39,8% respetivamente, pelo que é de esperar que as indústrias transformadoras continuem a corresponder à quase totalidade do valor agregado.

A mesma análise feita por concelho permite verificar que o setor primário tem sobretudo importância para Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, e o VAB obtido na indústria transformadora representa (em 2017) mais de 65% do VAB na Marinha Grande (também importante em Porto de Mós, onde representa 42% do VAB). O setor da construção é importante em Pombal e Figueiró dos Vinhos e o comércio na Batalha, em Leiria e Figueiró dos Vinhos. O setor de transporte e armazenagem representa 25% do VAB de Alvaiázere e é também muito importante para o VAB em Pombal.

Gráfico 2.3.3 – Variação do VAB entre 2013 e 2017 por setores de atividade⁵



Fonte: PORDATA.

⁵ Por confidencialidade de dados, não é possível determinar a variação do VAB nos setores das indústrias extrativas e dos transportes e armazenagem. Pela mesma razão, o cálculo da variação do VAB para as indústrias transformadoras é determinado com base na agregação dos valores dos diversos concelhos exceto Figueiró dos Vinhos.

Pelo constante no Gráfico 2.3.3, é possível identificar a variação do VAB entre os anos 2013 e 2017 para os diferentes setores de atividade. Desde logo destaca-se o setor da “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, cujo VAB duplicou nos últimos quatro anos (embora não tenha sido uniforme entre concelhos, destacando-se o significativo aumento proporcional observado em Castanheira de Pera e Ansião). Também muito próximo de 100%, está o acréscimo verificado no VAB das atividades imobiliárias (correspondendo a uma recuperação face a anos anteriores a 2013) com aumentos mais significativos nos concelhos de Alvaiázere e Porto de Mós. Finalmente, e sobretudo devido ao aumento verificado no concelho da Batalha, observa-se também um acréscimo significativo no VAB do setor de alojamento, restauração e similares. O único setor onde foi observada uma redução do VAB foi o da educação – que ocorreu em quase todos os concelhos, com maior intensidade em Porto de Mós, Pedrógão Grande e Ansião.

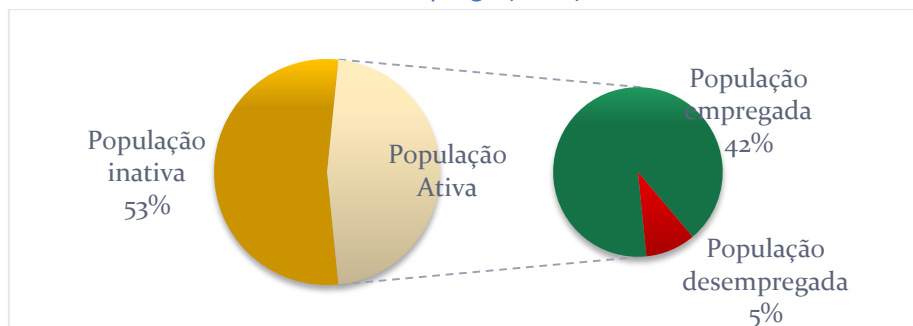
2.4. Mercado de Trabalho

Em 2011, data dos últimos Censos à População (INE), cerca de 53,2% da população da Região de Leiria encontrava-se em estado de inatividade. Este valor era superior à média nacional, em cerca de 0,7 pontos percentuais, mas inferior à média da Região Centro, cuja população inativa correspondia a próximo de 55% do total de população. Estas diferenças derivam sobretudo da distribuição etária da população – ou seja, a maior taxa de inatividade na Região Centro está associada a uma maior proporção da população com mais de 65 anos. Considerando apenas os inativos com 15 ou mais anos de idade é possível observar que, na Região de Leiria e no ano 2011, cerca de 18% destes tinham idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 14% entre os 25 e os 54 anos, 17% entre os 55 e os 64 anos e tendo os restantes 51% (portanto a maioria) 65 ou mais anos.

A população ativa, por sua vez, equivalente a aproximadamente 46,8% da população da Região de Leiria, subdivide-se em população empregada (42,3%) e desempregada (4,5%), o que corresponde a valores mais favoráveis do que os observados para o todo nacional – onde a população empregada equivale a 41% da população total e a desempregada a mais de 6% -, e para a Região Centro – com proporções à volta de 40% e 5%, respetivamente.⁶

⁶ Refira-se que os dados são referentes a 2011 – o último ano disponível – pelo que poderão não refletir exatamente a situação atual.

Gráfico 2.4.1 – Distribuição da população na Região de Leiria consoante a atividade e a situação face ao emprego (2011)



Fonte: DATACENTRO.

2.4.1. Emprego

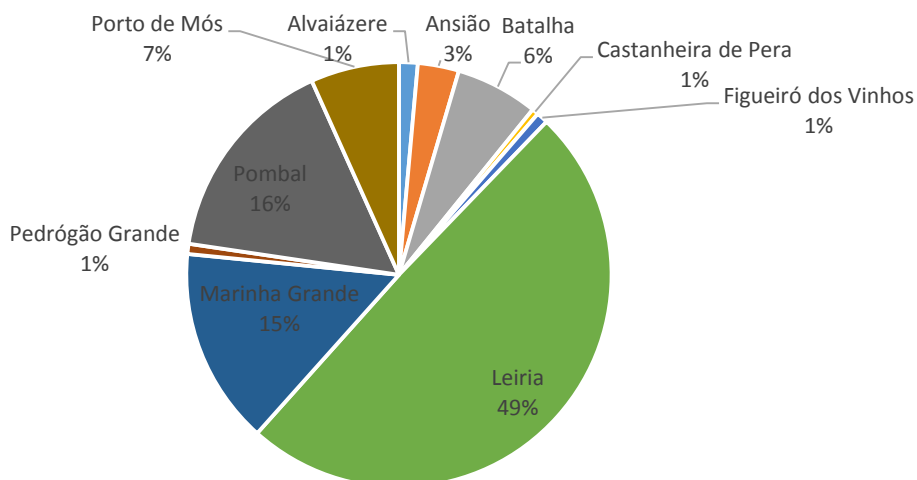
Nesta secção analisa-se o emprego na Região de Leiria recorrendo a dados agregados dos Quadros de Pessoal (do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social) para o emprego no setor privado e dados do Boletim Estatístico do Emprego Público (da Direção da Administração e do Emprego Público) para o emprego público.

Emprego privado

Em 2016, os trabalhadores por conta de outrem (TCO) na Região de Leiria correspondiam a 86.265 indivíduos. Quando se utiliza, para filtrar o efeito da dimensão do concelho, a proporção de TCO no total da população, observa-se, desde logo, que o emprego privado é mais importante no total da Região de Leiria (os trabalhadores afetos ao setor privado são cerca de 30% do total da população estimada) do que em média no País (27%) e sobretudo do que na Região Centro (23%).

Pela observação do Gráfico 2.4.2 constata-se que quase metade das pessoas ao serviço no setor privado da região em análise se encontram a trabalhar no concelho de Leiria. O segundo e terceiro concelhos mais empregadores de TCO na Região correspondem, respetivamente, a Pombal (16%) e à Marinha Grande (15%). Ainda assim, é de notar que, quando se considera a importância do emprego privado no total da população, o concelho da Batalha passa a apresentar a maior percentagem (com 34,2% de TCO/população), seguida de perto por Leiria e Marinha Grande.

Gráfico 2.4.2 – Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem na Região de Leiria por concelho (2016)



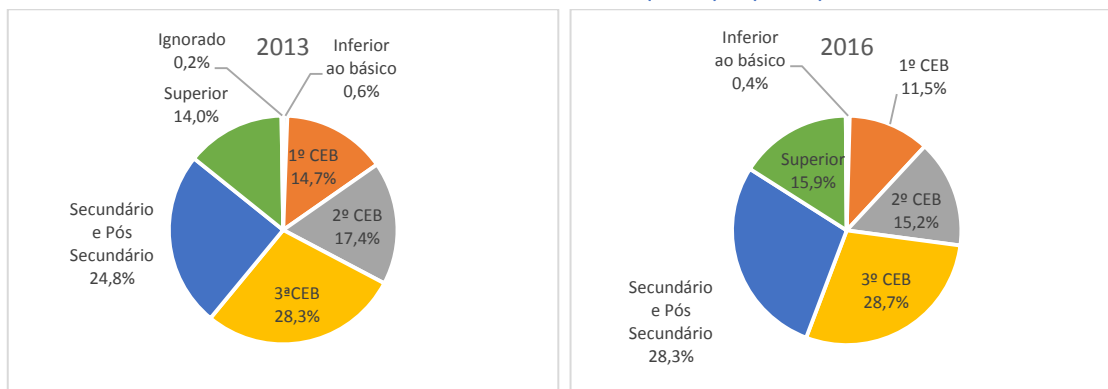
Fonte: PORDATA (com base em dados dos Quadros de Pessoal).

De 2012 para 2016 observou-se um aumento do número de trabalhadores por conta de outrem na Região de Leiria em cerca de 13,4%, o que ficou acima do acréscimo observado para o país (12,4%), e muito acima do aumento registado na Região Centro para o mesmo período (de 7,6%). A análise por concelho permite observar uma taxa de crescimento do emprego de 29,9% em Pedrógão Grande (a taxa mais elevada para este período) seguida das taxas observadas nos concelhos da Marinha Grande (20,2%), de Leiria (15,8%) e de Ansião (15,3%). Entre estes anos, apenas se observou redução de emprego (privado) no concelho de Alvaiázere.

No gráfico seguinte é possível observar como se distribuíam os trabalhadores por conta de outrem na Região de Leiria por nível de escolaridade concluído. Em 2016, os TCO com ensino secundário (ou pós-secundário) concluído correspondiam, na Região de Leiria, a 28,3% do total, proporção esta que era apenas ultrapassada pela percentagem de TCO com o 3º ciclo do ensino básico.

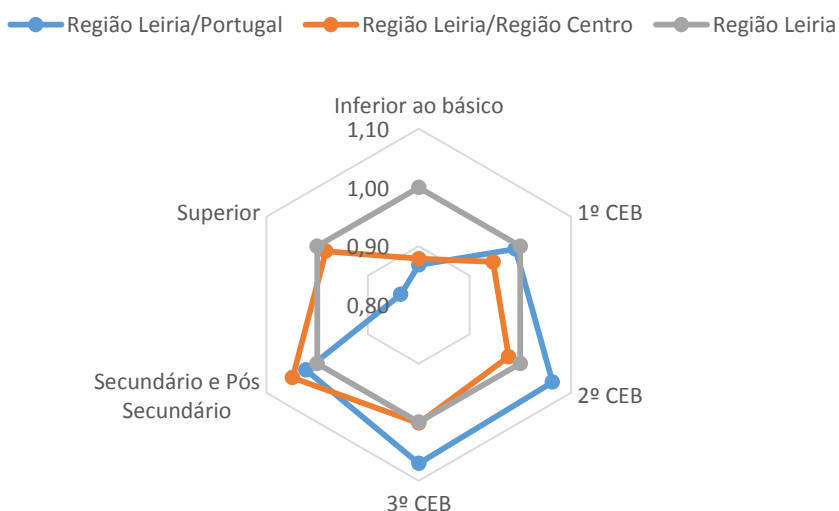
No sentido de se analisar a evolução nos últimos anos compara-se a distribuição para o ano 2016 com a do ano 2013. Essa evolução é claramente favorável, com o aumento da proporção de TCO com níveis de escolaridade iguais ou superiores ao ensino secundário, tendo-se verificado adicionalmente um aumento (ainda que ligeiro) dos TCO com o 3º CEB.

Gráfico 2.4.3 – Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem na Região de Leiria segundo o nível de escolaridade (2013) e (2016)



Fonte: PORDATA.

Gráfico 2.4.4 – Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem segundo o nível de escolaridade – comparação Região de Leiria com o País e a Região Centro (2016)



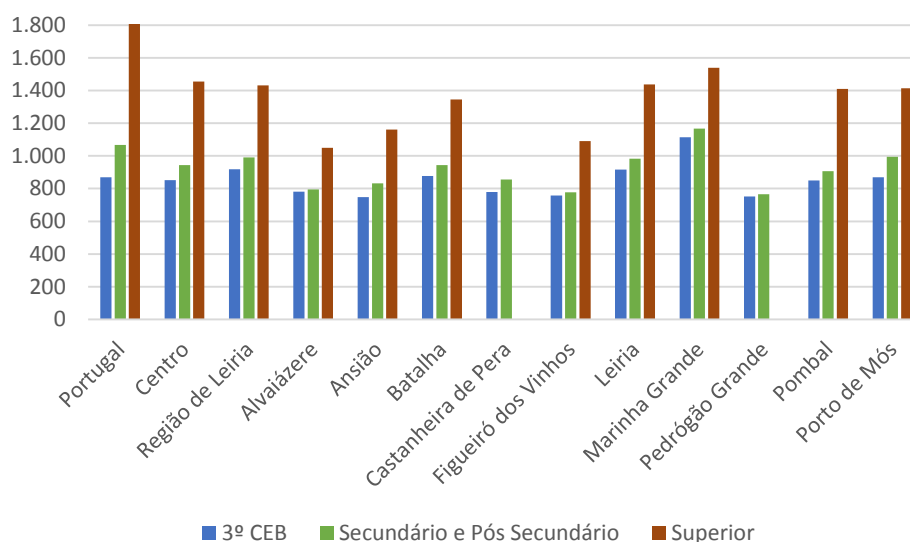
Fonte: PORDATA.

Quando comparados com a média nacional (e considerando o ano 2016), os TCO da Região de Leiria tendem a apresentar sobretudo níveis de escolaridade intermédios – apresentam percentagens superiores o ensino secundário e 2º e 3º ciclos do ensino básico. Em contrapartida, o peso da percentagem de TCO com o ensino superior na Região de Leiria na proporção de TCO com o mesmo nível de escolaridade no País é inferior a 1, o mesmo ocorrendo para o 1º ciclo do ensino básico e níveis inferiores – evidenciando uma menor importância destes níveis de escolaridade para

o emprego privado da Região de análise. Já em relação à Região Centro, as diferenças são menores, observando-se, ainda assim, uma maior percentagem de TCO com o ensino secundário e pós-secundário na Região de Leiria e menor percentagem de TCO sem o 1º ciclo do ensino básico.

Uma análise mais detalhada à escolaridade dos TCO na Região de Leiria, nomeadamente através da sua distribuição por concelhos, permite constatar que Leiria e Marinha Grande apresentam a maior percentagem de TCO com o ensino superior, e, conjuntamente com os concelhos de Pombal e Pedrógão Grande, apresentam também as maiores proporções de TCO com o ensino secundário ou pós-secundário. Já em relação ao 3º ciclo do ensino básico é o nível de escolaridade comum no emprego privado dos concelhos de Ansião, Alvaiázere e Marinha Grande.

Gráfico 2.4.5 – Ganho médio mensal em euros dos trabalhadores por conta de outrem nos territórios de análise segundo o nível de escolaridade (2016)



Fonte: PORDATA.

No gráfico acima é possível observar as diferenças entre os ganhos médios salariais de TCO com os três últimos níveis de escolaridade. Como seria de esperar, em todos os territórios de análise, os ganhos salariais crescem com o aumento do nível de escolaridade. A diferença é sobretudo observável na passagem do ensino secundário ou pós-secundário para o ensino superior. Na Região de Leiria, os ganhos salariais dos TCO com o ensino secundário (ou pós-secundário) eram em média, em 2016, de 990,3€, o que está abaixo da média nacional, mas é superior à média da Região Centro.

Este valor corresponde a um acréscimo salarial de 7,8% face ao valor auferido em média por um trabalhador com o 3º ciclo do ensino básico. Já a passagem do ensino secundário para o ensino superior corresponde a um ganho salarial médio na ordem dos 44,4%, ainda assim abaixo do acréscimo registado para a média do País de cerca de 70%.

A média salarial mais elevada, entre os concelhos da Região de Leiria, verifica-se na Marinha Grande, onde os TCO com o ensino secundário recebem, em média, um salário em cerca de 18% mais elevado do que a média salarial dos TCO da Região de Leiria com o mesmo nível de escolaridade (e no caso de TCO com o ensino superior, 7,6% mais).

Adicionalmente, embora não apresentado no gráfico, é importante referir que a comparação dos ganhos salariais entre a Região de Leiria e o País permite constatar uma menor disparidade salarial entre diferentes níveis de escolaridade para o caso da Região de Leiria. Esta menor disparidade salarial vem ainda favorecida pela evolução salarial dos últimos quatro anos, tendo-se observado um acréscimo dos salários associados a menores níveis de escolaridade superior à variação dos salários de níveis de escolaridade mais elevados.

A análise do emprego privado deve ainda considerar a especialização produtiva da Região de Leiria – em particular, a forma como o pessoal ao serviço se distribui (em 2017) pelos diversos setores de atividade, como esta distribuição se distingue da observada para a Região Centro – e que pode justificar algumas diferenças em termos de oferta formativa entre a proposta para a NUT III Região de Leiria e a NUT II que a integra - e a evolução do emprego setorial entre 2013 e 2017. Para isso, apresenta-se a Tabela 2.4.1, através da qual é possível observar que o setor de atividade que mais trabalhadores emprega na Região de Leiria é o correspondente às indústrias transformadoras. O setor do “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” é também muito importante para a Região por empregar mais de 20% do pessoal ao serviço e a construção, em terceiro lugar, emprega cerca de 12,5%.

Quando comparado com o peso da distribuição setorial do emprego na Região Centro são observáveis algumas diferenças, sendo as mais relevantes a importância do setor da construção, das atividades imobiliárias e da indústria transformadora para o emprego da Região de Leiria quando comparada com a importância para a Região Centro. Em contrapartida, os setores da “eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” e da “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” representam menos de metade do peso no emprego da Região de Leiria do que na Região Centro.

Tabela 2.4.1 – Distribuição do pessoal ao serviço na Região de Leiria por setor de atividade económica (2017, variação em relação a 2013 e comparação à Região Centro)

Setor de Atividade	Peso no total do emprego (Região de Leiria)	Rácio do peso no total do emprego (Região de Leiria/Região Centro)	Contributo para a variação do emprego total (2013 a 2017)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	3,4%	0,49	6,41%
Indústrias extrativas e transformadoras	29,0%	1,12	29,51%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,1%	0,43	0,81%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0,6%	0,82	0,49%
Construção	12,5%	1,31	-2,36%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	20,9%	1,04	19,02%
Transporte e armazenagem	5,0%	1,10	8,62%
Alojamento, restauração e similares	5,3%	0,77	7,31%
Atividades de informação e comunicação	0,9%	0,70	1,41%
Atividades imobiliárias	1,5%	1,28	2,83%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5,2%	0,96	5,87%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	6,1%	0,91	9,71%
Educação	2,5%	1,00	0,51%
Atividades de saúde humana e apoio social	3,9%	0,87	5,88%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0,9%	0,79	1,54%
Outras atividades de serviços	2,2%	0,93	2,44%

Fonte: INE.

De 2013 para 2017, observou-se um aumento de pessoas ao serviço na Região de Leiria. No sentido de compreender o contributo do aumento do emprego de cada setor para o acréscimo do emprego total, apresenta-se, na última coluna da tabela, o quociente entre a diferença do emprego no setor (entre os referidos anos) e a diferença do emprego total entre os mesmos anos.⁷ Constatou-se que o emprego só diminuiu no caso do setor da construção e o aumento do emprego observado para a Região de Leiria ficou a dever-se sobretudo ao acréscimo do número de trabalhadores nas indústrias transformadoras e no comércio – estes setores explicam cerca de 50% do acréscimo do

⁷ Por exemplo, o contributo do comércio para a variação do emprego total é determinado por: $(\text{emprego}_{\text{comércio},2017} - \text{emprego}_{\text{comércio},2013}) / (\text{emprego}_{\text{total},2017} - \text{emprego}_{\text{total},2013})$.

emprego. Também importante foi o aumento do emprego nos setores de “atividades administrativas e dos serviços de apoio”, “transporte e armazenagem” e “alojamento, restauração e similares”.

Dada a importância das indústrias transformadoras para o emprego da Região de Leiria, é ainda apresentada uma tabela que permite visualizar a distribuição do emprego pelas várias indústrias que a compõem.⁸ Constatase que mais de 60% do emprego nas indústrias transformadoras da Região de Leiria está concentrado nas seguintes atividades: “fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos”, “fabrico de outros produtos minerais não metálicos” e “fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas”.

Tabela 2.4.2 – Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem na Região de Leiria nas indústrias transformadoras por atividade (2013)

Indústrias Transformadoras	Peso no total do emprego (Região de Leiria)	Rácio do peso no total do emprego (Região de Leiria/Região Centro)
Indústrias alimentares	9,05%	0,56
Indústria das bebidas	0,29%	0,18
Fabricação de têxteis	2,35%	0,68
Indústria do vestuário	4,34%	0,74
Indústria do couro e dos produtos do couro	0,87%	0,42
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria	5,76%	1,13
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	2,10%	1,28
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	16,44%	3,02
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	17,62%	1,37
Indústrias metalúrgicas de base	1,11%	0,80
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	27,12%	1,53
Fabricação de equipamento elétrico	0,57%	0,17
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	3,55%	0,85
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis	0,30%	0,08
Fabrico de mobiliário e de colchões	3,24%	0,80
Outras indústrias transformadoras	3,40%	0,62
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	1,88%	0,68

Fonte: INE.

⁸ Os dados são de 2013 uma vez que é este o último ano para o qual estão disponíveis.

As diferenças face à Região Centro são mais significativas a um nível mais micro. A “fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas” é três vezes mais importante para o emprego na Região de Leiria do que para a Região Centro e por isso merece aqui destaque. O mesmo (ainda que a um nível muito inferior) ocorre para a “fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos”. Já a “fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis”, a “fabricação de equipamento elétrico” e a “indústria de bebidas” têm uma expressão muito mais reduzida no emprego da Região de Leiria do que a importância que têm para o emprego da Região Centro.

Por fim, apresentam-se algumas informações relativas à distribuição dos TCO segundo a profissão principal. Os “trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” são os que representam uma maior proporção no total dos trabalhadores (20%), seguindo-se os “trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” (equivalendo a 17% do total) e os “operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (com 16%).

Tabela 2.4.3 – Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem segundo a profissão principal (CPP-10), (2016, variação em relação a 2013 e comparação em relação à Região Centro)

Profissão Principal	Peso no total do emprego (Região de Leiria)	Rácio do Peso no total do emprego (Região de Leiria/Região Centro)	Contributo para a variação do emprego total (2013 a 2016)
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos/as	5,0%	1,19	-4,1%
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	8,0%	0,91	15,8%
Técnicos/as e profissionais de nível intermédio	10,5%	1,06	11,0%
Pessoal administrativo	12,4%	1,04	16,3%
Trabalhadores/as dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores/as	16,7%	0,84	22,6%
Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura, da pesca e da floresta	0,8%	0,54	1,7%
Trabalhadores/as qualificados/as da indústria, construção e artífices	20,0%	1,16	13,4%
Operadores/as de instalações e máquinas e trabalhadores/as da montagem	16,0%	1,12	10,1%
Trabalhadores/as não qualificados	10,4%	0,86	13,1%

Fonte: INE.

Quando comparando o peso que cada grupo de profissões tem no total do emprego na Região de Leiria com o peso de cada uma na Região Centro, as maiores diferenças observam-se no caso dos “representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos” (19% superior no caso da Região de Leiria), dos “trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” (16% superior em Leiria) e no caso dos “agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta”, que, na Região de Leiria, representam cerca de metade do peso que têm na Região Centro.

Entre 2013 e 2016 apenas se verificou redução no grupo dos “representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos”, tendo os “trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” correspondido ao grupo que maior variação observou (22,6%).

Emprego público

No que respeita ao emprego no setor público, e segundo dados da Direção Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) para 2017, este encontra-se concentrado em três setores: administração pública, defesa e segurança social obrigatória; educação; e atividades de saúde humana e apoio social. Estes três setores empregam cerca de 96,5% dos funcionários públicos em Portugal (41,1%, 34,5% e 20,9%, respetivamente), correspondendo os restantes 3,5% a outros setores. Assim, nesta secção utilizam-se dados dos inquéritos ao emprego cuja responsabilidade de recolha e tratamento de dados é do INE, mas cuja divulgação é feita pela DGAEP, para caracterizar o emprego público ao nível da Região de Leiria.

Desde logo refira-se que, ao contrário do emprego em entidades privadas, este tipo de emprego tem menor importância (quando, por exemplo, se considera o seu peso no total da população) para a Região de Leiria do que para o País ou para a Região Centro. De facto, o rácio do número de pessoas empregues nas profissões que se enquadram no emprego público *per capita* é sempre inferior para a Região de Leiria quando comparado com o mesmo rácio para a Região Centro, exceto no caso dos docentes do ensino superior politécnico e no caso dos bombeiros.

Em termos de peso no total do emprego público (ou seja, número de trabalhadores em cada profissão no total de trabalhadores no emprego público), refira-se que cerca de um terço dos trabalhadores correspondem a educadores de infância e docentes do ensino básico e secundário – Tabela 2.4.4. Em contrapartida, são quase inexistentes os investigadores e docentes do ensino

universitário, o que está naturalmente relacionado com a inexistência deste tipo de instituições na Região de Leiria. Não obstante, mesmo quando considerada a proporção do total de investigadores e docentes do ensino superior (portanto, agregando o Universitário com o Politécnico) no total da população, esta fica aquém da observada para a Região Centro.

Tabela 2.4.4 – Distribuição do emprego público segundo a profissão, (2017, variação em relação a 2013 e comparação face ao Centro)

Profissão	Peso no total do emprego público (Região de Leiria)	Rácio do peso no total do emprego público (Região de Leiria/Região Centro)	Contributo para a variação do emprego público (2013 a 2017)
Educador de Infância e Docente do Ensino Básico e Secundário	32,3%	1,16	10,8%
Investigador e Docente do Ensino Universitário	0,04%	0,01	-0,5%
Docente do Ensino Superior Politécnico	6,6%	2,01	17,2%
Outro emprego nos estabelecimentos de ensino	17,7%	1,08	16,7%
Médico	5,4%	0,88	19,6%
Enfermeiro	9,4%	0,92	34,3%
Técnico de diagnóstico e terapêutica	1,3%	0,75	3,9%
Técnico superior de saúde	0,3%	0,78	1,5%
Outro emprego nos estabelecimentos de saúde	8,6%	0,82	7,6%
Representante do poder legislativo e órgãos executivos	0,4%	1,06	0,5%
Dirigente	0,5%	1,05	-1,2%
Técnico Superior	3,5%	0,88	6,6%
Informático	0,2%	0,76	0,7%
Assistente Técnico	4,8%	0,97	-4,7%
Assistente Operacional	8,4%	0,85	-14,0%
Bombeiro	0,6%	2,36	1,0%

Fonte: DGAEP (Inquérito ao Emprego – INE).

As profissões relacionadas com atividades de saúde têm uma menor importância no emprego público da Região de Leiria do que têm na Região Centro (sendo a diferença menor no caso dos enfermeiros).

No que respeita ao emprego nas Câmaras Municipais, cerca de metade correspondem a assistentes operacionais. No entanto, comparando com a distribuição de trabalhadores na Região

Centro, constata-se (para além dos bombeiros, que conforme referido, têm uma importância muito significativa na Região de Leiria) pela maior importância de representantes do poder local e dirigentes na Região de Leiria, em contraponto dos restantes.

Entre 2013 e 2017, observou-se um aumento do emprego público na Região de Leiria em cerca de 4,2%. Este acréscimo não foi, no entanto, uniforme entre profissões – conforme se constata na Tabela 2.4.4 – já que se observam variações positivas e negativas no número de pessoas empregadas nas diferentes profissões. O maior contributo para o aumento do emprego público ocorreu nas atividades de saúde, em particular devido ao aumento do número de enfermeiros, que explica mais de um terço do aumento de emprego público registado na Região de Leiria. Também com contributos positivos para o aumento deste tipo de emprego, destacam-se o aumento do número de médicos e do número de docentes do ensino superior politécnico. Já o emprego nas Câmaras Municipais observou, no geral, uma quebra, sobretudo no que respeita a assistentes operacionais e assistentes técnicos. No global, verifica-se um acréscimo das profissões com maiores qualificações associadas.

Em termos de remuneração e conforme se observa na tabela abaixo, de entre os três tipos de emprego público, os valores médios mais elevados verificam-se no setor da educação (possivelmente associadas a maiores níveis de escolaridade) e os menores observam-se para os trabalhadores das Câmaras Municipais. Comparando com o salário médio auferido na Região Centro, a Região de Leiria apresenta salários mais elevados para os profissionais das atividades de saúde e mais baixos do que a média da NUT II que a integra para os restantes. Por fim, é ainda possível observar acréscimos salariais médios para o global do emprego público proporcionalmente mais elevados para o pessoal ao serviço nas Câmaras Municipais.

Tabela 2.4.5 – Remunerações no emprego público – distribuição por setores (2017 e variação em relação a 2013)

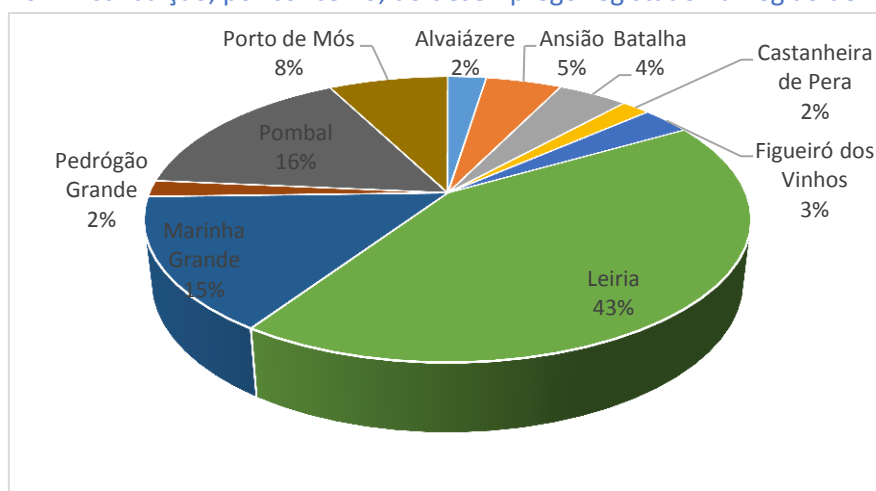
Setor	Relação face à média salarial no emprego público (Região de Leiria)	Relação face à média salarial no mesmo setor na Região Centro	Variação (2013 a 2017)
Educação	1,13	0,95	5,3%
Saúde	0,99	1,01	3,1%
Câmaras Municipais	0,62	0,95	6,5%

Fonte: DGAEP (Inquérito ao Emprego – INE).

2.4.2. Desemprego

Em 2017, o total de desempregados inscritos nos centros de emprego da Região de Leiria era de 7.897 pessoas, o que correspondia a 2,8% do total da população (estimada) da Região para o mesmo ano. Esta proporção (no total da população) é bastante inferior à apresentada para a Região Centro (de 3,4%) e ainda mais distinta da observada em média no País (de 4,2%).

Gráfico 2.4.6 – Distribuição, por concelho, do desemprego registado na Região de Leiria (2017)



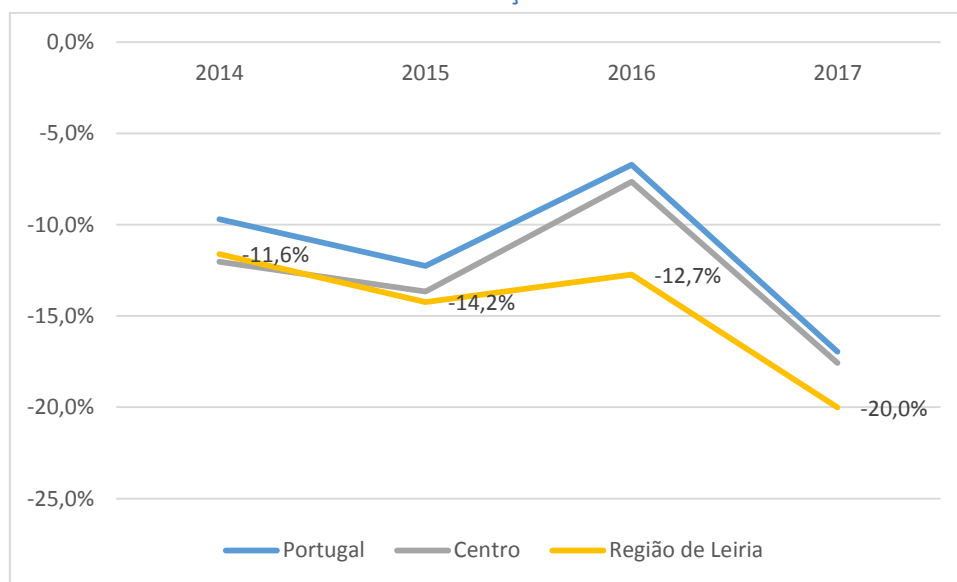
Fonte: PORDATA.

No Gráfico 2.4.6 é possível observar a distribuição do registo do desemprego por concelhos. Como é natural, dada a sua dimensão, é no concelho de Leiria que se regista o maior número de desempregados (43% do total da Região de Leiria), seguido pelos concelhos de Pombal e Marinha Grande (com 16% e 15%, respetivamente). Para filtrar o efeito dimensão, foram também determinadas as proporções de desemprego registado pela população estimada, concluindo-se que os valores mais elevados se concentram nos concelhos interiores da Região de Leiria: Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande (com 5,4%, 4,4% e 4,2% do total da correspondente população, respetivamente).

A evolução dos inscritos nos centros de emprego, entre 2014 e 2017, tem sido bastante favorável já que se registaram, em todos os anos e para os três territórios considerados no Gráfico 2.4.7 – Região de Leiria, Região Centro e Portugal –, valores negativos para as taxas de variação anual. A variação na Região de Leiria foi ainda mais negativa, sendo por isso mais expressiva a

redução do desemprego neste território do que nos territórios que o incluem – a Região Centro e o País.

Gráfico 2.4.7 – Evolução do desemprego na Região de Leiria (comparação Região Centro e Portugal) – taxa de variação anual

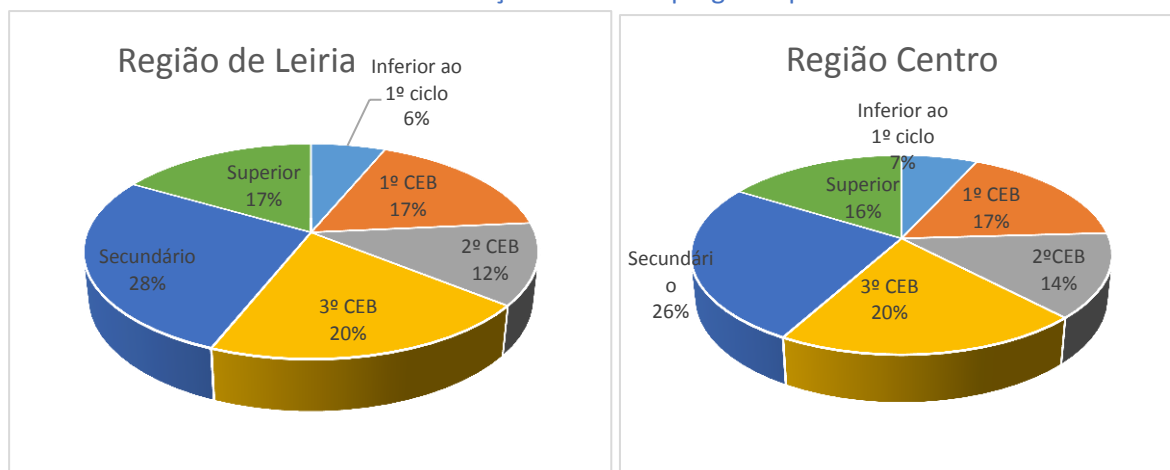


Fonte: PORDATA.

Foi possível observar, para todos os concelhos da Região, quebras nos números de desempregados inscritos nos centros de emprego entre os anos 2013 e 2017 – tendo esta quebra sido mais acentuada em Porto de Mós, Leiria e Batalha e menos acentuada nos concelhos de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera.

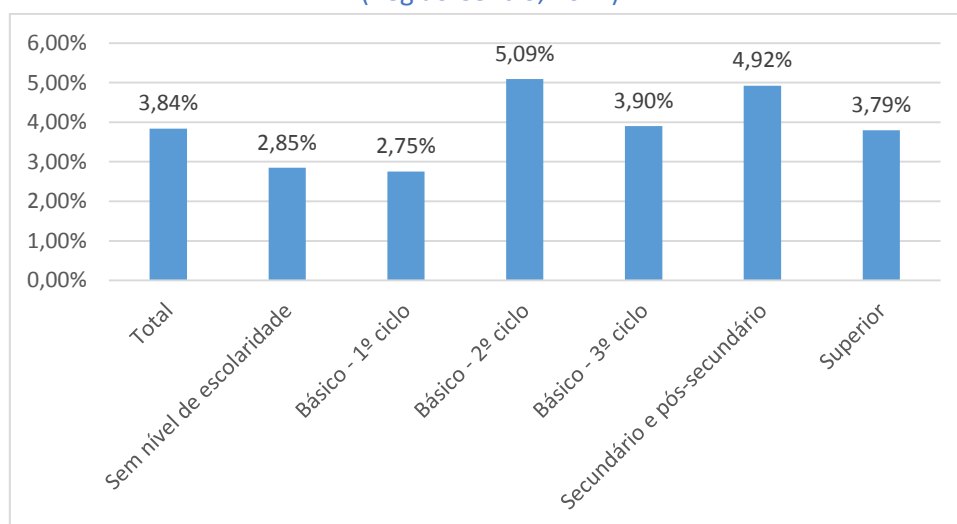
No Gráfico 2.4.8 apresenta-se, para as Regiões de Leiria e do Centro, a distribuição dos desempregados pelos níveis de escolaridade, constatando-se que é bastante similar. Para ambas as Regiões, observa-se que a maior percentagem corresponde a quem é detentor do ensino secundário – o que poderá refletir algum desajustamento entre a oferta e procura de qualificações, mas pode também resultar da existência de uma maior proporção de pessoas com este nível de escolaridade. Não foi possível obter estimativas da população distribuída pelos níveis de escolaridade ao nível das NUTS III, desta forma apresentam-se resultados para a correspondente NUT II, a Região Centro – Gráfico 2.4.9.

Gráfico 2.4.8 – Distribuição dos desempregados por nível de ensino



Fonte: PORDATA.

Gráfico 2.4.9 – Desempregados por população com mais de 15 anos por nível de escolaridade (Região Centro, 2017)

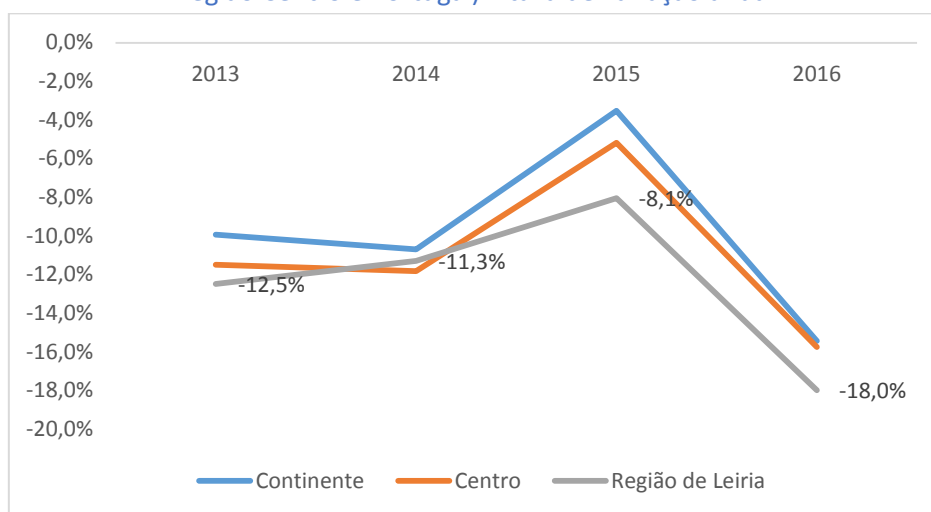


Fonte: PORDATA.

Constata-se que, na Região Centro, o desemprego é mais comum entre a população cujo nível de escolaridade máximo é o 2º CEB, seguido de perto pelos desempregados que concluíram o ensino secundário e que correspondem a próximo de 5% do total da população do Centro com o mesmo nível de escolaridade.

No que respeita a disparidades entre concelhos refira-se que, em Castanheira de Pera, Alvaiázere e Porto de Mós, a percentagem de desempregados com um nível de escolaridade inferior ao ensino secundário está bastante acima da média da Região de Leiria.

Gráfico 2.4.10 – Evolução do desemprego (ensino secundário) na Região de Leiria (comparação Região Centro e Portugal) – taxa de variação anual⁹



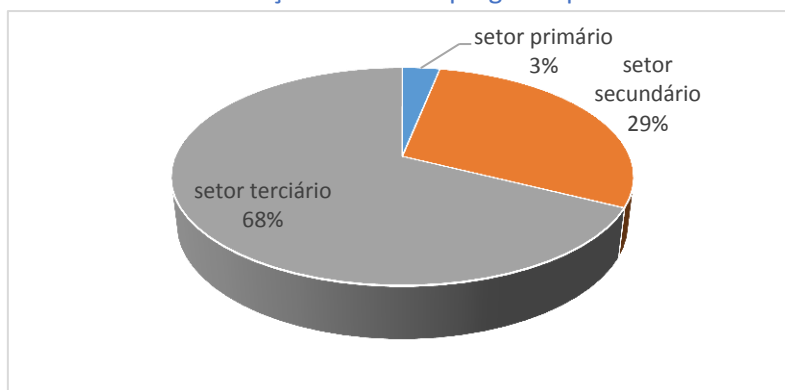
Fonte: PORDATA.

No gráfico acima destaca-se a evolução do número de desempregados inscritos nos centros de emprego com o ensino secundário completo (ou seja, a taxa de variação anual do número de desempregados com o nível de escolaridade máximo equivalente ao ensino secundário), pela importância que este nível de escolaridade tem no presente estudo. À semelhança do desemprego total, as taxas de variação foram, para todos os anos e em todos os territórios, negativas, revelando uma descida do número deste tipo de desempregados mais sentida na Região de Leiria do que nas restantes regiões de análise. Os decréscimos são, ainda assim, inferiores aos observados para o desemprego total (Gráfico 2.4.7).

De acordo com o Gráfico 2.4.11, o setor de atividade com um maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego corresponde ao setor terciário (68% dos desempregados que identificam o setor de atividade onde trabalharam anteriormente), o que está também associado ao facto de ser o setor com maior importância no total do emprego.

⁹ Utilizam-se dados para o Continente já que não estão disponíveis para todo o território nacional.

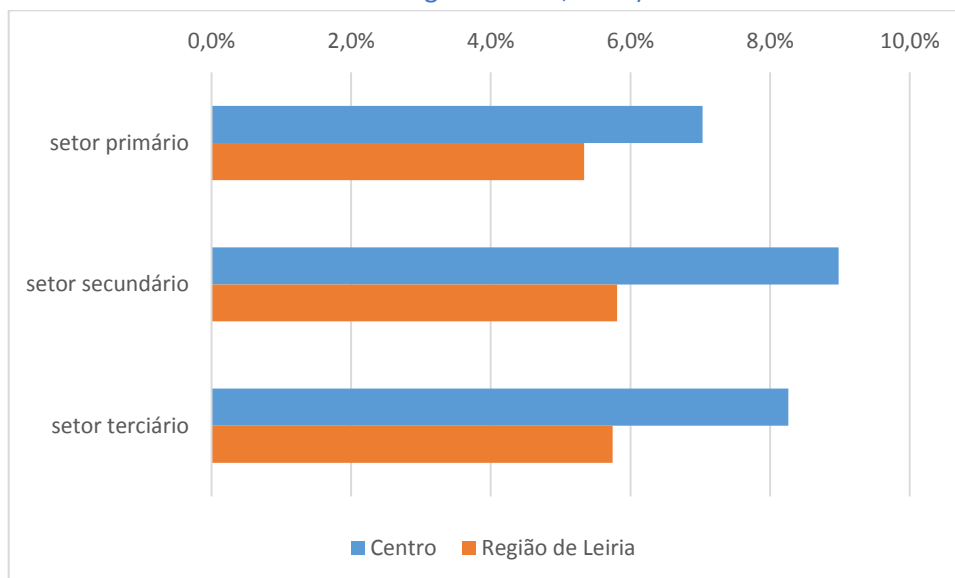
Gráfico 2.4.11 – Distribuição dos desempregados por setor de atividade



Fonte: PORDATA.

Com o objetivo de permitir uma análise relativa, determinou-se o rácio entre o número de desempregados e o número de trabalhadores em cada setor de atividade, tendo-se obtido (no caso da Região Centro e da Região de Leiria) os valores que se apresentam no seguinte gráfico.

Gráfico 2.4.12 – Desempregados por empregados em cada setor de atividade (Região de Leiria e Região Centro, 2017)

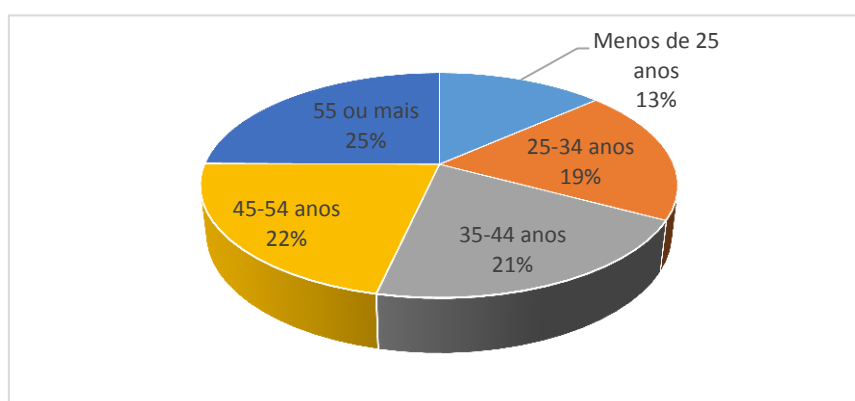


Fonte: PORDATA.

O rácio número de desempregados por número de empregados é sempre inferior para a Região de Leiria do que para a Região Centro. Quando se compara com a importância que cada setor tem na região enquanto empregador, o maior valor, no caso da Região Centro, observa-se para o setor secundário – 9%. Na Região de Leiria, o valor é bastante inferior, não sendo, por isso tão problemático o desemprego neste setor de atividade.

Por fim analisa-se o desemprego por escalão etário, correspondendo os desempregados com idade inferior a 25 anos a cerca de 13% do total e os restantes escalões representam, cada um, cerca de 20% do total. Apesar de não apresentada, refira-se que esta distribuição é muito próxima da observada para a Região Centro.

Gráfico 2.4.13 – Distribuição dos desempregados por escalão etário (Região de Leiria, 2017)



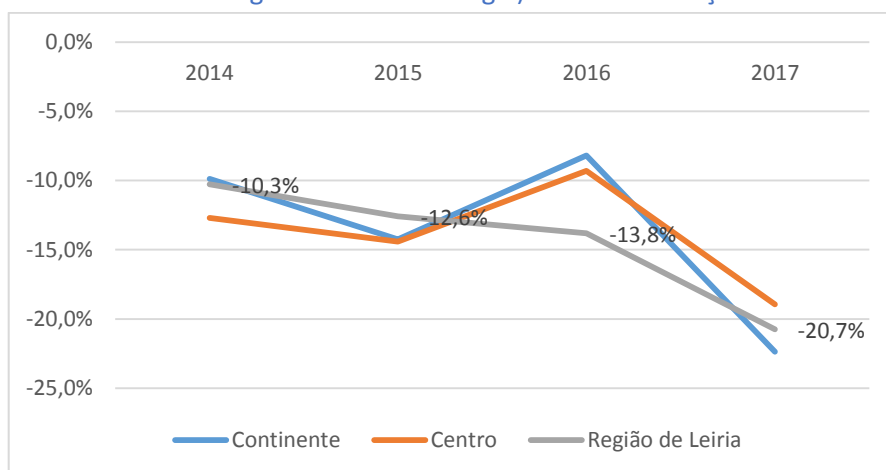
Fonte: PORDATA.

Não obstante apresentarem menor percentagem de população jovem, é nos concelhos do interior da Região – nomeadamente Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Alvaiázere – onde se observam maiores percentagens de jovens desempregados (no total de desemprego).

No que respeita à evolução do desemprego jovem (ou seja, desempregados com menos de 25 anos de idade, e que neste estudo se destaca pela importância que têm para o mesmo) pode observar-se, pelo constante no Gráfico 2.4.14, uma redução deste tipo de desemprego desde 2013, e sobretudo durante o ano 2017, em que se observou uma redução superior a 20%. A tendência é também observada nos outros territórios analisados e é similar à evolução verificada para o total dos

desempregados. Refira-se que, em termos concelhios, esta tendência é contrariada pelo crescimento de desemprego jovem em Castanheira de Pera – sobretudo observado durante o ano de 2017.

Gráfico 2.4.14 – Evolução do desemprego (menos de 25 anos) na Região de Leiria (comparação Região Centro e Portugal) – taxa de variação anual



Fonte: PORDATA.

3. Importância e dinâmica das profissões

Com elevada relevância para a definição das prioridades de oferta formativa foi feita, neste estudo, a análise das profissões da Região de Leiria em conformidade com a Classificação Portuguesa das Profissões CPP 2010 (a 3 dígitos para evitar uma excessiva desagregação), utilizando para isso dados dos Quadros de Pessoal cuja recolha e tratamento estatístico é da responsabilidade do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS).

Seguindo a metodologia SANQ são considerados nesta secção vários indicadores da análise, tais como:

- o peso de cada profissão no total (ou seja, o número de trabalhadores em cada profissão pelo total do número de trabalhadores);
- a comparação entre o peso na Região de Leiria e o peso da mesma profissão na Região Centro – o que poderá justificar diferentes prioridades da oferta formativa entre estes territórios;
- o peso de cada profissão para o caso de trabalhadores com o ensino secundário;
- a evolução do número de trabalhadores em cada profissão entre 2014 e 2017 e o contributo que essa evolução teve para o acréscimo do emprego na Região;
- o peso de cada profissão para o caso dos trabalhadores com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos, bem como a importância do emprego jovem nas profissões.

Embora muito importante para identificar as qualificações mais relevantes para esta NUT III, é necessário notar que não há uma relação unilateral entre profissões e áreas de formação (ou seja, uma área de formação pode alimentar várias profissões, assim como cada profissão poderá ser alimentada por diferentes áreas de formação).

No Gráfico 3.1 estão listadas as profissões que apresentam um maior número de trabalhadores na Região de Leiria, com destaque para os vendedores, que representam cerca de 8,9% do total de TCO cuja profissão se encontra identificada nos Quadros de Pessoal. De um total de

122 profissões, as 14 apresentadas no Gráfico 3.1 correspondem às profissões de mais de 50% dos trabalhadores da Região.

Gráfico 3.1 – Principais profissões da Região de Leiria (2017)



Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal).

Na Tabela 3.1 destacam-se as profissões cujo peso, na Região de Leiria, é significativamente superior ao peso que representam no emprego privado da Região Centro. A maior divergência ocorre para o caso da profissão “Operadores de máquinas para o fabrico de produtos de borracha, plástico e papel” que é na Região de Leiria mais de duas vezes e meia mais importante do que na Região Centro. Cruzando a informação do Gráfico 3.1 com a Tabela 3.1, é possível identificar três profissões que estão no topo das profissões com maior emprego na Região de Leiria, mas que não têm essa posição considerando o total da Região Centro. São elas: “Forjadores, serralheiros mecânicos e

similares”, “Diretores e gerentes de outros serviços” e “Técnicos das ciências físicas e de engenharia”.

Tabela 3.1 – Profissões com maior peso na Região de Leiria face à Região Centro (2017)

Profissões	Região de Leiria	Região Centro	Peso Região de Leiria/Região Centro
Operadores de máquinas para o fabrico de produtos de borracha, plástico e papel	3,1%	1,2%	2,66
Forjadores, serralheiros mecânicos e similares	4,3%	2,3%	1,85
Operadores de instalações, da extração mineira e de processamento de minerais	0,6%	0,4%	1,58
Trabalhadores de outros ofícios	0,6%	0,4%	1,51
Operadores de instalações de transformação e acabamento, de metais	0,3%	0,2%	1,44
Trabalhadores qualificados em acabamentos da construção e similares	0,9%	0,7%	1,35
Agentes de compras, de vendas e corretores comerciais	1,1%	0,8%	1,33
Trabalhadores do tratamento da madeira e cortiça, marceneiros e similares	0,9%	0,7%	1,31
Técnicos das telecomunicações e da radiodifusão	0,3%	0,2%	1,30
Técnicos das ciências físicas e de engenharia	2,3%	1,8%	1,29
Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	1,1%	0,9%	1,28
Diretores e gerentes de outros serviços	2,6%	2,0%	1,27
Diretores das indústrias transformadoras, extrativas, da construção, transportes e distribuição	1,3%	1,0%	1,27
Trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	3,9%	3,2%	1,25
Motoristas de veículos pesados e de autocarros	5,2%	4,2%	1,24
Diretor geral e gestor executivo, de empresas	2,0%	1,7%	1,23
Diretores de serviços de negócios e de administração	1,0%	0,8%	1,22
Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes	3,6%	3,0%	1,22
Mecânicos e reparadores, de máquinas e de veículos	1,6%	1,3%	1,21

Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal).

Em contrapartida, apresentam-se na Tabela seguinte as profissões que representam, para a Região de Leiria, menos de metade da importância que têm para a Região Centro. Note-se que, em todas as profissões apresentadas, o peso que representam na Região Centro também não é muito significativo. A profissão com maior peso na Região Centro, de entre as listadas na Tabela 3.2, corresponde a “Trabalhadores qualificados da transformação de alimentos”, apresentando metade desse peso quando considerada a sua importância na Região de Leiria.

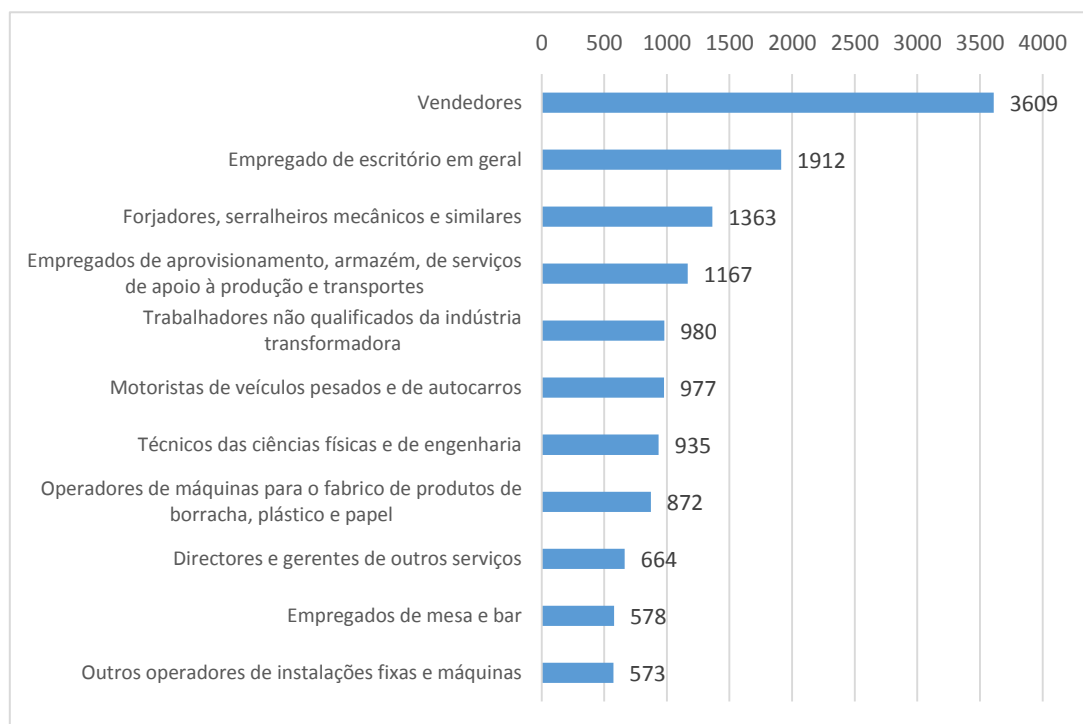
Tabela 3.2 – Profissões com menor peso na Região de Leiria face à Região Centro (2017)

Profissões	Região de Leiria	Região Centro	Peso Região de Leiria/Região Centro
Professor dos ensinos universitário e superior	0,004%	0,05%	0,09
Trabalhadores qualificados da aquicultura e das pescas; caçador (inclui com armadilha)	0,03%	0,22%	0,14
Agricultor e trabalhador qualificado da agricultura e produção animal combinadas, orientados para o mercado	0,05%	0,29%	0,16
Operadores de instalações para o fabrico de papel, para o trabalho da madeira e cortiça	0,05%	0,30%	0,16
Bibliotecários, arquivistas e curadores de museus e similares	0,002%	0,01%	0,18
Maquinistas de locomotivas e similares	0,02%	0,10%	0,21
Representantes poder legislativo, órgãos exec., dirig.super. Administração Pública e de organizações especializadas	0,002%	0,01%	0,22
Assistentes de viagem, cobradores e guias intérpretes	0,01%	0,04%	0,24
Técnicos operacionais e controladores, dos transportes marítimo e aéreo	0,003%	0,01%	0,25
Tripulação de convés de navios e similares	0,002%	0,01%	0,28
Auxiliares de enfermagem e parteiras	0,01%	0,02%	0,35
Artistas criativos e das artes do espetáculo	0,01%	0,04%	0,40
Agricultores e trabalhadores qualificados de culturas agrícolas de mercado	0,24%	0,52%	0,46
Professor dos ensinos, tecnológico, artístico e profissional	0,07%	0,15%	0,47
Instaladores e reparadores, de equipamentos eletrónicos e de telecomunicações	0,11%	0,22%	0,50
Trabalhadores qualificados da transformação de alimentos	1,04%	2,06%	0,50

Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal).

Dos 26.280 TCO cujo nível máximo de escolaridade corresponde ao ensino secundário e cuja profissão se encontra identificada nos dados dos Quadros de Pessoal, quase 52% apresentam uma das onze profissões listadas no Gráfico 3.2. À semelhança do que acontece quando se consideram todos os níveis de escolaridade, a profissão com maior número destes trabalhadores corresponde à profissão de vendedores – que, neste caso, equivalem a 13,7% dos TCO com ensino secundário concluído. Comparando com o Gráfico 3.1 observa-se que deixa de constar da lista de profissões com maior peso, as profissões “trabalhadores qualificados de construção das estruturas básicas e similares”, “trabalhador de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios”, “trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde”, “trabalhadores de chapas metálicas, preparadores e montadores de estruturas metálicas, moldadores de metal, soldadores e trabalho similar” e “diretor geral e gestor executivo, de empresas” por estarem geralmente associados a níveis de escolaridade distintos do ensino secundário.

Gráfico 3.2 – Profissões com maior número de trabalhadores com o ensino secundário (Região de Leiria, 2017)



Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal).

De seguida, procura-se retratar a evolução das profissões entre os anos de 2014 e 2017, dando destaque às que mais contribuíram para o acréscimo do emprego dos trabalhadores com o ensino secundário na Região de Leiria. Entre estes anos, o número de pessoas empregadas com o ensino secundário observou uma evolução muito positiva, tendo aumentado 23,1%. Para além da taxa de variação – que é um importante indicador mas que valoriza sobretudo profissões com menos trabalhadores (por exemplo, a passagem de 2 para 4 trabalhadores numa determinada profissão corresponde a uma taxa de variação de 100%, quando na realidade esse acréscimo não irá contribuir significativamente para o acréscimo global do emprego da Região) – apresenta-se, na última coluna, o contributo da variação de cada profissão para o acréscimo global do emprego determinado pelo rácio entre a variação do número de trabalhadores em cada profissão e a variação do total do número de trabalhadores.

Apresentam-se assim, na Tabela 3.3, as profissões que mais contribuíram para o acréscimo do emprego na Região de Leiria (respondendo por 63,5% do acréscimo do emprego privado na Região). O principal contributo é novamente dado pela profissão de vendedores, que, ao aumentar 20%, explicou 13% do acréscimo total de emprego dos TCO com o ensino secundário.

Tabela 3.3 – Evolução das profissões de trabalhadores com o ensino secundário e que mais contribuíram para o acréscimo do emprego entre estes trabalhadores

Profissão	2014	2017	Taxa de variação	Contributo para o acréscimo do emprego
Vendedores	2996	3609	20,5%	12,9%
Forjadores, serralheiros mecânicos e similares	959	1363	42,1%	8,5%
Motoristas de veículos pesados e de autocarros	581	977	68,2%	8,3%
Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes	801	1167	45,7%	7,7%
Operadores de máquinas para o fabrico de produtos de borracha, plástico e papel	652	872	33,7%	4,6%
Empregados de mesa e bar	379	578	52,5%	4,2%
Outros operadores de instalações fixas e máquinas	412	573	39,1%	3,4%
Trabalhador de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios	190	339	78,4%	3,1%
Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	364	506	39,0%	3,0%
Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde	367	497	35,4%	2,7%
Diretores e gerentes de outros serviços	542	664	22,5%	2,6%
Trabalhadores de chapas metálicas, preparadores e montad. estruturas metálicas, moldadores metal, soldadores e trabalho similar	258	378	46,5%	2,5%

Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal).

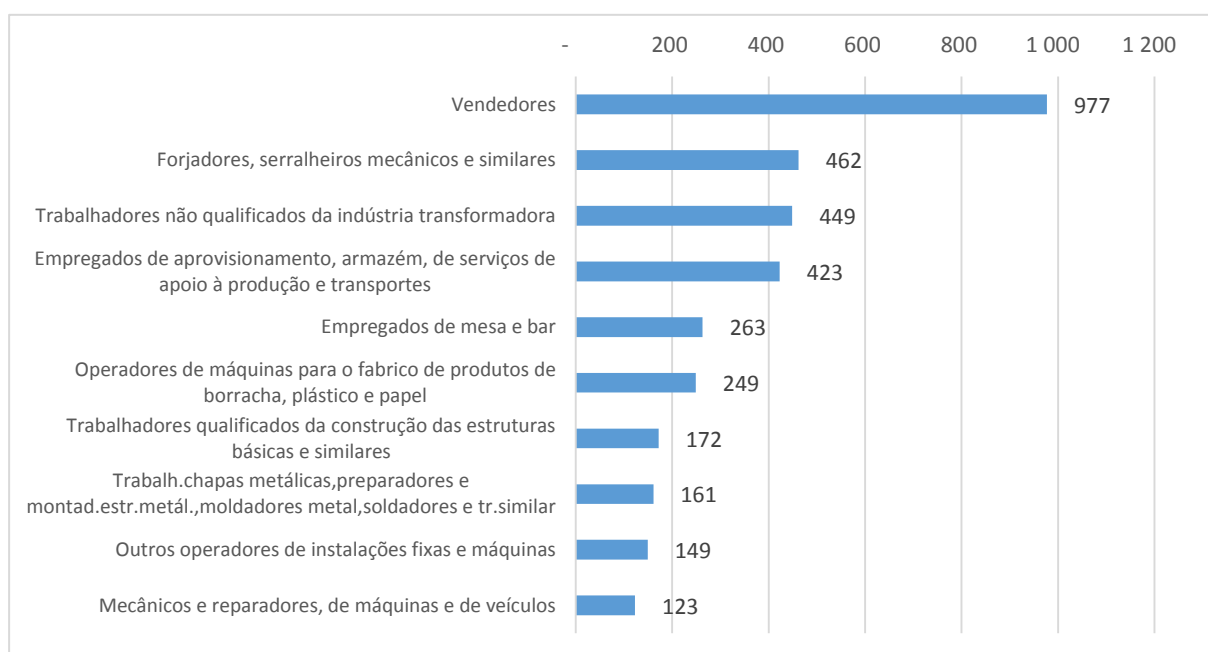
Embora não apresentado em tabela, refira-se que, de entre as 122 profissões identificadas nos Quadros de Pessoal, apenas 18 observaram reduções no seu número de trabalhadores, correspondendo a um total de 219 trabalhadores. A que mais influenciou a evolução do emprego global (pela negativa) foi a profissão de “operadores de dados, de contabilidade, estatística e serviços financeiros”.

Por fim, os Gráficos 3.3 e 3.4 dizem respeito ao emprego jovem – ou seja, considerando trabalhadores com idades compreendidas entre os 20 e 24 anos inclusive – e que simultaneamente detenham, um nível de escolaridade igual ou inferior ao ensino secundário, o que correspondia, em 2017 e para a Região de Leiria, a 5.651 pessoas.

Pela observação do Gráfico 3.3 e considerando os gráficos anteriores, é possível encontrar um conjunto de profissões que são importantes, quer quando se considera o total de TCO, quer quando se consideram apenas os TCO com o ensino secundário, quer quando se considera o emprego jovem com níveis de habilitação não superior ao ensino secundário: “vendedores”; “forjadores, serralheiros mecânicos e similares”; “trabalhadores não qualificados da indústria

transformadora”; “empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes” e “operadores de máquinas para o fabrico de produtos de borracha, plástico e papel”.

Gráfico 3.3 – Principais profissões no emprego jovem e com o ensino secundário (ou inferior) – número de TCO (Região de Leiria, 2017)

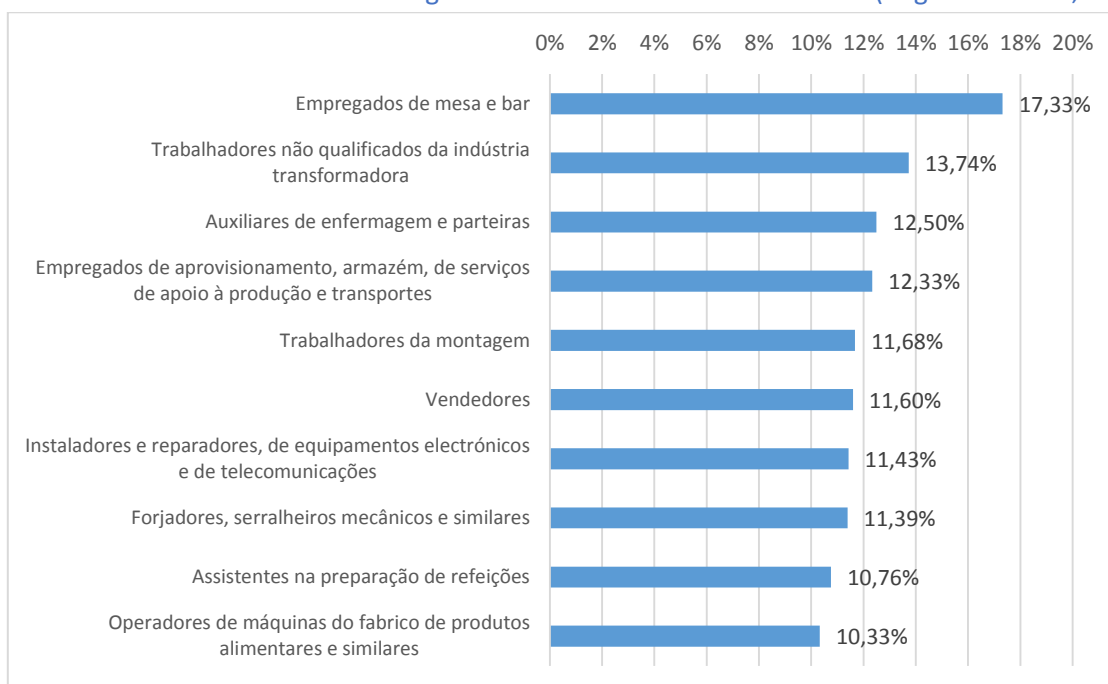


Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal).

Correspondendo os trabalhadores com idades compreendidas entre os 20 e 24 anos e nível de escolaridade igual ou inferior ao ensino secundário a cerca de 5,8% do total de trabalhadores, é ainda relevante identificar as profissões em que este tipo de emprego tem maior peso, o que vem identificado no Gráfico 3.4, com base na determinação do quociente entre o número de trabalhadores com idades compreendidas entre os 20 e 24 anos e nível de escolaridade igual ou inferior ao ensino secundário e o número total de trabalhadores para cada profissão.

Constata-se que o emprego jovem com qualificação não superior tem uma importância acrescida (duas vezes superior à média global) nas profissões de “empregados de mesa e bar”, “trabalhadores não qualificados da indústria transformadora”, “auxiliares de enfermagem e parteiras”, “empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes”, “trabalhadores da montagem” e “vendedores”.

Gráfico 3.4 – Profissões com maior proporção de trabalhadores com idades compreendidas entre os 20 e 24 anos e nível de escolaridade igual ou inferior ao ensino secundário (Região de Leiria, 2017)



Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal).

4. Oferta Formativa

Apresentam-se neste capítulo dados sobre a oferta formativa de modalidades de dupla certificação profissionalizante, no ensino secundário, nos últimos 6 anos letivos, nos 10 concelhos da Região de Leiria, contemplando cursos profissionais e ofertas criadas no quadro da diversificação da oferta formativa. Foi usada informação disponível no site da DGEstE (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares) em janeiro de 2019, sobre a rede de oferta formativa, tendo sido os dados complementados com dados obtidos no site da DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência), a partir do ficheiro «Dados desagregados sobre alunos matriculados na educação pré-escolar e nos ensinos básico, secundário e pós-secundário não superior em estabelecimentos de ensino». Relativamente ao ano letivo de 2016/17 estes documentos apenas permitiram aceder ao número de alunos matriculados e relativamente os anos letivos de 2017/18 e 2018/19 os dados disponíveis na DGEstE dizem respeito apenas ao número de turmas homologadas que compõem a rede de oferta formativa.

Numa fase de revisão do presente documento foram disponibilizados pela CIMRL dados relativos à oferta formativa de cursos profissionais de ensino secundário para 2019/20¹⁰ e dados relativos ao número de alunos nesses cursos, referenciados a outubro de 2019, que pela sua relevância foram aditados ao texto.

Em complemento da informação apresentada no ponto 2.2 relativa às modalidades de ensino secundário frequentadas pelos alunos nos concelhos da Região de Leiria em 2017 e à evolução da proporção de alunos matriculados em cursos profissionais, face ao total de alunos matriculados no ensino secundário, de 2014/15 a 2016/17, apresentam-se, na Tabela 4.1, os totais dos alunos matriculados em modalidades profissionalizantes do ensino secundário nos anos letivos de 2014/15 a 2016/17 nos concelhos da Região de Leiria.

Nos anos letivos em análise estiveram matriculados no conjunto das modalidades acima referidas 4221 alunos em 2014/15, 4046 alunos em 2015/16 e 3987 alunos em 2016/17. Também nesse período, não existiu oferta de ensino secundário no concelho de Castanheira de Pera, situação que se manteve nos dois anos letivos seguintes. Nos restantes nove concelhos da Região de Leiria

¹⁰ Turmas efetivas em SIGO (DGEEC).

existiu oferta de cursos profissionais em entidades formadoras de natureza pública e/ou de natureza privada. Em todos estes concelhos existiu oferta de cursos profissionais, com alunos matriculados.

A formação na modalidade de cursos de aprendizagem apenas funcionou no concelho de Leiria e não consta das listas da Rede de Oferta Formativa disponíveis na DGEstE para as formações a iniciar nos anos letivos seguintes aos apresentados na Tabela 4.1 anos letivos de 2017/18 e de 2018/19.

Tabela 4.1 - Total de alunos matriculados em modalidades profissionalizantes do ensino secundário nos anos letivos de 2014/15 a 2016/17 nos concelhos da Região de Leiria - cursos profissionais¹¹

Concelho	Cursos profissionais			Cursos de aprendizagem			Cursos vocacionais duais		
	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
Alvaiázere	89	72	83						
Ansião	271	285	331						
Batalha	119	103	110						
Castanheira de Pera									
Figueiró dos Vinhos	46	41	14						
Leiria	1 183	1 027	1 024	564	432	362	24	81	46
Marinha Grande	592	612	638				49	73	36
Pedrógão Grande	198	220	209						
Pombal	771	780	821				19	37	37
Porto de Mós	296	283	276						
Total Região de Leiria	3565	3423	3506	564	432	362	92	191	119

Fonte: DGEstE.

¹¹ De acordo com os dados disponibilizados pela CIMRL, em outubro de 2019, relativos aos Cursos Profissionais do Ensino Secundário (Nível 4), houve 1314 alunos a matricular-se no 1.º ano dos cursos profissionais no conjunto de oito dos 10 concelhos da Região de Leiria no ano 2019/20. Tal como no concelho de Castanheira de Pera, também neste ano não houve alunos matriculados nesta modalidade formativa no concelho de Figueiró dos Vinhos. O número de inscritos variou entre 15, em Alvaiázere, e 433 em Leiria, tendo os concelhos de Alvaiázere, Batalha e Pedrógão Grande contado com menos do que 100 estudantes a ingressar naquela modalidade de ensino e Leiria e Pombal, com cerca de 300 (Alvaiázere – 15; Batalha – 42; Pedrógão Grande – 68; Ansião – 108; Porto de Mós – 141; Marinha Grande – 185; Pombal – 322 Leiria – 278).

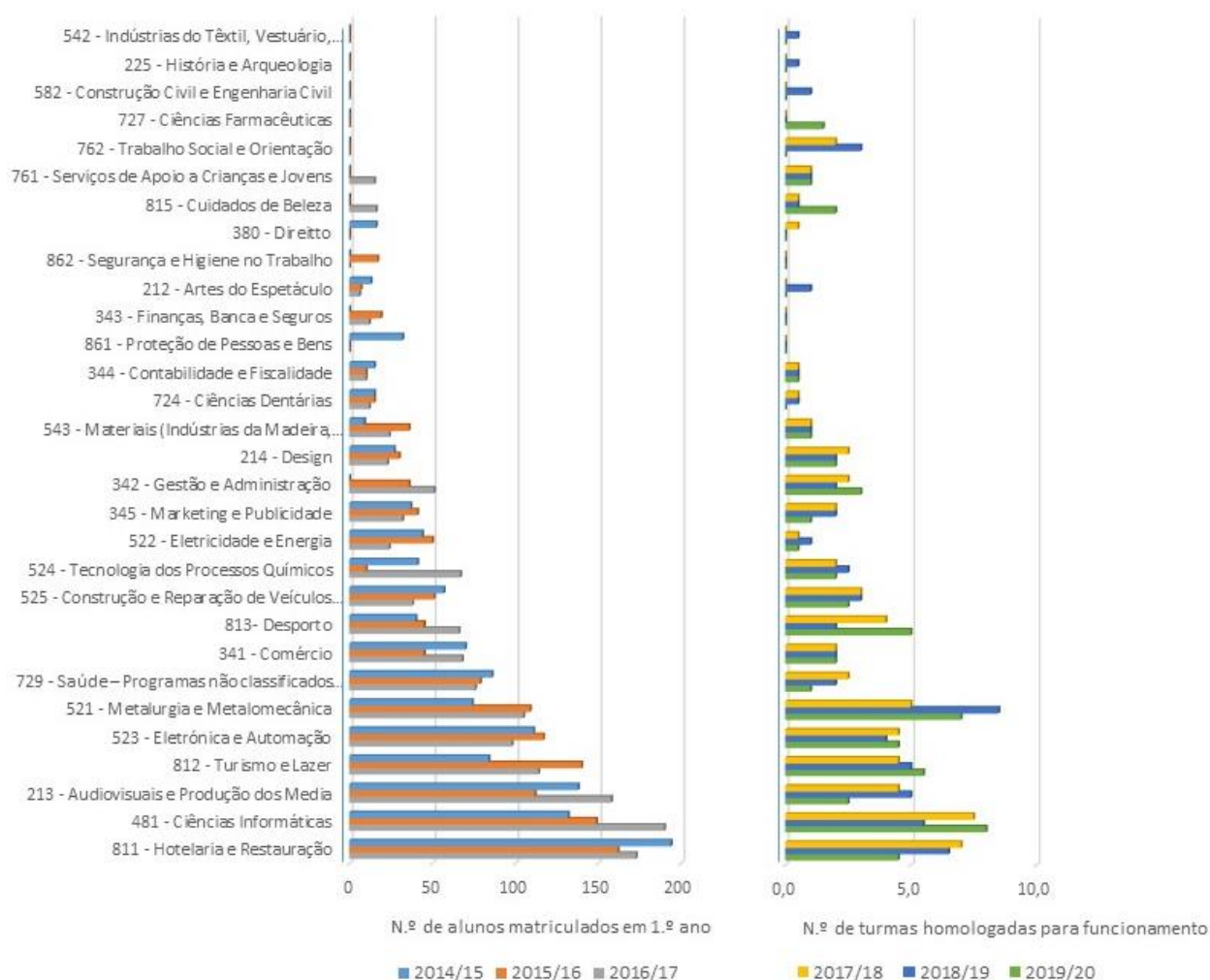
Houve alunos matriculados em cursos vocacionais duais nos concelhos de Leiria, Marinha Grande e Pombal nos 3 anos letivos considerados. Contudo, não constam da lista de matriculados da DGEEC estudantes a iniciar esta oferta formativa após 2015/2016.

No período em análise, o número de alunos matriculados em cursos profissionais na Região de Leiria oscilou (desceu 4% de 2014/15 para 2015/16 e subiu 2,4% de 2015/16 para 2016/17), tendo descido 1,7% no período de 3 anos considerado. Contudo, os dados disponíveis mostram um decréscimo de 35,3% dos alunos em Cursos de Aprendizagem, no período, e, ainda que não seja evidente uma tendência deste sentido no número de alunos inscritos em Cursos Vocacionais duais, os dados da DGEstE evidenciam o desaparecimento desta modalidade.

Pela relevância para o presente estudo, interessa analisar a evolução da oferta da modalidade de ensino profissional na Região de Leiria e seus concelhos, através da apreciação do número de alunos matriculados de 2014/15 a 2016/17 nas áreas de formação subjacentes aos cursos profissionais que frequentaram, e do número de turmas homologadas de cursos nessas áreas nos anos letivos seguintes. Usaram-se para o efeito dados da DGEstE e da DGEEC para 2017/18 e 2018/19, e adotaram-se, em novembro de 2019, os dados fornecidos pela CIMRL relativos ao número de turmas, em SIGO, para 2019/20.

No Gráfico 4.1 apresentam-se as 30 áreas de educação e formação (AEF), identificadas pelos respetivos códigos e designações, em que se incluiu a oferta de cursos profissionais na Região de Leiria nos anos em apreço. As AEF encontram-se organizadas por ordem crescente de número de alunos matriculados no 1.º ano, de 2014/15 a 2016/17. Apresentam-se também os números de turmas homologadas para funcionamento nos dois anos letivos seguintes – 2017/18 e 2018/19 – e as turmas efetivas em SIGO para 2019/20, que, no seu conjunto, constituíram a oferta formativa de cursos profissionais nos concelhos da Região de Leiria, naqueles anos letivos.

Gráfico 4.1 - Áreas de educação e formação dos cursos profissionais da Região de Leiria por número de alunos matriculados no 1.º ano, nos anos letivos de 2014/15 a 2016/17, e número de turmas em oferta de 2017/18 a 2019/20



Fontes: DGEstE e DGEEC; CIMRL (dados de turmas efetivas em SIGO em 2019/20).

A AEF de *Hotelaria e Restauração* (811) foi a que reuniu um maior número de estudantes no 1.º ano dos cursos que a operacionalizaram e que iniciaram edição nos anos letivos de 2014/15 a 2016/17. Foi oferecida em cinco dos nove concelhos da Região com cursos profissionais (Alvaiázere, Leiria, Marinha Grande, Pedrógão Grande e Pombal), em ofertas de entidades formadoras públicas e privadas, como se pode verificar pelo cruzamento da informação constante do Gráfico 4.1, com a apresentada na Tabela 4.2. Foi também uma das AEF em que foram homologadas mais turmas nas

ofertas dos dois anos seguintes, como se pode ver quer no Gráfico 4.1, quer pelo sombreado a verde¹² na Tabela 4.2. A esta AEF seguiram-se, por ordem decrescente do número de estudantes matriculados no 1.º ano de 2014/15 a 2016/17, *Ciências Informáticas* (481), *Audiovisuais e Produção dos Media* (213), *Turismo e Lazer* (812), *Eletrónica e Automação* (523) e *Metalurgia e Metalomecânica* (521). No seu conjunto estas 6 AEF reuniram 58 % dos estudantes matriculados nos primeiros anos dos cursos profissionais na Região de Leiria em 2014/15 e, respetivamente, 61% e 62% nos dois anos letivos seguintes. Em Alvaiázere, os cursos profissionais com alunos matriculados de 2014/15 a 2016/17 enquadraram-se na AEF de *Hotelaria e Restauração* (811). Apenas em Figueiró dos Vinhos não foram desenvolvidos cursos profissionais em qualquer destas áreas, nem existiu oferta formativa nestas AEF nos anos letivos em apreço.

As 4 AEF com menos alunos matriculados entre 2014/15 e 2016/17 – *Serviços de Apoio a Crianças e Jovens* (761), *Cuidados de Beleza* (815), *Direito* (380) e *Segurança e Higiene no Trabalho* (862) - receberam alunos no 1.º ano dos seus cursos em apenas um dos três anos considerados, respetivamente nos concelhos de Leiria (as duas primeiras), Porto de Mós e Figueiró dos Vinhos. De referir que *Segurança e Higiene no Trabalho* (862), AEF do único curso profissional que se realizou em Figueiró dos Vinhos no período em apreço, não teve oferta homologada em qualquer dos 3 anos letivos seguintes.

A AEF *Trabalho Social e Orientação* (762), não tendo tido cursos em funcionamento em qualquer dos concelhos da Região de Leiria nos 3 anos letivos de 2014/15 e 2016/17, teve oferta formativa em 2017/18 e em 2018/19 em 4 concelhos - Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande e Pombal. As AEF *Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro* (542), *História e Arqueologia* (225) e *Construção Civil e Engenharia Civil* (582), que também não tiveram cursos em funcionamento naqueles 3 anos letivos, tiveram oferta formativa em 2018/19, respetivamente nos concelhos de Pedrógão, Leiria e Alvaiázere. Porém, nenhuma destas áreas teve oferta em 2019/20, tendo surgido na lista de oferta formativa, neste ano letivo, a área de *Ciências Farmacêuticas* (727), nos concelhos de Marinha Grande e Pombal.

Relembra-se que no concelho de Castanheira de Pera não existiu qualquer modalidade de ensino secundário nos anos em apreço e, por essa razão, apenas se apresentam dados de 9 concelhos na Tabela 4.2.

¹² Na Tabela 4.2 destacam-se a sombreado azul e a sombreado verde, respetivamente para cada indicador, os valores mais elevados.

Tabela 4.2 – Número total de alunos matriculados no 1.º ano dos cursos profissionais enquadrados em cada AEF, nos anos letivos de 2014/15 a 2016/17 (1), e número total de turmas homologadas para oferta formativa, nos anos letivos de 2017/18 a 2019/20 (2), em cada concelho

AEF	Alvaiázere		Ansião		Batalha		Figueiró dos Vinhos		Leiria		Marinha Grande		Pedrógão Grande		Pombal		Porto de Mós	
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
212 - Artes do Espetáculo									26	1								
213 - Audiovisuais e Produção dos Media			55	1					163	3,5	21	1,5			136	3,5	33	2
214 – Design									50	3,5		1,5					30	1,5
225 – História e Arqueologia									0,5									
341 – Comércio					24				53	2,5	13	0,5			93	2,5		0,5
342 – Gestão e Administração			13	1,5					38	2	36	2				1,5		0,5
343 - Finanças, Banca e Seguros									31									
344 - Contabilidade e Fiscalidade									20	1,5	15							
345 - Marketing e Publicidade			22	1					56	1,5		1,5			32	1		
380 - Direito																	16	0,5
481 - Ciências Informáticas			44	2,5	65	3,5			163	7,5	50	1,5	35	1	121	5		
521 - Metalurgia e Metalomecân.			52	2,5					77	3,5	66	5			93	6		3,5
522 – Eletricidade e Energia									53	1,5	65	0,5						
523 – Eletrónica e Automação			60	1,5					83	4,5	59	2			124	5		
524 - Tecnologia dos Processos Químicos									37	32	16				27	1,5	38	2
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor									0,5	26	2	41	3	79	3			
542 - Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro													0,5					
543 - Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)									14		24	0,5			31	2,5		
582 - Construção Civil e Engenharia Civil		1																
724 - Ciências Dentárias											42	1						
727 – Ciências Farmacêuticas												0,5				1		
729 - Saúde – Programas não classificados noutra AE			33	0,5					34	1,5	44	0,5	42	1	44	1	44	1
761 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens									15	1,5		1,5						
762 - Trabalho Social e Orientação							1,5			1		2				0,5		
811 - Hotelaria e Restauração	90	3							160	6	139	3,5	82	3	58	2,5		
812 - Turismo e Lazer			58	1	36	2,5			108	4,5	77	3			59	2,5		1,5
813- Desporto				0,5			1,5			2		0,5	36	0,5		1	115	5
815 - Cuidados de Beleza									16			2						
861 - Proteção de Pessoas e Bens																	32	
862 - Segurança e Higiene no Trabalho							17											
Totais	90	4	337	12	125	6	17	3	1197	53	693	33	236	9	897	41	308	18

Fontes: DGEEC e DGEstE; CIMRL (dados de turmas efetivas em SIGO em 2019/20).

Na Tabela 4.3 resume-se a informação da Tabela 4.2 relativa às AEF com mais alunos matriculados no 1.º ano em cada um dos 9 concelhos de 2014/15 a 2016/17 – 1 em Alvaiázere e 1 em Figueiró dos Vinhos (únicas), e 3 em cada um dos restantes 7 concelhos. Os casos em que aparecem 4 áreas correspondem à existência de 2 áreas com posicionamento ex aequo naquele número.

Entre as 12 AEF congregadas nesta tabela encontram-se as 11 AEF frequentadas por mais alunos na Região de Leiria (V. Gráfico 4.1), nos anos letivos de 2014/15 a 2016/17. A AEF correspondente à formação decorrida em Figueiró dos Vinhos está em 22.º lugar na lista ordenada representada no Gráfico 4.1, correspondendo, assim, a uma das áreas de formação com menos expressão, em termos de número de alunos nela matriculados. Verifica-se também que é uma área que não teve turmas homologadas para oferta nos anos seguintes.

Tabela 4.3 – AEF com mais alunos matriculados no 1.º ano em cada um dos concelhos da Região de Leiria, nos anos letivos de 2014/15 a 2016/17

AEF	Concelhos								
	Alvaiázere	Ansião	Batalha	Figueiró dos Vinhos	Leiria	Marinha Grande	Pedregão Grande	Pombal	Porto de Mós
213 - Audiovisuais e Produção dos Media		✓			✓			✓	
341 - Comércio			✓						
481 - Ciências Informáticas			✓		✓			✓	
521 - Metalurgia e Metalomecânica						✓			
523 - Eletrónica e Automação		✓						✓	
524 - Tecnologia dos Processos Químicos									✓
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor							✓		
729 - Saúde – Programas não clas. noutra AE							✓		✓
811 - Hotelaria e Restauração	✓				✓	✓	✓		
812 - Turismo e Lazer		✓	✓		✓	✓			
813- Desporto									✓
862 - Segurança e Higiene no Trabalho				✓					

Fontes: DGEEC e DGEstE.

As AEF *Audiovisuais e Produção dos Media* (213) e *Ciências Informáticas* (481) tiveram, nos anos letivos em apreço, o mesmo valor de matriculados no 1.º ano no concelho de Leiria. Deste

modo, os 3 valores mais elevados do número de alunos matriculados no 1.º ano dos cursos profissionais oferecidos no concelho correspondem a 4 AEF. Estas 4 AEF congregaram 594 (50%) dos 1197 matriculados no 1º ano dos cursos profissionais no concelho de Leiria nos 3 anos considerados.

Em 2019/20, as AEF de *Audiovisuais e Produção dos Media* (213), *Comércio* (341) e *Segurança e Higiene no Trabalho* (862) deixaram de estar entre as que tinham mais alunos matriculados no 1.º ano do conjunto dos cursos que nelas se integravam. Passaram a estar entre as áreas com mais alunos as de *Design* (214) – que reuniu o terceiro maior número de alunos no concelho de Leiria - *Gestão e Administração* (342) - que reuniu o terceiro maior número de alunos nos concelhos de Ansião e de Porto de Mós – e a de *Cuidados de Beleza* (815) - que reuniu o segundo maior número de alunos no concelho da Marinha Grande (Tabela 4.4.).

Tabela 4.4 – Número de alunos nas AEF com mais alunos matriculados no 1.º ano em cada um dos concelhos da Região de Leiria, no ano letivo de 2019/20

AEF	Concelhos									
	Alvaiázere	Ansião	Batalha	Figueiró dos Vinhos	Leiria	Marinha Grande	Pedrogão Grande	Pombal	Porto de Mós	
214 - Design					40					
342 - Gestão e Administração		15							14	
481 - Ciências Informáticas		19	32		72			48		
521 - Metalurgia e Metalomecânica		20				30		40	21	
523 - Eletrónica e Automação		15						42		
524 - Tecnologia dos Processos Químicos										
525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor							25			
729 - Saúde – Programas não clas. noutra AE							14			
811 - Hotelaria e Restauração	15				52		23			
812 - Turismo e Lazer			10			20				
813- Desporto									58	
815 - Cuidados de Beleza						25				

Fonte: CIMRL (dados de turmas efetivas em SIGO em 2019/20).

Passaram a contar-se, entre as três áreas mais procuradas em Ansião, as áreas de *Gestão e Administração* (342), *Ciências Informáticas* (481) e a *Metalurgia e Metalomecânica* (521), esta última sendo a que reuniu o maior número de alunos no 1.º ano. Esta última AEF passou a contar-se entre

as três áreas com maior número de alunos matriculados em 1.º ano também em Pombal. Em Leiria, *Turismo e Lazer* (812) deixou de estar entre as três áreas com mais alunos matriculados em 1.º ano, o mesmo tendo sucedido com *Hotelaria e Restauração* (811) na Marinha Grande e *Tecnologia dos Processos Químicos* (524) e *Saúde – Programas não clas. noutra AE* (729) em Porto de Mós.

A oferta de cursos profissionais na Região de Leiria conjuga, em 5 concelhos, entidades de natureza pública e privada (incluindo estabelecimentos com contrato de associação) – Ansião, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós. Em 2 destes concelhos – Ansião, Pombal e Porto de Mós - a percentagem do número de alunos matriculados no 1.º ano dos cursos profissionais em instituições de natureza privada, nos anos letivos de 2014/15 a 2016/17, foi superior a 48% do total dos alunos do concelho naquela situação. Destaca-se ainda que no concelho de Ansião, nos anos em análise, só existiram cursos profissionais numa entidade formadora de natureza pública e noutra de natureza privada, tendo a proporção de alunos matriculados no 1.º ano daqueles cursos, nesta última, crescido de 58%, em 2014/15, para 80% em 2016/17. Em 2017/18 não houve turmas homologadas para oferta daquela modalidade de ensino na entidade de natureza pública. Em 2019/20, as maiores percentagens de alunos matriculados em entidades privadas verificaram-se nos concelhos de Ansião, Pombal e Porto de Mós, situando-se entre 62,1% (em Pombal) e 86,5% (em Porto de Mós). Em Leiria e na Marinha Grande essas percentagens estão próximas de 35%.

Nos concelhos de Alvaiázere e de Pedrógão Grande toda a oferta de cursos profissionais foi assegurada, nos anos em análise, por entidades de natureza privada e nos concelhos da Batalha e de Figueiró dos Vinhos (à exceção do ano letivo de 2019/20 em que neste concelho não houve oferta desta modalidade de formação), por entidades de natureza pública.

Na Tabela 4.5 apresenta-se a listagem das entidades formadoras da Região de Leiria com oferta de cursos profissionais nos três anos letivos de 2016/17 a 2018/19, distribuídas por concelho, e apresentam-se dados do número de AEF e de cursos, de alunos matriculados em 2016/17 no 1.º ano dos cursos profissionais em funcionamento, e do número de turmas homologadas para oferta em 2017/18 e 2018/19. Aditou-se o número de turmas efetivo em SIGO para 2019/20¹³.

¹³ Dados disponibilizados pela CIMRL em outubro de 2019.

Tabela 4.5 - Listagem das entidades formadoras com oferta de cursos profissionais nos anos letivos de 2016/17 a 2019/20¹⁵, por concelho e dados da respetiva oferta

Concelho	Nat Ent.	Entidades formadoras	No conjunto dos 3 anos letivos de 2016/17 a 2018/19		N.º alunos matriculados no 1.º ano dos cursos	N.º turmas oferecidas para o 1.º ano dos cursos		
			N.º AEF	N.º Cursos		2016/17	2017/18	2018/19
Alvaiázere	Pri	Escola Tecnológica e Profissional de Sικό - Alvaiázere	2	4	40	1	2	1
Ansião	Pri	Escola Tecnológica e Profissional de Sικό - Ansião	6	7	116	3	3	4
	Pub	Escola Básica e Secundária Dr. Pascoal José de Mello, Ansião	2	2	29	0	1	1
Batalha	Pub	Escola Básica e Secundária da Batalha	2	3	40	2	2	2
Figueiró dos Vinhos	Pub	Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos	2	2	0	2	1	0
Leiria	Pri	Colégio Dr. Luís Pereira da Costa	1	1	26	1	0	2
	Pri	Escola de Formação Social Rural de Leiria	4	5	6	0	3	0
	Pri	Escola Profissional de Leiria	4	5	98	4	4	4
	Pri	INETESE - Instituto para o Ensino e Formação - Leiria	2	2	21	0	1	0
	Pub	Escola Básica e Secundária Henrique Sommer, Maceira	2	2	18	1	1	1
	Pub	Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, Leiria	7	8	106	3	3	3
	Pub	Escola Secundária Domingos Sequeira	5	6	80	4	4	4
	Pub	Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, Leiria	10	11	79	4	3	3
Marinha Grande	Pri	Escola Profissional e Artística da Marinha Grande	6	6	100	6	5	3
	Pub	Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte, Marinha Grande	11	12	94	4	5	4
		Escola Secundária José Loureiro Botas, Vieira de Leiria, Marinha Grande	3	3	19	0	1	0
		Escola Secundária Pinhal do Rei, Marinha Grande	4	4	20	2	2	1
Pedrógão Grande	Pri	Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal	6	7	75	3	3	3
Pombal	Pri	Colégio de Cidade Roda	2	2	0	0	1	0
		Colégio João de Barros	2	2	24	1	0	0
		ETAP - Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal	7	9	145	7	5	8
		Instituto "D. João V"	2	2	21	2	1	2
	Pub	Escola Básica e Secundária de Guia, Pombal	2	2	27	1	1	1
		Escola Secundária de Pombal	6	7	83	3	3	4
Porto de Mós	Pri	Instituto Educativo do Juncal	6	9	54	3	5	5
	Pub	Escola Secundária de Porto de Mós	3	4	57	2	2	1

Fontes: DGEEC e DGEstE; CIMRL (dados de turmas efetivas em SIGO em 2019/20).

Os dados apresentados, relativos aos quatro últimos anos, mostram, um grande peso das entidades formadoras de natureza privada na Região de Leiria. A Tabela 4.6 resume a informação da tabela anterior, mostrando que, apesar das entidades formadoras privadas desenvolverem um número de cursos profissionais apenas ligeiramente inferior aos número dos desenvolvidos nas entidades públicas (igual número, no caso do ano letivo de 2019/20), correspondentes a um número AEF também ligeiramente inferior ao das entidades formadoras públicas, conseguem agregar números ligeiramente superiores ao nível da atração de alunos, traduzida no número de alunos matriculados no 1.º ano dos cursos em 2016/17 e 2019/20 e de turmas homologadas para a oferta formativa de 2017/18, 2018/19 e 2019/20.

Tabela 4.6 – Dados numéricos globais da oferta de cursos profissionais nos últimos 3 anos letivos (2016/17-2018/19), por concelho e dados da respetiva oferta (AEF, Cursos, alunos matriculados no 1.º ano dos cursos em 2016/17 e turmas homologadas para a oferta formativa de 2017/18 e 2018/19). (Aditaram-se os dados de número de turmas efetivo em SIGO e n.º de alunos matriculados em 2019/20)

Natureza da entidade formadora	No conjunto dos 3 anos letivos de 2014/5 a 2016/17		N.º alunos matriculados no 1.º ano dos cursos	N.º turmas oferecidas para o 1.º ano dos cursos		N.º AEF	N.º Cursos	N.º de turmas efetivo em SIGO	N.º alunos matriculados no 1.º ano dos cursos
	N.º AEF	N.º Cursos	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20			
Priv	50	61	726	31	33	15	26	32	710
Publ	59	66	652	28	29	19	26	25	604

Fontes: DGEEC e DGEstE; CIMRL (dados de turmas efetivas em SIGO em 2019/20).

Na Tabela 4.7 apresenta-se a listagem dos cursos profissionais, por AEF, e o número de turmas homologadas para o ano letivo de 2018/19 para a globalidade dos concelhos da Região de Leiria, com base nos dados da DGEstE, disponibilizados a 14.05.2018 e o número de turmas efetivo em SIGO para o ano letivo de 2019/20.

Tabela 4.7 - Listagem dos cursos profissionais com oferta homologada para o ano letivo de 2018/19 e dos oferecidos em SIGO em 2019/20¹⁷, na Região de Leiria, por referência à AEF em que se enquadram e ao número de turmas.

Cód. AEF	Cursos	N.º Turmas 2018/19	N.º Turmas 2019/20
212	Instrumentista de Cordas e de Tecla	0,5	-
	Instrumentista de Sopro e de Percussão	0,5	-
213	Técnico de Design Gráfico	0,5	0,5
	Técnico/a de Multimédia	4	2
214	Técnico de Design - Design de Interiores/Exteriores	1	1
	Técnico de Design - Design Industrial	1	1
225	Técnico de Recuperação do Património Edificado	0,5	-
341	Técnico de Comércio / Técnico/a Comercial	1	1
	Técnico de Vendas	1	0,5
	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	-	0,5
342	Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	2	3
344	Técnico de Contabilidade	0,5	0,5
345	Técnico de Apoio à Gestão	1	-
	Técnico de Gestão	1	1
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1,5	1
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3,5	5,5
	Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes	0,5	-
	Técnico/a de Informática - Sistemas	-	1,5
521	Técnico de Desenho de Construções Mecânicas - Moldes	1	0,5
	Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica	1	1
	Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica	3,5	2,5
	Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação	1	1
	Técnico/a de Maquinação e Programação CNC	1	0,5
	Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	0,5	0,5
	Técnico/a de Produção e Montagem de Moldes	0,5	1
522	Técnico de Eletrotecnia	1	0,5
523	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	1	1
	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1,5	1,5

	Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação	0,5	-
	Técnico de Mecatrónica	1	1,5
	Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações		0,5
524	Técnico de Análise Laboratorial	2,5	2
525	Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	3,5	2,5
	Técnico/a de Aprovisionamento e Venda de Peças	0,5	-
542	Modelista de Vestuário	0,5	-
543	Técnico de Transformação de Polímeros	1	1
582	Técnico de Construção Civil - Condução de Obra – Edifícios	0,5	-
	Técnico/a de Desenho da Construção Civil	0,5	-
724	Técnico Auxiliar Protésico - Prótese Dentária	0,5	-
727	Técnico/a Auxiliar de Farmácia		1,5
729	Técnico Auxiliar de Saúde	2	1
761	Técnico de Apoio à Infância	0,5	0,5
	Técnico/a de Ação Educativa	0,5	0,5
762	Técnico de Apoio Psicossocial	1	-
	Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	1	-
	Técnico/a de Geriatria	1	-
811	Técnico de Receção	0,5	0,5
	Técnico de Restauração - Cozinha / Pastelaria	3	3
	Técnico de Restauração - Restaurante / Bar	3	1
812	Técnico de Turismo	3	3,5
	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	2	2
813	Técnico/a de Desporto	2	5
815	Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar	0,5	0,5
	Cabeleireiro/a		1,5

Fonte: DGEstE; CIMRL (dados de turmas efetivas em SIGO em 2019/20).

Uma análise dos dados disponíveis permite perceber que foi homologada a oferta de 62 turmas de 49 cursos profissionais, distribuídos por 25 AEF, na Região de Leiria para 2018/19, e de turmas de 40 cursos profissionais, distribuídos por 20 AEF, para 2019/20. Os números de cursos profissionais e de turmas homologadas para cada um dos 9 concelhos da Região de Leiria com oferta desta modalidade do ensino secundário, resumem-se na Tabela 4.8.

Quatro dos concelhos tiveram em 2018/19 uma oferta igual ou superior a 7 turmas - Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós. No seu conjunto reúnem 81% da oferta formativa de cursos profissionais homologada para a Região de Leiria para 2018/19. Os restantes 5 concelhos ofereceram 4 turmas ou menos - Alvaiázere, Ansião, Batalha, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande - o que corresponde, no conjunto dos 5 concelhos, a 19% da oferta formativa da Região de Leiria.

Tabela 4.8 – Número de cursos profissionais e de turmas homologadas para os concelhos da Região de Leiria para o ano letivo de 2018/19

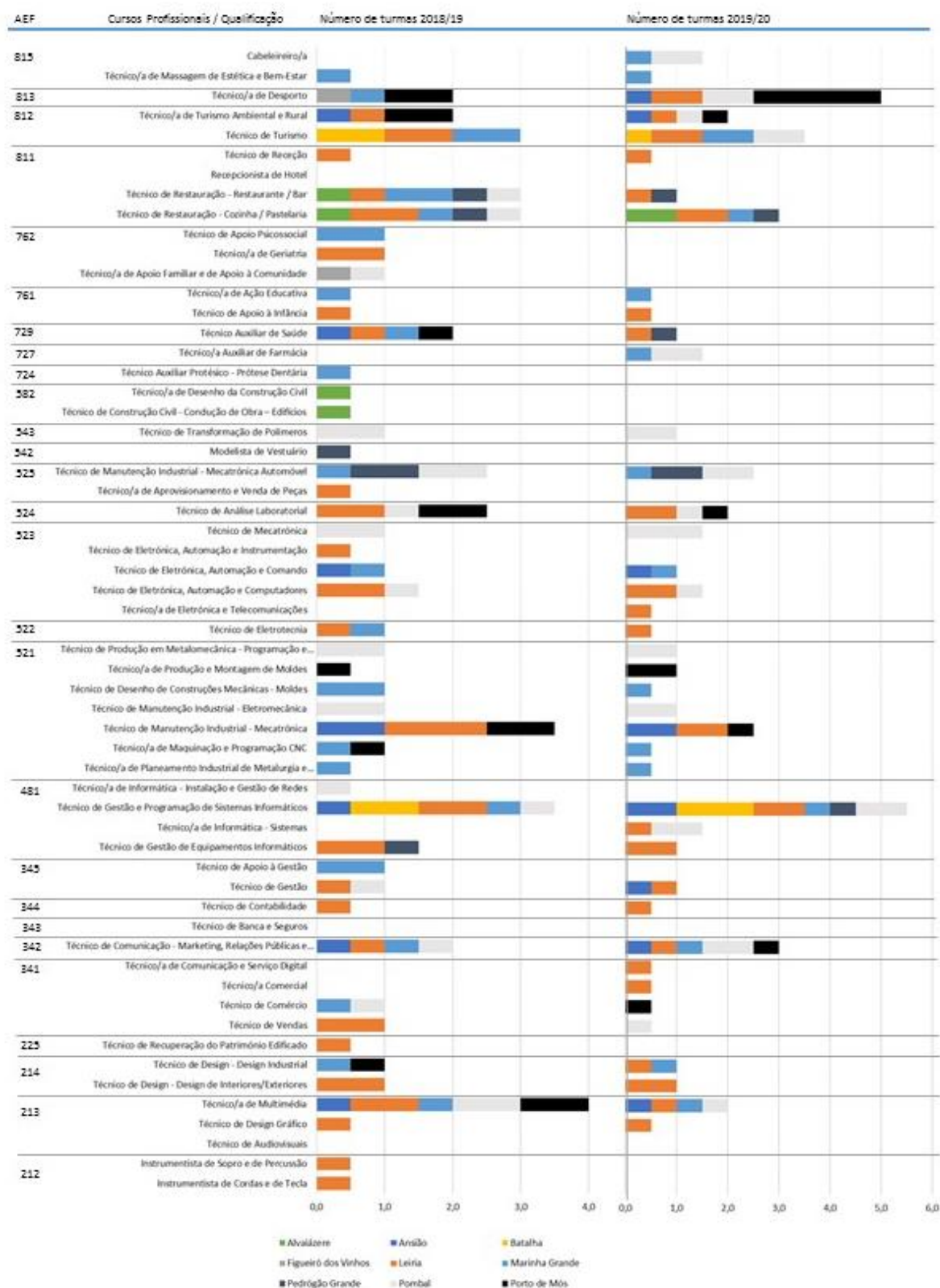
Anos letivos	Alvaiázere		Ansião		Batalha		Figueiró dos Vinhos		Leiria		Marinha Grande		Pedrógão Grande		Pombal		Porto de Mós	
	2018/19	2019/20	2018/19	2019/20	2018/19	2019/20	2018/19	2019/20	2018/19	2019/20	2018/19	2019/20	2018/19	2019/20	2018/19	2019/20	2018/19	2019/20
Cursos	4	1	7	8	2	2	2	0	27	25	22	15	5	5	17	17	10	8
Turmas	2	1	4	5	2	2	1	0	19	17	13	8	3	3	11	15	7	6

Fonte: DGEstE; CIMRL (dados de turmas efetivas em SIGO em 2019/20).

O Gráfico 4.2 mostra a distribuição do número de turmas homologadas para oferta, por curso e concelho da Região de Leiria e permite perceber a quantos concelhos cada um está alocado.

É ainda relevante referir que os dados disponíveis, relativos a 2018/19, mostram a duplicação dentro do mesmo concelho, em sede de oferta homologada, de 4 cursos em instituições formadoras de 4 concelhos – Leiria – *Técnico de Multimédia*, com oferta de duas meias turmas homologada numa instituição de natureza pública e noutra de natureza privada; Marinha Grande – *Técnico de Apoio à Gestão*, com oferta de duas meias turmas homologada em duas instituições de natureza pública; Pombal – *Técnico de Multimédia*, com oferta de duas meias turmas homologada numa instituição de natureza pública e noutra de natureza privada; e Porto de Mós – *Técnico de Desporto* também com oferta de duas meias turmas homologada numa instituição de natureza pública e noutra de natureza privada.

Gráfico 4.2 - Distribuição do número de turmas de cursos profissionais em oferta em 2018/19 e 2019/20, por curso e concelho da Região de Leiria



Fonte: DGEstE; CIMRL (dados de turmas efetivas em SIGO).

5. Análise Prospetiva da Evolução da Procura de Qualificações

Neste capítulo serão identificadas as principais áreas de qualificação que, a curto e médio prazo, é espectável que as empresas/organizações realizem contratações. Esta identificação será realizada através da aplicação, às empresas/organizações que desenvolvem atividade na Região de Leiria, de um inquérito que pretende analisar as tendências do emprego e as necessidades de qualificações do tecido empresarial. Posteriormente, serão analisadas as ofertas de emprego disponibilizadas em diversas plataformas *online*, de forma a reconhecer as áreas relevantes nas contratações que estão a ser realizadas em 2019, e, por fim, serão apresentadas as principais conclusões das entrevistas realizadas aos responsáveis municipais da Região de Leiria e dos *Focus Group*.

5.1. Resultados dos Inquéritos

Com o objetivo de identificar as necessidades de qualificações por parte das empresas na Região de Leiria foi elaborado um inquérito (que se apresenta, na íntegra, no Anexo 2) e remetido a mais de 5000 organizações/empresas da Região no dia 26 de fevereiro de 2019, tendo a recolha de informação decorrido até ao dia 1 de abril de 2019. Durante estas 5 semanas, várias foram as solicitações, da CIMRL, da NERLEI e através da plataforma de inquérito, para que o inquérito fosse preenchido. No final responderam integralmente 269 organizações ao inquérito, tendo ainda 326 organizações respondido parcialmente. Os inquéritos parcialmente respondidos foram avaliados, tendo-se considerado que 36 destes inquéritos estavam em condições de ser validados e incluídos na análise pretendida. Deste modo, foram consideradas as respostas de 305 organizações/empresas da Região de Leiria, que abrangem os seus 10 municípios. A amostra é bastante heterogénea, compreendendo diferentes dimensões (em termos de número de trabalhadores e de volume de negócios) bem como praticamente todos os sectores de atividade. Estas organizações integram quase 14 mil trabalhadores e, nos inquéritos, mostram intenção de recrutar 1882 trabalhadores durante os próximos dois anos.

Todavia, há setores de atividade que, apesar da significativa abrangência da aplicação deste inquérito, a qual certamente permitirá identificar as áreas de formação mais relevantes para a Região de Leiria, não estão abrangidos pelo inquérito (nomeadamente as empresas públicas, desde os próprios municípios, mas também outras instituições como hospitais, escolas, bibliotecas, entre outros). Por conseguinte, o inquérito irá permitir a identificação das áreas de qualificação mais relevantes para o desenvolvimento das organizações/empresas da Região, mas poderão existir áreas que, mesmo sendo relevantes para determinado tipo específico de instituições, não sejam identificadas pelo inquérito. Por este motivo, a identificação das necessidades de qualificação não é efetuada apenas com recurso à realização do inquérito, mas igualmente recorrendo à análise das ofertas de emprego e à realização de entrevistas com os municípios, nas quais as principais necessidades de recrutamento do setor público deverão ser identificadas.

Nesta secção será resumida a informação obtida através da aplicação do inquérito, começando por uma caracterização das empresas que responderam ao inquérito e, posteriormente, analisando a tendência de emprego com base no número estimado de contratações (intenções de recrutamento durante os próximos 2 anos) indicado por estas empresas para cada área de qualificação.

Tabela 5.1.1 – Número de organizações/empresas por município

Município	Todas as Empresas		Empresas num só município	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Alvaiázere	13	4,3	1	0,4
Ansião	19	6,2	3	1,3
Batalha	49	16,1	15	6,5
Castanheira de Pera	10	3,3	0	0
Figueiró dos Vinhos	15	4,9	3	1,3
Leiria	190	62,3	125	54,1
Marinha Grande	91	29,8	40	17,3
Pedrógão Grande	14	4,6	2	0,9
Pombal	71	23,3	26	11,3
Porto de Mós	44	14,4	16	6,9
Total	305*	100,0	231	100,0

* Há empresas que desenvolvem atividade em mais do que um município (ver Tabela 5.1.2). Assim, a mesma empresa pode aparecer associada a mais do que um município, sendo o número total de empresas observadas igual a 305.

A repartição das empresas que responderam ao inquérito por município (Tabela 5.1.1 e Gráfico 5.1.1) é um reflexo da distribuição das empresas pelos concelhos da Região de Leiria,

destacando-se a existência de muitas empresas a desenvolver atividade nos concelhos de Leiria, Marinha Grande e Pombal. No sentido inverso, com atividade nos concelhos de Castanheira de Pera, Alvaiázere, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Ansião existiram poucas empresas a responder ao inquérito.

Gráfico 5.1.1 – Número de organizações/empresas por município

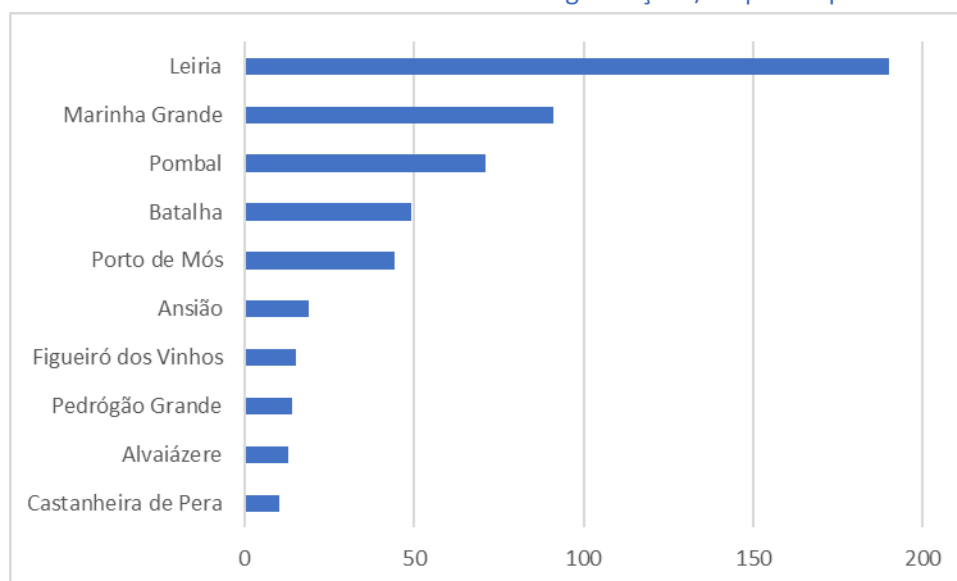


Tabela 5.1.2 – Número de municípios em que cada organização/empresa desenvolve atividade

	Frequência	Percentagem
1 município	231	75,7
2 municípios	28	9,2
3 municípios	17	5,6
4 municípios	10	3,3
5 municípios	7	2,3
6 municípios	4	1,3
7 municípios	0	0
8 municípios	0	0
9 municípios	1	0,3
10 municípios	7	2,3
Total	305	100,0

A grande maioria das organizações/empresas (3 em cada 4) desenvolve atividades num único município, sendo que mais de 90% das empresas analisadas desenvolve atividade no máximo

em três municípios (Tabela 5.1.2). Há, contudo, algumas empresas que desenvolvem atividade em todos os municípios da Região de Leiria, tendo-se observado 7 (2,3% das empresas que responderam ao inquérito).

Tal como seria expectável, tendo em consideração as características das empresas portuguesas, a maioria das empresas observadas é de pequena dimensão, sendo que 45% tem menos de 10 trabalhadores, mais de 80% tem menos de 50 trabalhadores e mais de 90% das empresas observadas tem menos de 100 trabalhadores (Tabela 5.1.3).

Tabela 5.1.3 – Número de trabalhadores da organização/empresa, por município

Número de trabalhadores	Município										Total
	Alvaiázere	Ansião	Batalha	Castanheira de Pera	Figueiró dos Vinhos	Leiria	Marinha Grande	Pedrógão Grande	Pombal	Porto de Mós	
Menos do que 10	7	9	24	6	10	91	40	8	33	21	138
10 – 49	5	9	21	4	5	65	36	6	22	16	109
50 – 99	1	1	1	0	0	21	5	0	10	5	33
100 – 199	0	0	2	0	0	8	5	0	2	2	15
200 – 499	0	0	1	0	0	2	4	0	0	0	5
500 – 999	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	2
Pelo menos 1000	0	0	0	0	0	3	0	0	2	0	3
Total	13	19	49	10	15	190	91	14	71	44	305

Nota: As organizações/empresas que desenvolvem atividade em mais do que um município estão contabilizadas em todos os municípios em que desenvolvem atividade.

Foram observadas unicamente cinco empresas com pelo menos 500 trabalhadores, as quais só desenvolvem atividade nos municípios de Leiria, Pombal e Marinha Grande.

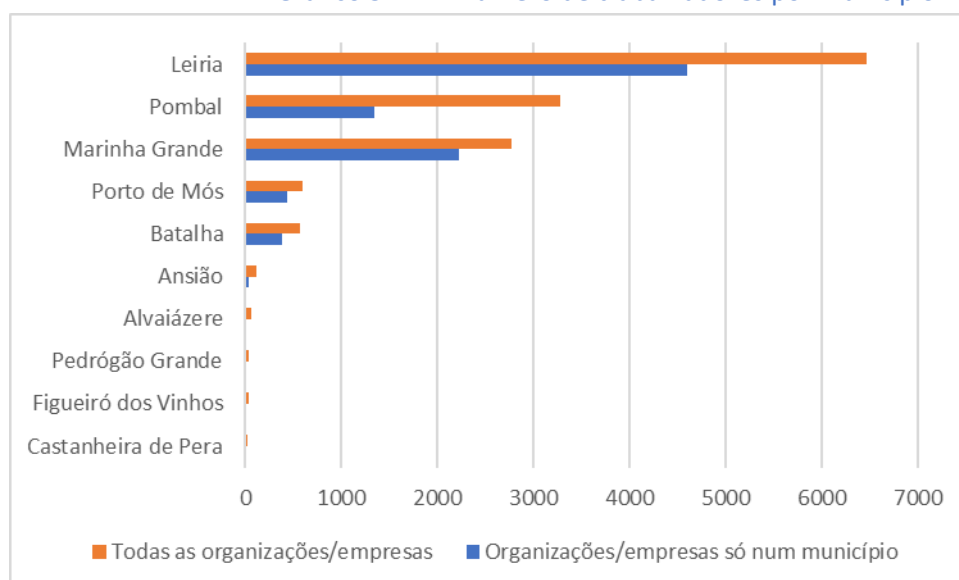
A análise do número de trabalhadores por município ainda evidencia mais as diferenças existentes entre os diferentes municípios da Região de Leiria. E, mesmo considerando que as organizações/empresas com atividade em mais do que um município têm igual número de trabalhadores nesses municípios (o que claramente favorece os municípios de menor dimensão em relação à realidade) a diferença é bastante significativa conforme se pode constatar na Tabela 5.1.4 e no Gráfico 5.1.2.

Tabela 5.1.4 – Número total de trabalhadores por município

Número de trabalhadores	Município										Total
	Alvaiázere	Ansião	Batalha	Castanheira de Pera	Figueiró dos Vinhos	Leiria	Marinha Grande	Pedrógão Grande	Pombal	Porto de Mós	
Organizações/empresas só num município	8	40	384	0	9	4602	2224	11	1341	437	9056
Todas as organizações/empresas*	59	112	566	15	37	6473	2775	38	3282	592	13950

* - Considerando que as organizações/empresas com atividade em mais do que um município têm igual número de trabalhadores nesses municípios.

Gráfico 5.1.2 – Número de trabalhadores por município



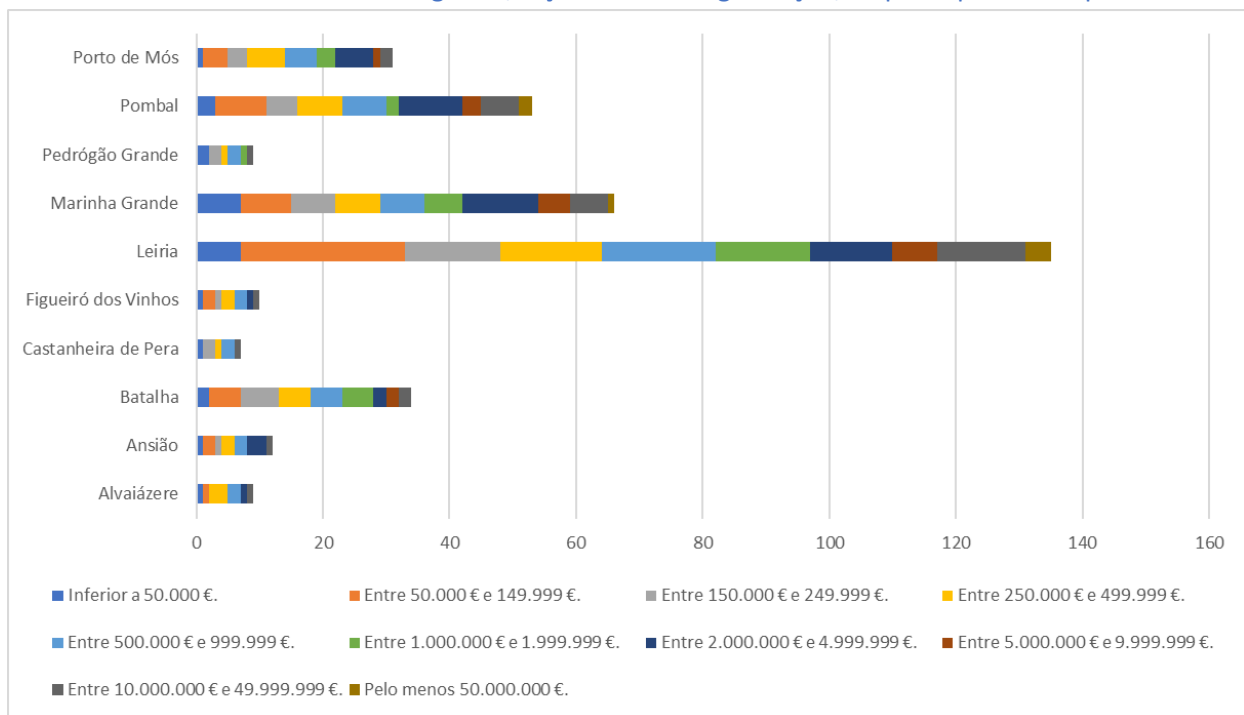
Conclusões semelhantes podem ser deduzidas através da análise do volume de negócios, pois mesmo contabilizando as empresas/organizações em todos os municípios que desenvolvem atividade, a diferença entre municípios é significativa, destacando-se os municípios de Leiria, Pombal e Marinha Grande (cf. Tabela 5.1.5 e Gráfico 5.1.3). Refira-se que 85 empresas (27,9%) não indicaram o volume de negócios da sua empresa (a resposta a esta questão era facultativa no inquérito).

Tabela 5.1.5 – Volume de negócios/orçamento da organização/empresa por município

Volume de negócios	Município										Total
	Alvaiázere	Ansião	Batalha	Castanheira de Pera	Figueiró dos Vinhos	Leiria	Marinha Grande	Pedrógão Grande	Pombal	Porto de Mós	
Inferior a 50.000 €.	1	1	2	1	1	7	7	2	3	1	17
Entre 50.000 € e 149.999 €.	1	2	5	0	2	26	8	0	8	4	37
Entre 150.000 € e 249.999 €.	0	1	6	2	1	15	7	2	5	3	20
Entre 250.000 € e 499.999 €.	3	2	5	1	2	16	7	1	7	6	23
Entre 500.000 € e 999.999 €.	2	2	5	2	2	18	7	2	7	5	25
Entre 1.000.000 € e 1.999.999 €.	0	0	5	0	0	15	6	1	2	3	23
Entre 2.000.000 € e 4.999.999 €.	1	3	2	0	1	13	12	0	10	6	36
Entre 5.000.000 € e 9.999.999 €.	0	0	2	0	0	7	5	0	3	1	12
Entre 10.000.000 € e 49.999.999 €.	1	1	2	1	1	14	6	1	6	2	21
Pelo menos 50.000.000 €.	0	0	0	0	0	4	1	0	2	0	6
Não respondeu	4	7	15	3	5	55	25	5	18	13	85
Total	13	19	49	10	15	190	91	14	71	44	305

Nota: As organizações/empresas que desenvolvem atividade em mais do que um município estão contabilizadas em todos os municípios em que desenvolvem atividade.

Gráfico 5.1.3 – Volume de negócios/orçamento da organização/empresa por município

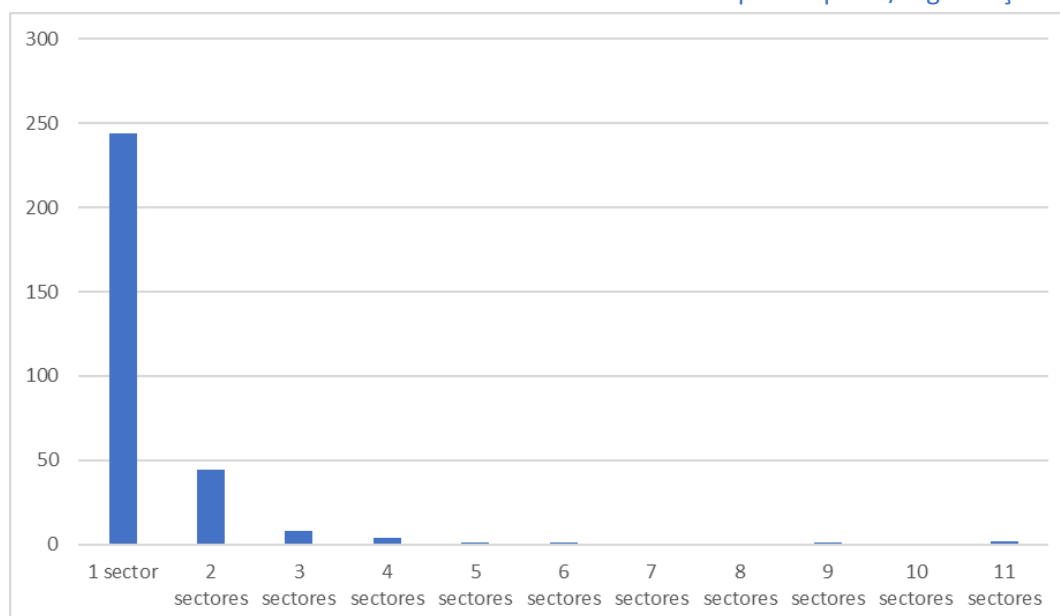


A grande maioria das empresas que responderam ao inquérito (80%) desenvolve atividade num único setor de atividade, tendo observado unicamente cerca de 5% das organizações que desenvolvem atividades em mais de dois setores de atividade (cf. Tabela 5.1.6 e Gráfico 5.1.4).

Tabela 5.1.6 – Número de setores de atividade em que cada organização/empresa desenvolve atividade

	Frequência	Percentagem
1 setor	244	80,0
2 setores	44	14,4
3 setores	8	2,6
4 setores	4	1,3
5 setores	1	0,3
6 setores	1	0,3
7 setores	0	0
8 setores	0	0
9 setores	1	0,3
10 setores	0	0
11 setores	2	0,7
Total	305	100,0

Gráfico 5.1.4 – Número de setores de atividade por empresa/organização



Os setores de atividade mais representados são as indústrias transformadoras (setor C) com 41% das empresas que responderam ao inquérito, a construção (setor F) com 16,4%, outras atividades de serviços (setor S) com 14,1%, o comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (setor G) com 12,1% e atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (setor M) com 11,8% das empresas/organizações (Tabela 5.1.7). Nesta distribuição por setores, a caracterização das empresas que responderam ao inquérito é igualmente um reflexo aproximado da realidade da Região de Leiria.

Tabela 5.1.7 – Setor de atividade em que a organização desenvolve atividade, por município

Setores de atividade	Município										Total
	Alvaiázere	Ansião	Batalha	Castanheira de Pera	Figueiró dos Vinhos	Leiria	Marinha Grande	Pedrógão Grande	Pombal	Porto de Mós	
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2	2	2	0	2	10	4	1	5	1	15
B - Indústrias extrativas	0	1	3	0	0	4	2	0	4	3	6
C - Indústrias transformadoras	3	4	11	1	3	69	40	3	26	12	125
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	2	4	1	1	10	5	1	8	2	12
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0	3	0	0	9	4	0	4	1	11
F - Construção	2	5	13	1	2	39	19	1	18	10	50
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	4	3	10	3	3	24	15	3	8	7	37
H - Transportes e armazenagem	2	3	4	1	1	9	8	1	5	3	13
I - Alojamento, restauração e similares	1	1	2	0	0	9	5	1	5	1	12
J - Atividades de informação e de comunicação	0	1	1	0	0	2	1	0	2	1	2
K - Atividades financeiras e de seguros	0	0	2	1	1	5	2	1	1	1	7
L - Atividades imobiliárias	1	0	0	0	0	8	2	0	1	2	9
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3	6	7	2	3	27	11	2	14	7	36
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1	1	5	1	1	9	4	1	5	2	13
O - Administração pública e defesa; segurança social	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1

P - Educação	2	2	2	0	0	6	4	0	2	3	10
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	1	1	2	1	1	4	4	1	3	4	8
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0	0	2	1	0	2	3	0	2	2	3
S - Outras atividades de serviços	4	5	9	4	5	28	16	4	14	12	43
T - Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	1
U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	13	19	49	10	15	190	91	14	71	44	305

Para analisar a tendência do emprego por qualificação profissional de nível intermédio, nomeadamente de diplomados em cursos profissionais de nível 4, na Tabela 5.1.8 é apresentado o número de contratações que as empresas/organizações que responderam ao inquérito pretendem realizar durante os próximos 2 anos em cada área dos cursos profissionais de nível 4. A lista de áreas apresentadas no inquérito corresponde às áreas de qualificação (código da AEF) dos cursos profissionais de nível 4 atualmente oferecidos na Região de Leiria. Os recrutamentos foram ainda divididos consoante o seu objetivo, nomeadamente se correspondem a uma expansão da atividade, à substituição de pessoas ou à diversificação da atividade.

No inquérito as empresas manifestaram a intenção de, nos próximos dois anos, contratarem 1038 trabalhadores com o curso profissional de nível de 4, 656 (63,2%) para expansão da atividade, 281 (27,1%) para substituição de pessoas e 101 (9,7%) com o objetivo de diversificação da atividade.

A área AEF da metalurgia e metalomecânica (área 521) destaca-se com 259 contratações (25,0% das intenções de recrutamento), seguindo-se a área dos materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros) (área 543) com 102 contratações (9,8%), da construção civil e engenharia civil (área 582) com 92 contratações (8,9%) e ciências informáticas (área 481) com 79 novos contratos (7,6%). Outras áreas relevantes foram o comércio (área 341), marketing e publicidade (área 342), contabilidade e fiscalidade (área 344), gestão e administração (área 345), eletricidade e energia (área 522), eletrónica e automação (área 523), construção e reparação de

veículos a motor (área 525) e hotelaria e restauração (área 811), cf. Gráfico 5.1.5. Há, contudo, áreas para as quais nenhuma empresa manifestou intenção de contratar nos próximos dois anos, tais como as artes do espetáculo (área 212), história e arqueologia (área 225), ciências dentárias (área 724) e cuidados de beleza (área 815).¹⁴

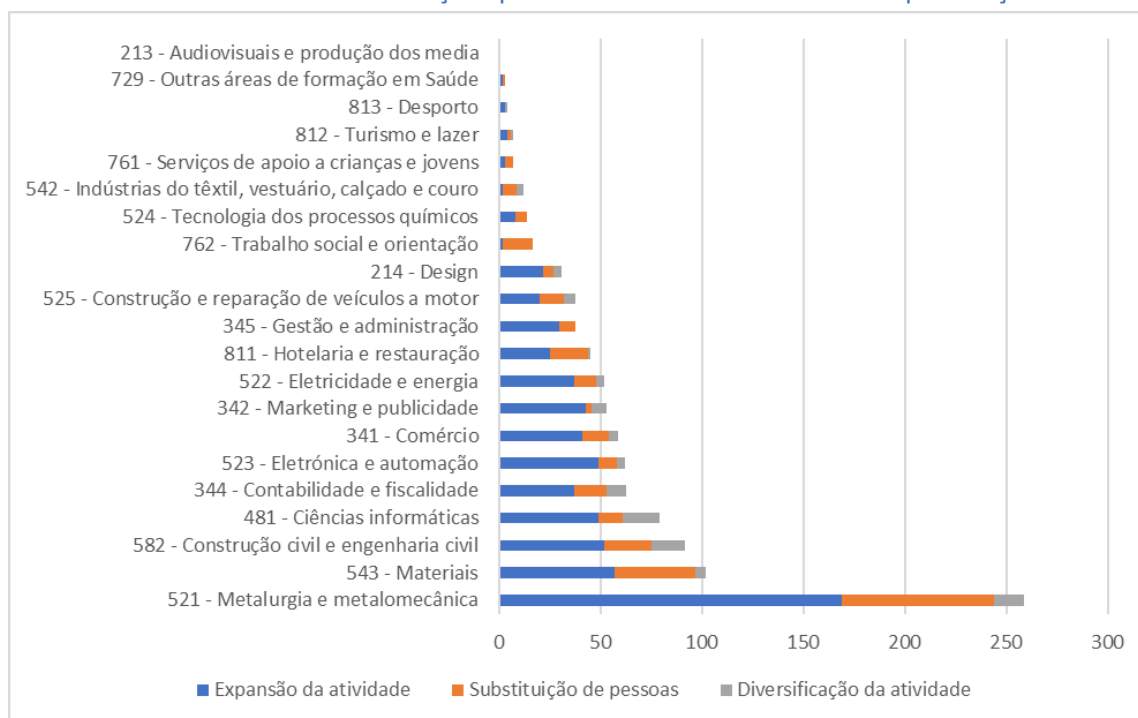
Tabela 5.1.8 – Número de contratações pretendidas consoante a área de qualificação

Área de qualificação	Expansão da atividade	Substituição de pessoas	Diversificação da atividade	Total
212 - Artes do espetáculo	0	0	0	0
213 - Audiovisuais e produção dos media	1	0	0	1
214 – Design	22	5	4	31
225 - História e arqueologia	0	0	0	0
341 – Comércio	41	13	5	59
342 - Marketing e publicidade	43	3	7	53
344 - Contabilidade e fiscalidade	37	16	10	63
345 - Gestão e administração	30	8	0	38
481 - Ciências informáticas	49	12	18	79
521 - Metalurgia e metalomecânica	169	75	15	259
522 - Eletricidade e energia	37	11	4	52
523 - Eletrónica e automação	49	9	4	62
524 - Tecnologia dos processos químicos	8	6	0	14
525 - Construção e reparação de veículos a motor	20	12	6	38
542 - Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	2	7	3	12
543 - Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	57	40	5	102
582 - Construção civil e engenharia civil	52	23	17	92
724 - Ciências dentárias	0	0	0	0
729 - Outras áreas de formação em Saúde	2	1	0	3
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	3	4	0	7
762 - Trabalho social e orientação	2	15	0	17
811 - Hotelaria e restauração	25	19	1	45
812 - Turismo e lazer	4	2	1	7
813 – Desporto	3	0	1	4
815 - Cuidados de beleza	0	0	0	0
Total	656	281	101	1038

As áreas de qualificação estão de acordo com o código da AEF dos cursos profissionais de nível 4 atualmente oferecidos na Região de Leiria.

¹⁴ Todavia, convém reiterar que nem todas as tipologias de empresas e/ou organizações responderam ao inquérito (por exemplo, as empresas públicas ficaram de fora) pelo que existem áreas que podem ser relevantes e o inquérito não o demonstrar, mas que a oferta de emprego e/ou as entrevistas com os municípios deverão revelar.

Gráfico 5.1.5 – Número de contratações pretendidas consoante a área de qualificação



No inquérito, através de questões abertas, as empresas manifestaram intenção de contratar nos próximos dois anos 228 trabalhadores noutras áreas de formação. Na Tabela 5.1.9 são apresentadas as principais áreas (as que há intenção de contratar mais de 5 trabalhadores), entre as quais destacam-se gestão de resíduos, produção, pedreiros e serventes, motorista (transportes de mercadorias), serralheiros, auxiliar de geriatria e auxiliar de saúde com pelo menos 10 intenções de contratação.

Tabela 5.1.9 – Outras áreas indicadas neste nível de qualificação com necessidade de contratação

Outras área indicadas	Expansão da atividade	Substituição de pessoas	Diversificação da atividade	Total
Gestão de resíduos	10	10	0	20
Produção	6	10	0	16
Pedreiros e serventes	6	6	3	15
Motorista (transportes de mercadorias)	4	3	5	12
Serralheiros	6	5	0	11
Auxiliar de geriatria	0	10	0	10
Auxiliar de saúde	0	10	0	10
Logística	6	2	1	9
Manutenção Industrial	5	1	1	7
Serviços Administrativos	4	3	0	7
Operação de máquina CNC	5	2	0	7
Total	114	92	22	228

Outra metodologia que permite avaliar a necessidade de formação é a identificação das áreas nas quais as empresas sentem dificuldade em recrutar novos trabalhadores, tendo as empresas identificado no inquérito as seguintes: metalurgia e metalomecânica, mecatrónica, mecatrónica automóvel, mecânica automóvel, moldes (desenhadores/projetistas, construção de moldes metálicos, bancada - montagem de moldes), operador CNC, programação e maquinação (CNC), torno e fresa CNC, operadores de maquinas de extrusão, injeção, polimento, técnico de transformação de polímeros, montagem de estrutura metálica, soldadura, eletricidade e energia, eletrónica e automação, robótica, gestão industrial, gestão da qualidade, manutenção industrial, área produtiva, logística, comércio, marketing e publicidade, contabilidade e fiscalidade, gestão e administração, ciências informáticas, sistemas de informação, impressor de artes gráficas, impressor de offset, construção civil e engenharia civil, pedreiros, serventes, pintores, carpintaria, marcenaria, serralharia, cartão canelado, técnico especializado na área do calçado, motoristas de veículos pesados, técnico de organização de serviços de transporte, ajudantes de lar, auxiliar de saúde, cozinheiros e pessoas formadas em limpeza.

No sentido inverso, como áreas de formação em que as organizações/empresas preveem a redução do número de trabalhadores, unicamente foram identificadas as áreas administrativas, história e português.

Um dos possíveis percursos para os estudantes que terminam um curso profissional de nível intermédio é prosseguir os estudos num curso profissional de ensino superior. Nos últimos anos têm ingressado mais de mil estudantes nos cursos TeSP – Técnicos Superiores Profissionais ministrados na Região de Leiria, sendo, a grande maioria destes, estudantes diplomados em cursos profissionais de nível 4. Deste modo, com o objetivo de analisar a tendência do emprego por qualificação profissional de nível superior (cursos TeSP), na Tabela 5.1.10 são apresentadas as intenções manifestadas pelas empresas/organizações que responderam ao inquérito para os próximos 2 anos em cada área CNAEF (Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação) dos cursos TeSP oferecidos na Região de Leiria.

Tabela 5.1.10 – Número estimado de contratações de diplomados de cursos TeSP consoante as áreas de qualificação

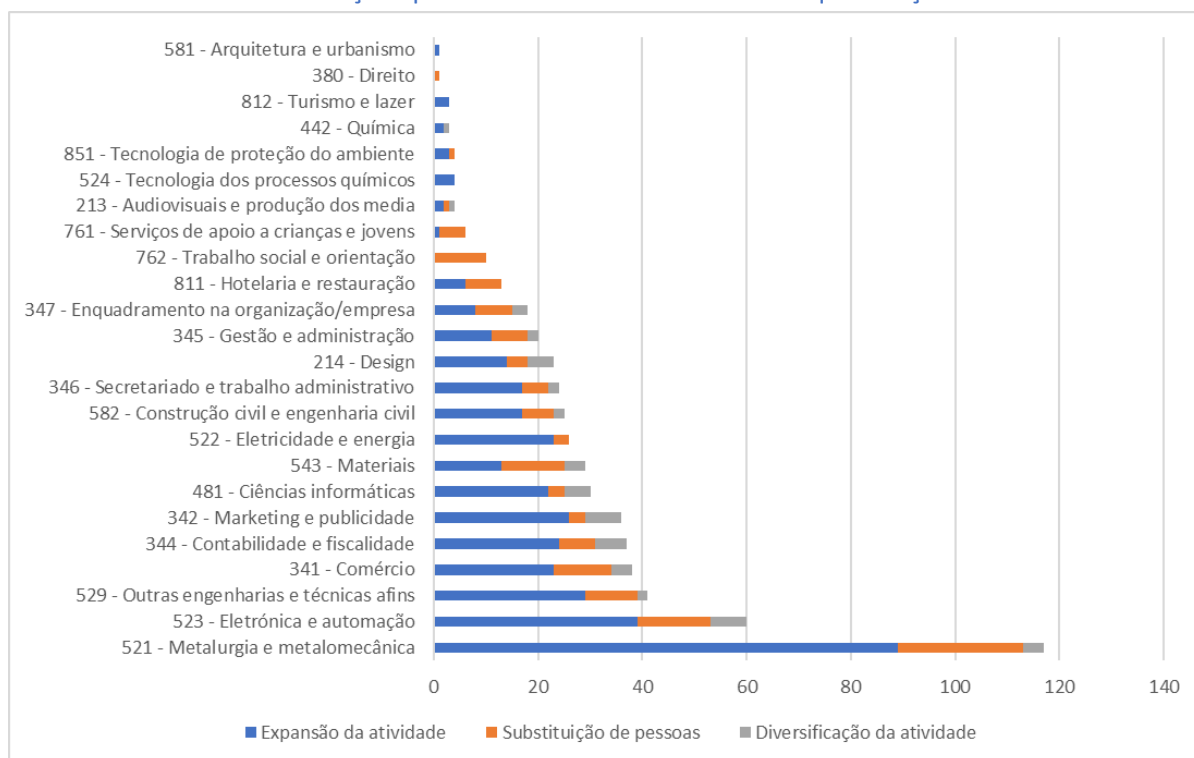
Área de qualificação	Expansão da atividade	Substituição de pessoas	Diversificação da atividade	Total
213 - Audiovisuais e produção dos media	2	1	1	4
214 - Design	14	4	5	23
341 - Comércio	23	11	4	38
342 - Marketing e publicidade	26	3	7	36
344 - Contabilidade e fiscalidade	24	7	6	37
345 - Gestão e administração	11	7	2	20
346 - Secretariado e trabalho administrativo	17	5	2	24
347 - Enquadramento na organização/empresa	8	7	3	18
380 - Direito	0	1	0	1
442 - Química	2	0	1	3
481 - Ciências informáticas	22	3	5	30
521 - Metalurgia e metalomecânica	89	24	4	117
522 - Eletricidade e energia	23	3	0	26
523 - Eletrónica e automação	39	14	7	60
524 - Tecnologia dos processos químicos	4	0	0	4
529 - Outras engenharias e técnicas afins	29	10	2	41
541 - Indústrias alimentares	0	0	0	0
543 - Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	13	12	4	29
581 - Arquitetura e urbanismo	1	0	0	1
582 - Construção civil e engenharia civil	17	6	2	25
624 - Pescas	0	0	0	0
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	1	5	0	6
762 - Trabalho social e orientação	0	10	0	10
811 - Hotelaria e restauração	6	7	0	13
812 - Turismo e lazer	3	0	0	3
851 - Tecnologia de proteção do ambiente	3	1	0	4
Total	377	141	55	573

As áreas de qualificação estão de acordo com o código CNAEF (Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação) dos cursos TeSP oferecidos na Região de Leiria.

Tal como na procura de diplomados com o nível 4, os recrutamentos estão divididos consoante o seu objetivo, nomeadamente se correspondem a uma expansão da atividade, à substituição de pessoas ou à diversificação da atividade.

No total registaram-se 573 intenções de recrutamento de diplomados com o curso TeSP nos próximos dois anos, 377 (65,8%) para expansão da atividade, 141 (24,6%) para substituição de pessoas e 55 (9,6%) com o objetivo de diversificação da atividade.

Gráfico 5.1.6 – Número de contratações pretendidas consoante a área de qualificação do curso TeSP



As áreas dos cursos TeSP que apresentam maior procura de diplomados (Gráfico 5.1.6) são a metalurgia e metalomecânica (área 521) com 117 intenções de contratação (20,4% das intenções de recrutamento), eletrónica e automação (área 523) com 60 contratações (10,5%) e outras engenharias e técnicas afins (área 529) com 41 contratações (7,2%). Há, ainda, a destacar uma procura significativa das áreas do comércio (área 341), marketing e publicidade (área 342), contabilidade e fiscalidade (área 344), ciências informáticas (área 481), materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros) (área 543), eletricidade e energia (área 522), construção civil e engenharia civil (área 582), secretariado e trabalho administrativo (área 346), design (área 214) e gestão e administração (área 345).

Foram ainda identificadas outras áreas de formação dos cursos TeSP que as empresas manifestaram intenção de contratar 43 trabalhadores nos próximos dois anos, entre as quais referiram desenhadores (8 contratações), técnico de bancada (4 contratações), projetista de moldes (4 contratações) e serventes (3 contratações). As restantes áreas identificadas têm, no máximo, a manifestação de duas contratações.

Neste nível de ensino foram identificadas as seguintes áreas como áreas de formação nas quais as empresas/organizações sentem dificuldade em recrutar trabalhadores: metalurgia e metalomecânica, eletrónica e automação, eletrotécnica, robótica, setor de cartão canelado, logística, comércio, marketing e publicidade, contabilidade e fiscalidade, ciências informáticas, sistemas de informação, construção civil, pedreiros, serventes, auxiliar de geriatria, auxiliar de saúde, pessoas formadas em limpeza. Como áreas de formação em que preveem redução do número de trabalhadores unicamente foi identificada uma área por uma empresa: marketing.

As intenções de recrutamento foram divididas por setor de atividade, primeiro utilizando as empresas que só desenvolvem atividade num único setor (Tabela 5.1.11), observando-se um total de 1394 intenções de recrutamento. A divisão por setores de atividade foi igualmente realizada supondo que, nas organizações/empresas com mais de um setor de atividade, as intenções de recrutamento são igualmente divididas entre os setores de atividade indicados (Tabela 5.1.12), observando-se 1882 contratações.

O setor das indústrias transformadoras (setor C) destaca-se com 777 recrutamentos previstos nos próximos dois anos (55,7% das intenções de recrutamento) entre as empresas num só setor de atividade e 859 intenções de recrutamento (45,6%) considerando todas as empresas (Gráfico 5.1.7). Salientam-se ainda os setores da construção (setor F), das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (setor M), do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (setor G) e outras atividades de serviços (setor S). Outros setores onde se verificam intenções de recrutamento nos próximos anos são as atividades de saúde humana e apoio social (setor Q), os transportes e armazenagem (setor H), a eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (setor D), a educação (setor P), a captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (setor E), o alojamento, restauração e similares (setor I), as atividades administrativas e dos serviços de apoio (setor N) e as atividades financeiras e de seguros (setor K).

Tabela 5.1.11 – Número de intenções de recrutamento por setor de atividade (são apenas consideradas as 244 empresas que indicaram um único setor)

setores de atividade	NE	Curso Profissional				TeSP				T
		E	S	D	T	E	S	D	T	
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	7	1	0	0	1	3	0	0	3	4
B - Indústrias extrativas	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
C - Indústrias transformadoras	94	283	173	37	493	189	75	20	284	777
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	5	27	0	0	27	4	0	0	4	31
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	4	8	4	5	17	5	2	1	8	25
F - Construção	27	59	27	9	95	19	8	2	29	124
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	29	34	11	5	50	22	8	8	38	88
H - Transportes e armazenagem	5	21	3	2	26	8	7	0	15	41
I - Alojamento, restauração e similares	4	10	3	2	15	2	0	0	2	17
J – Ativ. de informação e comunicação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
K - Atividades financeiras e de seguros	5	14	0	0	14	2	0	0	2	16
L - Atividades imobiliárias	4	2	2	0	4	2	1	0	3	7
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	18	40	10	10	60	23	7	4	34	94
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	6	5	4	2	11	2	2	2	6	17
O - Administração pública e defesa; segurança social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
P - Educação	6	14	8	2	24	2	2	0	4	28
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	5	0	36	0	36	2	16	0	18	54
R – Ativ. artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S - Outras atividades de serviços	24	33	17	3	53	11	4	3	18	71
T – Ativ. famílias empregadoras de pessoal doméstico e de produção das famílias para uso próprio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U – Ativ. organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	244	551	298	77	926	296	132	40	468	1394

NE – Número de empresas, E - Expansão da atividade, S - Substituição de pessoas, D - Diversificação da atividade, T - Total.

Gráfico 5.1.7 – Número de intenções de recrutamento por setor de atividade

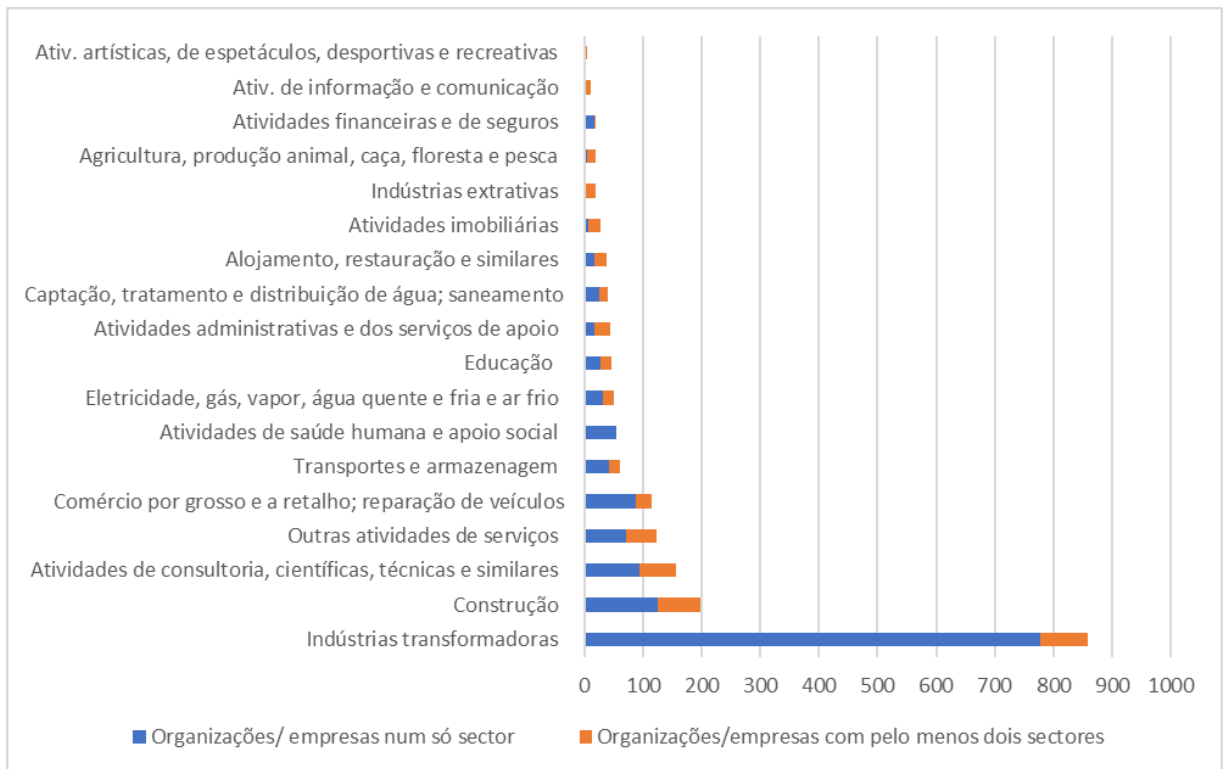


Tabela 5.1.12 – Número de intenções de recrutamento por setor de atividade

Setores de atividade	NE	Curso Profissional				TeSP				T
		E	S	D	T	E	S	D	T	
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	15	9	0	7	16	3	0	0	3	19
B - Indústrias extrativas	6	8	4	1	13	5	1	1	7	20
C - Indústrias transformadoras	125	327	181	47	555	205	78	21	304	859
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	12	38	1	0	39	11	0	0	11	50
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	11	13	8	6	27	9	3	1	13	40
F - Construção	50	96	36	13	145	37	12	3	52	197
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	37	44	15	6	65	31	10	8	49	114
H - Transportes e armazenagem	13	28	7	4	39	13	8	1	22	61
I - Alojamento, restauração e similares	12	20	8	3	31	6	1	0	7	38
J - Atividades de informação e de comunicação	2	4	3	1	8	2	1	0	3	11
K - Atividades financeiras e de seguros	7	15	0	0	15	3	0	0	3	18
L - Atividades imobiliárias	9	11	6	1	18	7	2	0	9	27
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	36	63	19	19	101	38	9	8	55	156
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	13	12	9	7	28	6	4	5	15	43
O - Administração pública e defesa; segurança social	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
P - Educação	10	23	12	5	40	5	2	0	7	47
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	8	0	36	0	36	2	16	0	18	54
R – Ativ. artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	3	2	1	0	3	1	0	1	2	5
S - Outras atividades de serviços	43	58	24	6	88	25	5	5	35	123
T – Ativ. famílias empregadoras de pessoal doméstico e de produção das famílias para uso próprio	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U – Ativ. organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	305	771	370	126	1267	409	152	54	615	1882

NE – Número de empresas, E - Expansão da atividade, S - Substituição de pessoas, D - Diversificação da atividade, T - Total. Nas organizações/empresas com mais de um setor de atividade, as intenções de recrutamento foram divididas de igual modo entre os setores de atividade indicados.

As empresas identificaram diversas áreas de conhecimento e/ou formação profissional que consideram estratégicas para o futuro do mercado de trabalho da Região de Leiria, tais como: metalurgia e metalomecânica, mecatrónica, área dos moldes, mecânica de precisão/CNC, injeção, materiais, mecânica auto e mecânica de pesados, mecatrónica automóvel, reparação/manutenção automóvel, materiais, cartão cancelado, mobiliário, plásticos, técnico em cerâmica, transformação de polímeros, tecnologia do fabrico de plásticos, tecnologia dos processos químicos, eletricidade, eletricidade industrial, energia, técnico AVAC, eletrónica e automação, robótica, indústria 4.0, gestão industrial, gestão da qualidade, logística, manutenção industrial, desenvolvimento industrial, manutenção de máquinas, manutenção elétrica, operador de equipamento industrial, operadores de bancada, serralheiros, soldadores, tornos, técnicos especializados na área do calçado, técnicos especializados na área têxtil, comércio, vendas, marketing e publicidade, marketing digital, contabilidade e fiscalidade, gestão e administração, gestão RH, planeamento e controlo de gestão, estratégia, excelência organizacional, inovação, liderança e gestão de equipas, liderança/coaching, atendimento, secretariado e trabalho administrativo, contratação pública, direito comercial, direito fiscal, línguas, francês comercial, inglês comercial, tradução, ciências informáticas, programação, programação – outsystems, programador CNC, ergonomia das aplicações e dispositivos informáticos, sistemas de informação, computação móvel, cibersegurança, ciência dos dados, inteligência artificial e data mining, IT, ambiente, tecnologia e proteção do ambiente, gestão de resíduos perigosos, autoCAD paisagista, desenhadores, desenhadores (projetistas de moldes), desenho industrial, desenho técnico topográfico/arquitetónico baseado em nuvens de pontos, artes gráficas, design, tratamento técnico de imagens fotogramétricas captadas com drone, arquitetura, construção civil e engenharia civil, pedreiros, serventes, pintores, canalizadores, aprendiz de manobrador de máquinas, motorista de veículos pesados, apoio ao idoso, desporto, saúde, turismo, alimentação e bebidas, cozinheiros, preparação de carnes, técnico de bar e pessoas formadas em limpeza.

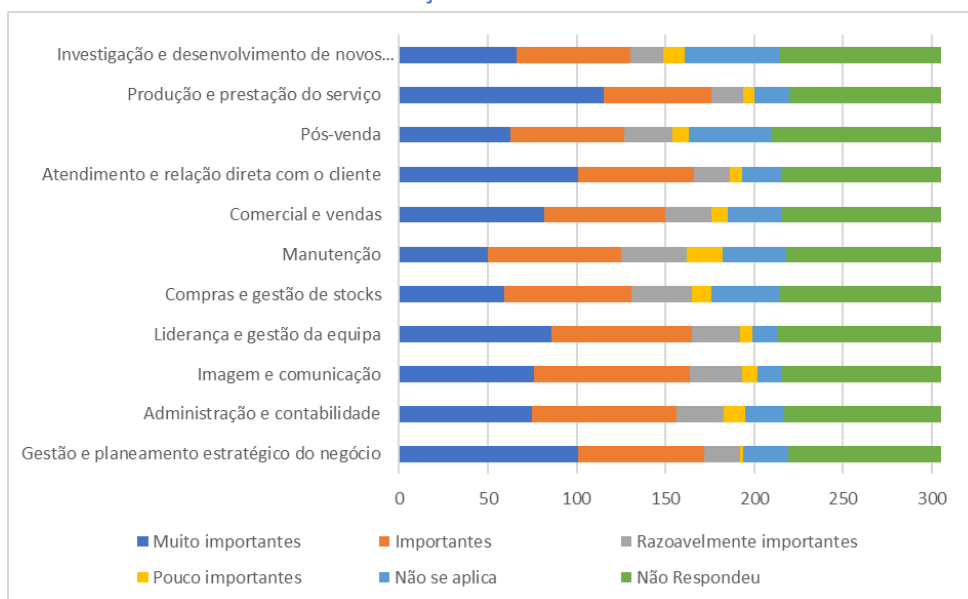
A identificação das áreas funcionais em que as empresas necessitam de melhorar permite igualmente reconhecer algumas áreas de formação nas quais as empresas irão naturalmente necessitar de recrutar a curto/médio prazo. Deste modo, em termos de hierarquização das áreas funcionais da organização/empresa que necessitam de melhoria, as áreas consideradas mais importantes pelas empresas que responderam ao inquérito são (cf. Tabela 5.1.13 e Gráfico 5.1.8) a produção e prestação do serviço, a liderança e gestão da equipa, a gestão e planeamento estratégico do negócio e o atendimento e relação direta com o cliente. Outras áreas funcionais que foram identificadas como importantes de melhorar: área comercial, automação, competências

técnicas, comunicação interna, desenvolvimento de novos produtos, formação do pessoal contratado para a construção civil, gestão de pessoas, liderança e motivação da equipa de trabalho, limpeza, manutenção, marketing, metalurgia e metalomecânica, novas técnicas de produção numa produção artesanal, parcerias estratégicas para o negócio, planeamento, planeamento e preparação de obras, produção – mão-de-obra, relação com o cliente, responder às expectativas do cliente, técnica de injeção e trabalhar em equipa.

Tabela 5.1.13– Classificação das necessidades de melhoria das áreas funcionais da empresa

	Muito importantes	Importantes	Razoavelmente importantes	Pouco importantes	Não se aplica	Não Respondeu
Gestão e planeamento estratégico do negócio	101	71	20	2	25	86
Administração e contabilidade	75	81	27	12	22	88
Imagem e comunicação	76	88	29	9	14	89
Liderança e gestão da equipa	86	79	27	7	14	92
Compras e gestão de stocks	59	72	34	11	38	91
Manutenção	50	75	37	20	36	87
Comercial e vendas	82	68	26	9	30	90
Atendimento e relação direta com o cliente	101	65	20	7	22	90
Pós-venda	63	64	27	9	47	95
Produção e prestação do serviço	115	61	18	6	20	85
Investigação e desenvolvimento de novos produtos/serviços	66	64	19	12	53	91

Gráfico 5.1.8 – Classificação das necessidades de melhoria das áreas funcionais



5.2. Caracterização das ofertas de emprego

No sentido de complementar a informação obtida com as entrevistas e com os questionários às entidades empregadoras, procedeu-se a uma análise, tão exaustiva quanto possível, das ofertas de emprego relativas aos concelhos que integram a CIMRL. Para o efeito, dividiu-se o trabalho em quatro itens: i) identificação das fontes de ofertas de emprego; ii) pesquisa e compilação das ofertas de emprego; iii) depuração e criação da base de dados; e iv) análise e tratamento dos dados relativos às ofertas de emprego.

Atualmente as plataformas online representam a maior fonte de informação relativa às ofertas de emprego. Cada vez mais as empresas utilizam estas ferramentas como forma de aumentar o alcance das suas ofertas no sentido de abranger um maior número de candidatos. Dessa forma, identificaram-se quatro plataformas online como sendo as fontes principais relativas às ofertas de emprego, a saber:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) (<https://iefponline.iefp.pt/IEFP/>)
- Sapo Emprego (<http://emprego.sapo.pt>)
- NetEmpregos (<http://www.net-empregos.com>) – Agregador de ofertas de emprego
- Indeed (<https://www.indeed.pt>) – Agregador de ofertas de emprego

Salientamos, desde já, que apesar do aumento crescente do uso das redes sociais, nomeadamente as de cariz profissional, como, seja, por exemplo, o LinkedIn, na colocação de ofertas de emprego, a sua expressividade, em relação às outras plataformas específicas, foi considerada insuficiente se bem que, em trabalhos futuros, possam ser consideradas. Além disso, também não foram consideradas outras estratégias de recrutamento, mais de proximidade, usadas pelas entidades empregadoras, como sejam a análise de candidaturas espontâneas, conhecimento pessoal ou indicação de terceiros.

A pesquisa, usando as ferramentas/filtros disponíveis em cada uma das plataformas, decorreu de 15 de abril a 11 de maio de 2019. Durante este período, diariamente, foram feitas pesquisas nas quatro plataformas indicadas e registadas, numa base de dados de trabalho, as ofertas que correspondiam aos seguintes critérios:

- Local de trabalho num dos concelhos pertencentes à CIMRL;
- Exigência do 9º ou 12º ano;
- Vagas que se enquadrem em profissões/qualificações de nível intermédio;
- Vagas que se não se repitam nas diversas plataformas (há ofertas de emprego que aparecem em mais do que uma plataforma).

No total foram consideradas para análise 682 vagas que satisfaziam os critérios enunciados. Numa primeira análise, Leiria, com 64,2% dos anúncios de emprego, foi o concelho com mais ofertas, seguido de Marinha Grande (17,4%) e Pombal (10,6%). Castanheira de Pera e Alvaiázere não apresentaram, no período considerado, nenhuma oferta de emprego (Tabela 5.2.1).

Tabela 5.2.1 – Distribuição das vagas de emprego, oferecidas nas plataformas online, por concelho

	Nº de ofertas	Percentagem
Leiria	438	64,2
Marinha Grande	119	17,4
Pombal	72	10,6
Porto de Mós	21	3,1
Batalha	16	2,3
Ansião	10	1,5
Figueiró dos Vinhos	4	0,6
Pedrógão Grande	2	0,3
Total	682	100

Fonte: Plataformas IEF, Sapo Emprego, INDEED, NetEmpregos.

No que diz respeito aos setores de atividade, quatro áreas se destacam, sendo responsáveis por 78,5% das vagas de emprego (Tabela 5.2.2). Em primeiro lugar surge a Indústria - Fileiras Industriais, com 25,2% das ofertas, seguida do Comércio e Vendas, 22,3%, do setor da Construção, com 16,5% das vagas ofertadas e a Hotelaria/Restauração com 14,5% do total. No período considerado não se verificaram ofertas de vagas para Serviços Sociais e de Saúde.

Tabela 5.2.2 – Distribuição das vagas de emprego por setor de atividade

	Nº de ofertas	Percentagem
Indústria - Fileiras Industriais	172	25,2
Comércio/ Vendas	152	22,3
Hotelaria/ Restauração	99	14,5
Construção	113	16,6
Distribuição/ Logística	55	8,1
Serviços Administrativos	14	2,1
Pessoal Doméstico	13	1,9
Agricultura/ Silvicultura	9	1,3
Mecânica Automóvel	9	1,3
Diversos	16	2,3
TIC - Audiovisuais e Produção dos Media	8	1,2
Cuidados Pessoais	22	3,2
Total	682	100

Fonte: Plataformas IIEFP, Sapo Emprego, INDEED, NetEmpregos

Na Tabela 5.2.3 encontra-se a distribuição das ofertas de emprego por setor de atividade, tendo em conta a sua distribuição geográfica na Região de Leiria.

Da análise da tabela verifica-se que os concelhos do norte da Região, nomeadamente, Ansião, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande apresentam, além de pouca quantidade de ofertas de vagas publicitadas nas plataformas online, pouca diversidade no que respeita aos setores de atividade quando confrontados com os outros concelhos. De entre estes 3 concelhos, Ansião apresenta uma maior diversidade, com 5 setores de atividade, onde a Construção representa 50% da oferta. Em Figueiró dos Vinhos as ofertas estão distribuídas equitativamente pelos 4 setores de atividade, Agricultura/ Silvicultura, Comércio/ Vendas, Hotelaria/ Restauração e Diversos, representando cada um deles 25% das ofertas de vagas. Já no que diz respeito a Pedrógão Grande, apesar da equitatividade das vagas, só estão representados dois setores de atividade, Construção e Hotelaria/Restauração, com uma vaga cada.

Tabela 5.2.3 – Distribuição das vagas de emprego por setor de atividade e por concelho

Concelho	Setor Atividade	Nº de ofertas	Porcentagem
Ansião	Comércio/ Vendas	2	20,0
	Cuidados Pessoais	1	10,0
	Distribuição/ Logística	1	10,0
	Indústria - Fileiras Industriais	1	10,0
	Construção	5	50,0
	Total	10	100,0
Batalha	Agricultura/ Silvicultura	1	6,3
	Distribuição/ Logística	2	12,5
	Indústria - Fileiras Industriais	4	25,0
	Mecânica Automóvel	1	6,3
	Serviços Administrativos	2	12,5
	Construção	3	18,8
	Hotelaria/ Restauração	3	18,8
Total	16	100,0	
Figueiró dos Vinhos	Agricultura/ Silvicultura	1	25,0
	Comércio/ Vendas	1	25,0
	Hotelaria/ Restauração	1	25,0
	Diversos	1	25,0
	Total	4	100,0
Leiria	Agricultura/ Silvicultura	4	0,9
	Comércio/ Vendas	106	24,2
	Cuidados Pessoais	15	3,4
	Distribuição/ Logística	31	7,1
	Indústria - Fileiras Industriais	99	22,6
	Mecânica Automóvel	5	1,1
	Serviços Administrativos	8	1,8
	TIC - Audiovisuais e Produção dos Media	5	1,1
	Construção	75	17,1
	Hotelaria/ Restauração	74	16,9
	Pessoal Doméstico	7	1,6
	Diversos	9	2,1
Total	438	100,0	
Marinha Grande	Agricultura/ Silvicultura	3	2,5
	Comércio/ Vendas	19	16,0
	Cuidados Pessoais	1	0,8
	Distribuição/ Logística	14	11,8
	Indústria - Fileiras Industriais	47	39,5
	Mecânica Automóvel	2	1,7
Serviços Administrativos	3	2,5	

	TIC - Audiovisuais e Produção dos Media	1	0,8
	Construção	16	13,4
	Hotelaria/ Restauração	11	9,2
	Diversos	2	1,7
	Total	119	100,0
Pedrógão Grande	Construção	1	50,0
	Hotelaria/ Restauração	1	50,0
	Total	2	100,0
Pombal	Comércio/ Vendas	12	16,7
	Distribuição/ Logística	5	6,9
	Cuidados Pessoais	5	6,9
	Indústria - Fileiras Industriais	21	29,2
	Mecânica Automóvel	1	1,4
	Serviços Administrativos	1	1,4
	TIC - Audiovisuais e Produção dos Media	2	2,8
	Construção	11	15,3
	Hotelaria/ Restauração	8	11,1
	Pessoal Doméstico	5	6,9
	Diversos	1	1,4
	Total	72	100,0
Porto de Mós	Comércio/ Vendas	12	57,1
	Distribuição/ Logística	2	9,5
	Construção	2	9,5
	Hotelaria/ Restauração	1	4,8
	Pessoal Doméstico	1	4,8
	Diversos	3	14,3
	Total	21	100,0

Fontes: Plataformas IEFP, Sapo Emprego, INDEED, NetEmpregos.

Nos concelhos da Batalha, Marinha Grande e Pombal, o setor da Indústria - Fileiras Industriais apresenta o maior número de anúncios, sendo responsável por, respetivamente, 25%, 39,5% e 29,2% de todas as ofertas desses concelhos. Também em Leiria este setor é responsável por 22,6% das ofertas logo abaixo do Comércio/Vendas com 24,2%. Finalmente, em Porto de Mós, o Comércio/Vendas constituiu o setor com maior número de vagas, 57,1%.

No que diz respeito às profissões, mesmo dentro de cada setor de atividade, verifica-se uma grande heterogeneidade de denominações. Apesar da tentativa de uniformizar as denominações, tendo em conta a CPP, em muitos casos, dada alguma especificidade do pedido, optou-se por

manter a denominação da profissão constante do anúncio. Por isso, surge, por exemplo, a profissão de cozinheiro e de chefe de cozinha.

Na Tabela 5.2.4 apresenta-se a distribuição das vagas de emprego por profissão e para os casos em que as vagas correspondem a mais do que 1% (na totalidade responsáveis por 48,8% de todas as ofertas de emprego).

Tabela 5.2.4 – Distribuição das vagas de emprego por profissão

Profissão	Nº de ofertas	Percentagem
Comercial	31	4,5
Motorista de Pesados	30	4,4
Empregado de Mesa	26	3,8
Vendedor	25	3,7
Cozinheiro	24	3,5
Outros Trabalhadores não Qualificados da Indústria Transformadora	21	3,1
Pedreiro	21	3,1
Assistente de Loja	17	2,5
Empregado de Balcão	14	2,1
Auxiliar de Produção	13	1,9
Técnico de Manutenção	13	1,9
Serralheiro	12	1,8
Ajudante Familiar	11	1,6
Vendedor em Loja	10	1,5
Operador de Armazém	9	1,3
Serralheiro Mecânico	9	1,3
Assistente de Vendas	8	1,2
Canalizador	8	1,2
Eletromecânico, Eletricista e Instalador de Máquinas e Equipamentos Elétricos	8	1,2
Oficial de Bancada	8	1,2
Operador de CNC	8	1,2
Operador de Produção	7	1,0
Outras profissões (cada uma representa menos de 1% do total)	349	51,2
Total	682	100

Fonte: Plataformas IEFP, Sapo Emprego, INDEED, NetEmpregos.

Como é possível observar, as profissões em destaque, ou seja com mais de uma dezena de ofertas, correspondem às profissões de comercial, motorista de pesados, empregado de mesa, vendedor, cozinheiro, outros trabalhadores não qualificados da indústria transformadora, pedreiro, assistente de loja, empregado de balcão, auxiliar de produção, técnico de manutenção, serralheiro, ajudante familiar e vendedor em loja.

Na Tabela 5.2.5 apresentam-se todas as profissões, por setor de atividade, resultantes do levantamento feito. Numa análise destes dados, verifica-se que o setor da Indústria é o mais procurado e também aquele onde há uma maior diversidade de profissões entre as ofertas (67 no total) seguido pelo setor do Comércio/Vendas com 38 profissões e da Construção com 30 profissões.

Tabela 5.2.5 – Distribuição das profissões por setor de atividade

Setor de atividade	Profissão	Nº de ofertas	Percentagem
Agricultura/ Silvicultura	Mecânico e Reparador, de Máquinas Agrícolas e Industriais	6	66,7
	Operador Produção Agro-Alimentar	1	11,1
	Trabalhador não Qualificado da Agricultura (exclui Horticultura e Floricultura)	1	11,1
	Trabalhador não Qualificado da Floricultura e Horticultura	1	11,1
	Total	9	100,0
Comércio/ Vendas	Assistente Comercial	1	0,7
	Assistente de Loja	17	11,2
	Assistente de Vendas	8	5,3
	Chefe de Loja	1	0,7
	Chefes de Secção	1	0,7
	Colaborador	4	2,6
	Comercial	31	20,4
	Comercial Bancário	1	0,7
	Comercial e Produtor Audiovisual	1	0,7
	Comercial Empresarial	1	0,7
	Comercial Imobiliário	3	2,0
	Comercial Indústria	1	0,7
	Comercial Setor dos moldes	3	2,0
	Comercial Setor Plástico	1	0,7
	Comercial Tecnologias da Informação	1	0,7
Comercial Telecomunicações	1	0,7	

Setor de atividade	Profissão	Nº de ofertas	Porcentagem
	Comercial Têxtil	2	1,3
	Consultor Imobiliário	6	3,9
	Coordenador de Grupos	1	0,7
	Especialista em Publicidade e Marketing	1	0,7
	Gestor Comercial	2	1,3
	Gestor de Clientes	3	2,0
	Gestor Imobiliário	1	0,7
	Operador de Caixa	4	2,6
	Operador de Call Center	2	1,3
	Operador de Hipermercado	1	0,7
	Operador de Loja	4	2,6
	Operador de Supermercado	1	0,7
	Outros Trabalhadores Relacionados com Vendas	1	0,7
	Representante Comercial	4	2,6
	Técnico de compras	2	1,3
	Vendedor	25	16,4
	Vendedor Ambulante de Produtos Alimentares	1	0,7
	Vendedor de Informática	1	0,7
	Vendedor de Loja de Telecomunicações	2	1,3
	Vendedor em Loja	10	6,6
	Vendedor Ótica	1	0,7
	Vendedor Saúde	1	0,7
Total	152	100,0	
Cuidados Pessoais	Auxiliar de Geriatria	4	18,2
	Esteticista	3	13,6
	Auxiliar de Saúde	2	9,1
	Cabeleireiro	2	9,1
	Colaboradora para Clínica de Medicina Estética	2	9,1
	Inspetores e Técnicos, da Saúde, do Trabalho e Ambiente	2	9,1
	Técnica de Laser	2	9,1
	Auxiliar de Saúde	1	4,5
	Auxiliar de Lar	1	4,5
	Formador de Barbeiro/ Cabeleireiro de Homem	1	4,5
	Técnico de Ótica Ocular	1	4,5
	Terapeuta de Spa	1	4,5
	Total	22	100,0
	Distribuição/ Logística	Administrativo de Armazém	1
	Ajudante de Ação Direta	1	1,8

Setor de atividade	Profissão	Nº de ofertas	Percentagem
	Ajudante Motorista	1	1,8
	Auxiliar Armazém	2	3,6
	Auxiliar de Expedição	2	3,6
	Condutor de Empilhador	4	7,3
	Controlador de Transportes Terrestres de Mercadorias	2	3,6
	Empregado de Armazém	6	10,9
	Motorista de Pesados	30	54,5
	Operador de Armazém	4	7,3
	Operador de Logística	1	1,8
	Transportes/Logística	1	1,8
	Total	55	100,0
Indústria - Fileiras Industriais	Ajudante de Técnico de Telecomunicações	1	0,6
	Ajudante de Telecomunicações	1	0,6
	Aprendiz de Bancada	2	1,2
	Aprendiz de CNC	4	2,3
	Assistente de Manutenção Eletromecânico	1	0,6
	Assistente de Montagem	1	0,6
	Auxiliar de Manutenção	1	0,6
	Auxiliar de Produção	13	7,6
	Auxiliar Fabril	1	0,6
	Chefe de Projeto - Moldes	1	0,6
	Chefe de Turno	5	2,9
	Chefes de Secção	1	0,6
	Colaborador de Apoio à Serralharia	1	0,6
	Comercial Sector dos moldes	1	0,6
	Condutor de Empilhador	1	0,6
	Consultor Funcional ERP's	1	0,6
	Controlador Qualidade	2	1,2
	Coordenador de Soldadura	1	0,6
	Coordenador Operacional - Sector Energético	1	0,6
	Desenhador - Preparação de Obra	1	0,6
	Desenhador de Moldes	4	2,3
	Desenhador/Projetista	2	1,2
	Eletromecânico	2	1,2
	Eletromecânico Industrial	2	1,2
	Embalador Manual da Indústria Transformadora	2	1,2
	Gestor de Projeto - injeção	3	1,7
	Gestor de Projeto - Moldes	1	0,6

Setor de atividade	Profissão	Nº de ofertas	Porcentagem
	Gestor de Turno	1	0,6
	Oficial de Bancada	8	4,7
	Operador de Cerâmica	1	0,6
	Operador de Armazém	5	2,9
	Operador de CNC	8	4,7
	Operador de Controlo de Qualidade	1	0,6
	Operador de Equipamentos	1	0,6
	Operador de Injeção	3	1,7
	Operador de Manutenção	3	1,7
	Operador de Máquinas para o Fabrico de Produtos de Matérias Plásticas	4	2,3
	Operador de Produção	7	4,1
	Operador de Resíduos	1	0,6
	Operador de Setor	1	0,6
	Operador de Torno	1	0,6
	Operador Semi-Especializado	4	2,3
	Outros Trabalhadores da Montagem	1	0,6
	Outros Trabalhadores não Qualificados da Indústria Transformadora	21	12,2
	Pintor à Pistola de Superfícies	1	0,6
	Preparador/ Desenhador de Estruturas Metálicas	1	0,6
	Programador CNC Biese	1	0,6
	Regulador e Operador de Máquinas-ferramentas de Comando Numérico Computorizado para Trabalhar Metais	3	1,7
	Responsável de Informática	1	0,6
	Serralheiro de Moldes, Cunhos, Cortantes e Similares	1	0,6
	Soldador	4	2,3
	Soldador de Aço por Fusão	1	0,6
	Soldador MIG/MAG	1	0,6
	Soldador Polietileno / Instalador de Instalações	1	0,6
	Técnico de Eletricidade	1	0,6
	Técnico de Hardware	1	0,6
	Técnico de Informática	4	2,3
	Técnico de Manutenção	13	7,6
	Técnico de Manutenção - Robótica	1	0,6
	Técnico de Manutenção de Moldes	1	0,6
	Técnico de Operação de Instalações de Tratamento de Água	1	0,6
	Técnico de Qualidade	1	0,6
	Técnico de Serralharia Civil	1	0,6

Setor de atividade	Profissão	Nº de ofertas	Porcentagem
	Técnico de Soldadura	1	0,6
	Técnico Desenhador de Construções Mecânicas	1	0,6
	Técnico Eletromecânico	2	1,2
	Telecomunicações / Informática	1	0,6
	Total	172	100,0
Mecânica Automóvel	Eletromecânico	1	11,1
	Mecânico e Reparador de Equipamentos Eletrónicos	1	11,1
	Mecânico e Reparador de Veículos Automóveis	2	22,2
	Mecatrónico	4	44,4
	Técnico de Mecatrónica	1	11,1
	Total	9	100,0
Serviços Administrativos	Administrativo	2	14,3
	Administrativo de contabilidade	2	14,3
	Administrativo de Logística	2	14,3
	Administrativo de Vendas	2	14,3
	Empregado de Escritório em Geral	4	28,6
	Especialista em Recursos Humanos	1	7,1
	Secretário Administrativo e Executivo	1	7,1
	Total	14	100,0
TIC - Audiovisuais e Produção dos Media	Desenhador/Projetista	3	37,5
	Designer Web e Gráfico	1	12,5
	Estágio Profissional Design Gráfico / Multimédia / Web / Marketing	1	12,5
	Instalador e Reparador, de Tecnologias de Informação e Comunicação	2	25,0
	Videógrafo/Editor de vídeo	1	12,5
	Total	8	100,0
Construção	Ajudante de Eletricista	2	1,8
	Ajudante de Serralheiro	3	2,7
	Aprendiz de Serralharia	1	0,9
	Canalizador	8	7,1
	Carpinteiro de Limpos e de Tosco	5	4,4
	Eletricista; Instalador/ Montador de Instalações; Serralheiro; Soldador	1	0,9
	Eletricistas/Serralheiros	1	0,9
	Eletricista	5	4,4
	Eletricista de Construções e Similares	4	3,5
	Eletricista Industrial	6	5,3
	Eletromecânico, Eletricista e Instalador de Máquinas e Equipamentos Eléctricos	8	7,1

Setor de atividade	Profissão	Nº de ofertas	Porcentagem
	Encarregado da construção	4	3,5
	Ladrilhador	2	1,8
	Montadores de Caixilharia / Serralheiro Civil	1	0,9
	Oficial Eletricista	1	0,9
	Pedreiro	21	18,6
	Pintor à Pistola de Superfícies	2	1,8
	Polidor de Pedra	1	0,9
	Pré-Oficial de Eletricista/Serralheiro	1	0,9
	Serralheiro	12	10,6
	Serralheiro - Montagem de Estruturas Metálicas	5	4,4
	Serralheiro Civil	4	3,5
	Serralheiro e Ajudante Serralheiro Estruturas metálicas	1	0,9
	Serralheiro estruturas aço	1	0,9
	Serralheiro Manutenção	1	0,9
	Serralheiro Mecânico	9	8,0

Fonte: Plataformas IEFP, Sapo Emprego, INDEED, NetEmpregos.

5.3. Entrevistas

Foram realizadas entrevistas presenciais e assíncronas aos responsáveis municipais de 8 das 10 Câmaras da CIMRL. Não foi possível ouvir os responsáveis de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande. As entrevistas decorreram entre fevereiro e março de 2019, de forma presencial e à distância, tendo sido gravadas. A estas entrevistas foi ainda adicionada a perspetiva da maior associação empresarial da Região de Leiria, a NERLEI, que conta com mais de mil associados. Os resultados destas entrevistas resultam de 7 questões fundamentais:

1. Desafios que se colocam ao desenvolvimento económico e social do município
2. Apostas estratégicas do município no âmbito do desenvolvimento empresarial/setorial a curto e médio prazo
3. Visão sobre o mercado de trabalho local e regional e suas principais dinâmicas, potencialidades e constrangimentos
4. Dinâmicas económicas e empresariais e projetos/investimentos com impacto no emprego e procura de qualificações

5. Oferta formativa (conhecimento existente sobre oferta) e percepção/visão sobre a relevância da oferta
6. Percepção sobre necessidades de qualificações intermédias/técnicos intermédios
7. Atividades/fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave e formação necessária

Estas 7 questões visavam compreender a situação económica do município, desafios e apostas (sobretudo apostas que possam influenciar o mercado de trabalho), dinâmicas do mercado de trabalho e se as ofertas existentes satisfaziam essa dinâmica. Finalmente foi necessário compreender que novas qualificações serão essenciais no futuro.

As entrevistas gravadas foram transcritas e foi realizada uma análise contextual sobre expressões e temas transversais existentes em cada uma. Foram identificadas as qualificações chave nomeadas pelo menos uma vez em cada entrevista e as principais ideias de futuro.

Desta análise identificámos os principais pontos-chave:

Ideias transversais sobre o ensino profissional:

- Marcada Importância do ensino profissional
- Foco na necessidade de cativar e informar alunos para as ofertas e empregabilidade
- Foco na necessidade de cativar e informar os pais dos alunos para as ofertas e empregabilidade
- Importância de mudar a designação de cursos pouco apelativos
- Referência ao facto de as empresas também terem um papel em tornar estes cursos mais apelativos
- Foco na necessidade de as escolas terem que valorizar o ensino profissional
- Ligação às empresas – colocar a parte prática dentro das empresas (as escolas não têm necessidade de ter equipamento)
- Novos formatos curriculares para modernizar os cursos
- Foco transversal sobre a necessidade de não deixar as escolas entregues a estratégias de clientela interna
- Necessidade de coordenação de objetivos dentro da CIMRL para não haver duplicação

- Excessiva complexidade do quadro de profissões e qualificação e sua inadequação – muitas qualificações semelhantes
- Demasiados cursos de banda larga
- Reforçar, junto dos alunos e famílias a ligação entre cursos nível 4 e TeSP

Deste conjunto de ideias retiradas da análise das entrevistas alguns dados deverão ser realçados. Todos os entrevistados consideram importante o ensino profissional de nível 4 e o seu papel nas empresas da região. No entanto sobre a oferta existente existem dúvidas que começam pela natureza do excesso de qualificações e inadequação do catálogo nacional considerando que o mesmo é complexo e desajustado da realidade. Alguns entrevistados sugerem que este quadro deve ser alterado e aventam a possibilidade de mudança de nomenclatura e currículos. No que toca às escolas que hoje oferecem cursos de nível 4, os entrevistados mostraram algumas preocupações com várias questões. Existe alguma preocupação que a oferta formativa das instituições nem sempre tenha em conta a procura, as necessidades atuais e futuras, mas sim a acomodação do corpo docente, criando um portefólio de cursos descompensado. Estes problemas surgem tanto mais quando os cursos novos implicam investimentos avultados em equipamentos e tecnologia. Uma forma que a NERLEI propõe para resolver esta questão passa pela existência de fábricas escola ou aulas práticas dentro de empresas, diminuindo assim o investimento necessário e criando maior ligação com os futuros empregadores.

Outra preocupação está ligada à procura por parte dos alunos. As áreas necessárias identificadas ao longo deste estudo como prioritárias (programação, mecatrónica, outras), nem sempre encontram procura por parte dos futuros alunos. Na verdade, este fenómeno tem eco no ensino profissional como um todo, que é muitas vezes considerado como uma alternativa “pobre” ao ensino tradicional e até, muitas vezes, sujeito à “guetização” dentro de algumas instituições de ensino. Para combater estes fenómenos sugere-se a promoção do ensino profissional como um todo, como uma alternativa de qualificação que permitirá, muitas vezes, aos alunos conseguir uma maior empregabilidade e um percurso profissional mais atrativo do que a via normal de ensino. É necessário ainda reforçar que existe uma ligação entre os cursos de nível 4 e o ensino superior (quer na ligação às licenciaturas quer aos cursos TeSP). Sugere-se ainda a comunicação direta e indireta com encarregados de educação, como forma de promoção dos cursos profissionais, alertando para os elevados níveis de procura deste tipo de qualificação por parte das empresas, para as saídas profissionais e potencial de sucesso dos alunos que frequentem esses cursos. A mudança de nomes de alguns cursos e de conteúdos programáticos poderá ainda ter um papel no

aumento da procura. Finalmente, sugere-se que as empresas realizem ações de promoção junto das instituições de ensino, como forma de cativar alunos, explicando quais as necessidades futuras de qualificações e como os alunos poderão desenvolver o seu percurso profissional.

Pela análise das entrevistas é possível apurar um alerta transversal para a necessidade de articular a rede de oferta dentro da CIMRL. Segundo vários entrevistados, nem todos os concelhos terão de oferecer todos os cursos, podendo haver especialização dentro de regiões (fará mais sentido cursos de polímeros na Batalha, Leiria, Marinha Grande ou Pombal, enquanto que por exemplo, cursos de Técnicos de Pedra ou Florestal possam ser centrados em concelhos específicos).

Existe ainda um alerta final para a possibilidade de ofertas de cursos que sejam atrativos do ponto de vista regional/nacional, fugindo à lógica meramente da procura local e que possam fornecer recursos humanos para todo o país (por exemplo na área de farmácia, laboratório, engenharia química, etc.).

Áreas de Qualificação focadas de forma intensiva em várias entrevistas¹⁵

- Técnicos de programação
- Técnicos de informática
- Mecatrónica
- Eletrónica e automação
- Técnicos de turismo
- Gestão ambiental
- Gestão florestal (Pombal e Batalha de forma mais intensa)
- Geriatria
- Técnicos de hotelaria
- Metalomecânica
- Técnicos de desporto de natureza
- Técnicos de polímeros
- Gestão ambiental e sustentabilidade
- Manutenção industrial
- Gestão industrial
- Técnico de medição e orçamentos/Construção civil

¹⁵ As terminologias dizem respeito às expressões utilizadas pelos entrevistados, que nem sempre correspondem a AEF.

- Tratamento de dados

Áreas de Qualificação Focadas Localmente¹²

- Técnico de educação infantil
- Técnicos de biblioteca
- Polímeros
- CNC
- Montagem de moldes
- Design industrial
- Técnicos de gestão desportiva
- Técnicos de biblioteca
- Técnicos de ensino de música/artes performativas
- Técnicos de manutenção industrial
- Técnicos de cozinha
- Técnicos de pesca
- Técnico de pedra
- Desenho construção civil
- Técnico de construção civil
- Técnicos de acompanhamento de obra
- Técnicos de restaurante e bar
- Técnicos de saúde e farmácia
- Técnicos de área alimentar/Agroalimentar
- Técnicos de logística
- Manutenção automóvel
- Mecânica de precisão
- Técnico de medição e orçamentos
- Comércio e comércio digital (marketing digital)
- Técnicos administrativos
- Recuperação do património
- Motoristas - gestão de frotas e transportes

5.4. Focus Group e Análise Prospetiva

5.4.1. Focus Group

Foram realizados dois *Focus Group* e uma dinâmica empresarial assíncrona com empresas. O primeiro grupo de *focus* envolveu várias escolas, empresas e responsáveis no concelho da Batalha (cerca de 30 participantes). O segundo envolveu entidades do concelho de Pombal.

Os resultados destes grupos são coincidentes com a análise já realizada através dos inquéritos, com, de novo, as áreas ligadas com a eletrónica, mecatrónica, transformação de matérias plásticas nas várias vertentes e gestão industrial, mas também construção civil, o desenho, a programação, a metalomecânica, a serem referidas de forma insistente.

Já a falta de mão-de-obra, a imigração e sua gestão, as competências necessárias para a transformação digital foram referidas de forma transversal como alguns dos principais desafios a enfrentar, no médio-prazo, pelas empresas da região.

5.4.2. Prospetiva

Das entrevistas e dos *Focus Group* foi possível obter uma perspetiva sobre aquelas que serão consideradas competências necessárias num futuro próximo.

Do ponto de vista de grandes tendências a falta de mão-de-obra é uma das preocupações de autarcas, empresários e associações. Não existe oferta suficiente neste momento em toda a Região para áreas prioritárias como engenharia informática/programação, engenharia mecânica e automação, metalomecânica e outras áreas. Esta tendência continuará no futuro, prejudicando o crescimento das empresas e da Região. Este fenómeno poderá ser amenizado pela importação de mão-de-obra/imigração, contudo caso essa mão-de-obra não tenha as competências necessárias, a solução passará pela utilização do sistema de qualificação.

Outra ideia que ressalta das diversas opiniões prende-se com o entendimento que as competências em Tecnologias de Informação - TI (em sentido amplo) e transformação digital serão áreas centrais no futuro próximo (na verdade, hoje, existe já uma elevada escassez dentro das áreas de programação, sistemas, etc.). A ideia de que as Tecnologia de Informação, a Programação e Tratamento de Dados são transversais a todos os negócios é presente em todas as entrevistas.

Aliada a essa transformação existe a necessidade de integração de máquinas, sistemas de informação e pessoas, dentro daquilo que se chama a “indústria 4.0”¹⁶. O processo contínuo de automação industrial e digitalização é uma das fontes para as empresas de competição global. O surgimento e, finalmente, a onnipresença das soluções de IoT/sensorização de máquinas e equipamentos, força as indústrias a adaptarem na sua organização um alto nível de conectividade. Esta necessidade de conexão inicia uma mudança profunda e origina um novo paradigma – Indústria 4.0.

O conhecimento de TI será necessário em todos os níveis operacionais e de gestão, não apenas porque a Indústria 4.0 envolve a integração de TI e máquinas, também os operadores de máquinas precisarão ter o conhecimento de TI necessário. Esta realidade envolve a integração de vários sistemas de TI ao longo da cadeia de valor, por exemplo, a equipa de vendas estará em condições de colocar em movimento os processos de produção diretamente de um tablet e fornecer aos clientes informações de produção em tempo real sobre o estágio de conclusão de seu pedido. Mas não apenas as competências de TI são importantes. Por exemplo, como as funções de planeamento e controlo são descentralizadas para os níveis operacionais, as competências para a ação autoguiada e auto-organização tornam-se cada vez mais importantes, portanto os funcionários devem desenvolver habilidades para poder constantemente introduzir melhorias no processo de produção. Simultaneamente, a capacidade de realizar trabalho cooperativo e interdisciplinar, para comunicar e integrar o conhecimento nos níveis horizontal e vertical torna-se essencial. O trabalho tradicional torna-se menos separado em tarefas específicas; tende a ser “híbrido”, como as redes de empresas previstas.

A preocupação com o envelhecimento (que agrava a falta de mão-de-obra) e a sustentabilidade social das regiões é algo referido nas entrevistas.

Finalmente, a preservação ambiental, o combate as alterações climáticas, cruza-se com a necessidade de ter formação técnica que apoie estas áreas, bem como a geração de energia a partir de fontes sustentáveis. À medida que as alterações climáticas se fazem sentir, a necessidade de pessoas e empresas de gerir a sua pegada ambiental é cada vez maior, gerando oportunidades e

¹⁶ Indústria 4.0 é a quarta de uma série de revoluções industriais (Lasi et al., 2014). A quarta revolução industrial marca uma nova etapa na transformação da organização das empresas. Os componentes essenciais da Indústria 4.0 são a integração técnica de sistemas ciberfísicos na produção e logística, sua interconexão via Internet das Coisas e Serviços (IoTS), bem como as implicações para criação de valor, modelos de negócios, organização do trabalho e serviços downstream. A base é a disponibilidade de todas as informações relevantes em tempo real através de redes de todas as entidades envolvidas na criação de valor. A combinação de pessoas, objetos e sistemas cria redes dinâmicas, em tempo real otimizadas e auto-organizadas, de criação de valor entre empresas, que podem ser otimizadas de acordo com diferentes critérios, como custo, disponibilidade e consumo de recursos.

necessidades de qualificação nestas áreas. Se a preservação ambiental é um foco, também o é o crescimento sustentado do Turismo num futuro próximo, pelo que qualificações nesta área continuarão a ser valorizadas.

5.5. Análise Documental

Foram recolhidos e analisados os planos estratégicos dos vários municípios da região, bem como o próprio plano da comunidade intermunicipal. Estes documentos permitem construir uma análise dos principais eixos estratégicos futuros, com impacto na área de Educação e necessidades de qualificação profissional.

As apostas gerais da Comunidade Intermunicipal passam pela melhoria da sustentabilidade ambiental (com programas centrados na proteção ambiental e nas energias renováveis). Esta preocupação está ligada à valorização do património natural e cultural e tem como objetivo tornar a Região de Leiria num destino turístico atrativo, evidenciando uma aposta nas áreas de Turismo e das Energias Renováveis. O plano estratégico contempla ainda objetivos ligados à promoção do empreendedorismo e dinâmica empresarial, bem como o apoio a investimentos em infraestruturas relacionadas com o desenvolvimento, a modernização ou a adaptação da agricultura e da silvicultura – infraestruturas coletivas que permitam aumentar o nível de produtividade agrícola da Região de Leiria. A questão da aposta transversal na floresta é algo que encontra paralelo nas diversas análises qualitativas feitas ao longo deste trabalho.

Existem objetivos previstos para a educação e formação ao longo da vida, sem impacto no nosso estudo.

Finalmente, existe uma preocupação com a digitalização e transformação digital, que tem paralelo nas preocupações das empresas com a crescente necessidade de competências em áreas ligadas às Tecnologias de Informação.

No que toca aos planos municipais encontramos uma diversidade de prioridades. Concelhos litorais (como Leiria e Marinha-Grande) focam nos seus planos a necessidade de lidar com a escassez de mão-de-obra, com o crescimento, com a transformação digital decorrente do fenómeno da “Indústria 4.0”. Concelhos do interior revelam uma maior preocupação com a fixação de pessoas e o envelhecimento da população. Existe, no entanto, uma preocupação transversal com o emprego e a atração de investimento.

Sintetizamos de seguida os principais pontos retirados da análise do conteúdo dos documentos estratégicos:

Principais Desafios Identificados nos Planos

- **Concelhos do Litoral**
 - Escassez de mão-de-obra;
 - Crescimento;
 - Imigração crescente;
 - Indústria 4.0 articulação entre áreas de saber.

- **Concelhos do Interior**
 - Fixação de pessoas;
 - Envelhecimento.

- **Outros desafios**
 - Digital como transversal a todas as profissões;
 - Captação de investimento;
 - Articulação regional;
 - Mobilidade.

Apostas económico-sociais dos municípios

- Melhoria da sustentabilidade (energia, pegada de carbono, novos espaços verdes, agricultura sustentável);
- Melhoria na mobilidade;
- Regeneração urbana;
- Indústria 4.0;
- Sustentabilidade social e integração dos desfavorecidos;
- Facilitar a atividade empresarial;
- Melhoria ambiental;
- Preparação para o envelhecimento;
- Criação de parques empresariais;
- Criação/dinamização de incubadoras.

Da análise documental percebemos que conhecimentos e competências transversais digitais serão relevantes, quer para modernização, quer para os desafios dos municípios. A aposta cultural, paisagística e turística aponta para uma procura de técnicos nestas áreas, embora não seja possível perceber uma quantificação. O foco de vários planos em sustentabilidade social, envelhecimento ativo, aponta para necessidades de técnicos de ação social, geriatria. A ideia de competências digitais transversais e de indústria 4.0, apontam para a procura em áreas ligadas a tecnologias de informação, mas também de eletrónica ou mecatrónica. Algumas apostas em energias renováveis poderão evidenciar alguma procura nestas áreas.

6. Conclusão

O presente relatório corresponde ao documento final do projeto para o Estudo de Antecipação das Necessidades de Qualificações na Região de Leiria, solicitado à equipa do Politécnico de Leiria pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria. Incorporam este documento, um conjunto de exercícios de aprofundamento regional no âmbito do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações, o diagnóstico regional, a análise dos domínios técnicos/profissionais associados às qualificações intermédias, e, em anexo, um retrato municipal de cada município associado bem como o mapa de relevâncias das áreas de formação. Para além de solicitado pela CIMRL, o estudo visa dar resposta a uma evidente preocupação dos agentes locais da Região – o de compreender as necessidades presentes e futuras de qualificação (sentidas pelas empresas/organizações de diversos setores de atividade e de natureza privada e pública) e confrontar com a oferta existente. Deste trabalho, resultou a identificação de prioridades e relevâncias que depois se consubstanciam na proposta para a Grelha de Relevâncias para a Região de Leiria (Anexo 3).

Entre 2013 e 2017 observou-se, na Região de Leiria, uma dinâmica económica muito favorável, com um acréscimo no volume de negócios por empresa resultante, quer de acréscimos na produtividade aparente do trabalho, quer do reforço do número de colaboradores. Adicionalmente, o número de empresas também aumentou. Há assim uma evidente conjuntura positiva para o mercado de trabalho que se consubstancia em acréscimos de postos de trabalho, mas também em possíveis acréscimos salariais. Quase 41% do VAB da Região de Leiria é gerado pela indústria, sobretudo pela indústria transformadora. Este setor, conjuntamente com o comércio e a construção, representam 70% do VAB, assumindo, uma importância na Região muito superior à que têm na média nacional e na Região Centro. Em termos evolutivos, destaca-se o aumento do VAB (entre 2013 e 2017) no setor primário, nas atividades imobiliárias e no alojamento, restauração e similares.

O emprego privado apresenta maior importância no total da população da Região de Leiria, do que no País e no Centro e destacam-se, como principais empregadores de trabalhadores por conta de outrem na Região, os concelhos de Leiria, Pombal e Marinha Grande. Nos últimos quatro anos de análise registou-se um aumento em cerca de 13,4% do número de TCO na Região de Leiria. Os TCO com ensino secundário concluído representam mais de 28% do total do emprego privado, percentagem esta que é maior do que nas restantes regiões de análise e representa um acréscimo relativo aos anos anteriores. Estes recursos humanos recebem, em média, 7,8% mais do que os TCO

com o nível de escolaridade anterior, ainda que os TCO com o ensino superior recebam, em média, 44,4% mais do que os que detêm o ensino secundário. Este tipo de emprego, na Região de Leiria, está sobretudo concentrado nas indústrias transformadoras (e dentro destas nas atividades de “fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos”, “fabrico de outros produtos minerais não metálicos” e “fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas”) e no comércio, que contribuíram significativamente para o acréscimo de emprego nos últimos anos.

No caso do emprego público (com menor importância para a Região de Leiria do que para a Região Centro e o País), verificou-se, em geral e entre 2013 e 2017, um acréscimo dos trabalhadores em profissões com maiores qualificações associadas (sobretudo enfermeiros, médicos e docentes do ensino superior politécnico). Cerca de um terço dos trabalhadores do setor público correspondem, nesta Região, a educadores de infância e docentes do ensino básico e secundário. Refira-se ainda que apesar da diminuição do emprego nas Câmaras Municipais, foi o tipo de emprego que verificou acréscimos salariais médios mais elevados, contribuindo para uma convergência de ganhos salariais entre profissões no setor público.

O desemprego na Região de Leiria é proporcionalmente inferior ao observado na Região Centro e na média nacional, sendo mais preocupante nos concelhos do interior da Região. O desemprego apresenta alguma importância no conjunto de população com o ensino secundário, o que poderá indicar um certo desajustamento entre a oferta e a procura de qualificações. Em termos evolutivos, quer o desemprego total, quer o desemprego da população com o ensino secundário, quer ainda o desemprego jovem, têm observado reduções significativas na Região, sobretudo nos concelhos mais ao litoral.

A utilização de dados dos Quadros de Pessoal possibilitou o cálculo de um conjunto de indicadores sobre o mercado de trabalho, tais como: a) o peso do emprego na qualificação profissional no emprego total no ano 2017; b) a variação do emprego na qualificação profissional entre 2014 e 2017 no total da variação do emprego da Região de Leiria; c) o rácio entre o peso do emprego jovem (20-24 anos) com o ensino secundário ou menos na qualificação profissional e o peso do emprego jovem (20-24 anos) com o ensino secundário ou menos no total de emprego (2017); e d) o rácio entre o peso da qualificação profissional na Região de Leiria e o peso da qualificação profissional na Região Centro. A análise destes indicadores veio permitir caracterizar as dinâmicas de evolução do emprego nos últimos anos, bem como classificar a importância das qualificações profissionais para a Região em análise e desta forma influenciar a relevância das áreas de formação nesta NUT III.

Merecem destaque as seguintes profissões: “Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes”, “Vendedores”, “Forjadores, serralheiros mecânicos e similares”, “Operadores de máquinas para o fabrico de produtos de borracha, plástico e papel” e “Outros operadores de instalações fixas e máquinas”. Estas profissões estão no primeiro quartil relativamente à importância que têm no emprego total, à importância que têm no emprego jovem (com qualificação não superior), ao peso face à Região Centro e ao contributo para o crescimento do emprego na região.

O diagnóstico realizado mostrou que a percentagem de alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais, na Região de Leiria, se situa em linha com a verificada na região Centro e em Portugal, e é da ordem dos 36%, não sendo, porém, homogénea em todos os seus concelhos. Esta percentagem está ainda aquém da meta de 50% do total de estudantes no ensino secundário estabelecida pelo Governo. Do ponto de vista qualitativo, tendo em conta os resultados das entrevistas e dos *Focus Group*, há a realçar a preocupação dos entrevistados pela falta de reconhecimento do ensino profissional como uma via académica apelativa, quer para pais, quer para alunos e mesmo escolas. Os entrevistados realçam que é necessário um maior entrosamento entre os diversos atores (escolas, pais e até empresas) para promover esta via de ensino, aproximando-a da paridade. Uma maior interligação com as empresas é necessária para aumentar a capacidade de comunicar a mais-valia das vias profissionalizantes. Simultaneamente, há uma preocupação com a noção de que, por um lado, as escolas secundárias e profissionais têm uma lógica de serviço interno (privilegiando cursos que colocam os seus professores em detrimento dos mais impactantes no futuro – embora, verdadeiramente, a procura dos cursos mais impactantes nem sempre corresponde à sua potencial importância), por outro lado, os entrevistados focam uma falta de coordenação de oferta a nível “supramunicipal”, com redundâncias e lacunas de oferta entre municípios.

A nível quantitativo, as informações do inquérito foram validadas, com algumas necessidades de qualificações a surgirem destacadas, tais como, metalomecânica, polímeros, materiais, engenharia mecânica, engenharia industrial, mecatrónica, engenharia informática e programação, construção civil, desenho (entre outras), enquadradas nas AEF 481 - Ciências Informáticas, 521 – Metalurgia e Metalomecânica e 582 – Construção Civil e Engenharia Civil. As duas primeiras encontram-se entre as que mais alunos acolheram na Região de Leiria nos cursos profissionais iniciados de 2014/15 a 2016/17, e as que maior oferta reuniram na Região de Leiria nos anos de 2017/18 e 2018/19, o que revela um bom ajustamento entre oferta e procura deste tipo de qualificação e eventualmente, também, o reconhecimento social da sua importância, por parte dos

alunos e suas famílias, entidades formadoras e entidades reguladoras da oferta formativa (o mesmo não ocorrendo com a AEF Construção Civil e Engenharia Civil).

Do ponto de vista prospetivo, a Indústria 4.0 e a necessidade de competências digitais (mas também de competências transversais) parecem ser desafios identificados pelas empresas (corroborado pelos vários instrumentos de recolha de informação). Esta preocupação requer maior formação em áreas que interligam e programam máquinas (CNC, mecatrónica, automação, programação, engenharia de sistemas e de redes, tratamento de dados, etc.), mas também de outras áreas como técnicos de logística, marketing digital e vendas, que resultam de uma mudança dos modelos de negócio, cada vez mais digitais e interligados. A necessidade de mão-de-obra em áreas técnicas e em áreas relacionadas com as TI, Programação, Tratamento de dados e indústria 4.0 vem reforçar a importância das formações nas áreas 521 – Metalurgia e Metalomecânica, 523 - Eletrónica e Automação e 481 - Ciências Informáticas, que já se encontram entre as 6 áreas com mais alunos matriculados no 1.º ano dos cursos profissionais, sendo que se encontram, também, entre as áreas identificadas no presente estudo, que reúnem mais intenções de contratação.

Existem ainda a realçar áreas de especialização regional, como a floresta, a pedra e seu tratamento, os materiais, a área de hotelaria e o agroalimentar. É de realçar que não houve cursos profissionais em qualquer dos concelhos da Região de Leiria, nos anos relativamente aos quais se processou a análise da oferta formativa, nas AEF 623 – Silvicultura e Caça, área que enquadraria as qualificações dedicadas à floresta, e 621 – Produção Agrícola e Animal, pelo que são áreas que carecerão de atenção em sede de definição e organização de oferta formativa.

Já os municípios têm ainda uma maior preocupação com a sustentabilidade ambiental (ligando à oferta de energias renováveis), com a sustentabilidade social (e envelhecimento), com o Turismo (e sua ligação à natureza e cultura) e até ao Desporto, que apontam para necessidades de emprego algo distintas da realidade empresarial (geriatria, serviço social, técnicos de turismo nas suas diversas vertentes, técnicos ambientais, profissões culturais, gestão desportiva, etc.). Esta preocupação indicia eventuais necessidades de reforço de oferta formativa nas AEF 522 – Eletricidade e Energia, 762 – Trabalho Social e Orientação, 812 – Turismo e Lazer e 813 – Desporto.

A análise feita às ofertas formativas da Região de Leiria mostra ainda a importância que a área 811 – Hotelaria e Restauração tem no contexto dos números de alunos a frequentar cursos profissionais (é a que maior número de alunos reuniu na Região de Leiria nos primeiros anos dos cursos profissionais). É uma das áreas que, em conjunto com outras já referidas, continuará a ser

merecedora de reforço formativo, com vista a, estrategicamente, consolidar a atratividade da Região de Leiria também como destino turístico.

As AEF acima destacadas não esgotam as que foram referidas, direta ou indiretamente, pelos intervenientes auscultados ao longo do presente estudo. As propostas de alteração da relevância das AEF integradas na Grelha de Relevâncias (Anexo 3) traduzem os dados recolhidos enfatizando as áreas a reforçar em sede de oferta formativa de modalidades do ensino secundário de dupla certificação, em particular, de oferta formativa de cursos profissionais. É necessário não esquecer, porém, que a análise dos números da população jovem da Região de Leiria, com base em dados de 2017, mostrou que a população então na faixa dos 10 aos 14 anos era inferior à do intervalo seguinte. Esta informação, não considerando, contudo, outras dinâmicas de mobilidade populacional que possam vir a contrariar de algum modo a tendência identificada, na Região ou em alguns dos concelhos que a integram, terá como consequência direta alguma redução da população em idade de iniciar o ensino secundário no futuro próximo. Em contrapartida, uma estratégia bem definida visando a paridade do sistema de ensino (50% estudantes ensino profissional) que envolva diversos atores, como escolas, tecido empresarial, autarquias, alunos e respetivas famílias, poderá compensar a redução da população jovem nesta Região. Há, pois, que ponderar estes fatores em sede de articulação e reforço da oferta formativa nas áreas identificadas, tendo sempre como preocupação de fundo servir as necessidades do mercado de trabalho.

7. Referências

Câmara Municipal da Batalha (2015), Plano Estratégico Municipal, acessido em: http://www.cm-batalha.pt/source/docs/municipio/documentos/plano_estrategico_municipal.pdf (maio 2019)

Câmara Municipal da Marinha Grande (2015), Carta Estratégia de Desenvolvimento para o concelho da Marinha Grande, acessido em: https://www.cm-mgrande.pt/cmmgrande/uploads/writer_file/document/1304/Carta_Estrategica.pdf (maio de 2019)

Câmara Municipal de Ansião e Fernandes, M. Sargento A. Lopes, A. (2015), AGENDA ANSIÃO 2020, acessido em: https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2767/1/Agenda%20Ansi%C3%A3o%202020_Relat%C3%B3rio%20Final_corrigido.pdf (maio 2019)

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos (2016), Estratégia Figueiró dos Vinhos 2020, acessido em: http://www.centroinveste.pt/images/documentos/Plano_Estrategico_Figueiro_dos_Vinhos_2020.pdf (maio 2019)

Câmara Municipal de Leiria (2015), Objetivos Estratégicos , acessido em: https://www.cm-leiria.pt/cmleiria/uploads/writer_file/document/3644/Objetivos_estrategicos_2018-2021_CML.pdf

Câmara Municipal de Pombal (2015), Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano da Cidade de Pombal, acessido em: <https://www.cm-pombal.pt/ordenamento-territorial/plano-estrategico-de-desenvolvimento-urbano-da-cidade-de-pombal/> (maio de 2019)

Câmara Municipal de Porto de Mós (2014), Objetivos Plurianuais , acessido em: https://www.municipio-portodemos.pt/cmportomos/uploads/document/file/1562/objetivos_plurianuais_2014_2017.pdf (maio 2019)

CIMRL (2018), Pacto para o desenvolvimento e coesão territorial para a Região de Leiria no período 2014 – 2020, em: <https://files.leiriaregiaodigital.pt/index.php/s/g1MER0GF3thp0v3#pdfviewer> (maio de 2019)

Lasi, H., Fettke, P., Kemper, H.G., Feld, T., & Hoffmann, M. (2014). Industry 4.0. *Business & Information Systems Engineering*, 6(4), 239.

Obermeier, R. (2016). *Industrie 4.0 als unternehmerische Gestaltungsaufgabe*. Springer, Wiesbaden, 8.

Anexo 1: Fichas de Concelho

Em documento próprio.

Anexo 2 - Questionário

No âmbito do SANQ (Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação), a CIMRL - Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria está a promover um estudo de diagnóstico das necessidades ao nível do ensino profissional face ao mercado, estando o Instituto Politécnico de Leiria encarregue da sua elaboração.

Deste modo, o presente inquérito tem como único objetivo aferir as necessidades de recrutamento dos empregadores (empresas e outras organizações) que desenvolvem atividade na Região de Leiria, de forma a diagnosticar as necessidades de qualificação de nível intermédio (equivalente ao ensino secundário) na região e, deste modo, apoiar o processo de concertação e planeamento da oferta que será definida para a Rede de Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação (CEF) das escolas da Região de Leiria.

O questionário é dirigido aos empregadores (empresas e outras organizações), agradecendo que seja respondido pelo empresário(a)/dirigente ou pelo responsável pela área da gestão de pessoas. De salientar que todas as informações recolhidas no âmbito do questionário são estritamente confidenciais.

Deste modo, gostaríamos de contar com a vossa colaboração na resposta a este inquérito, a qual não deverá ocupar mais de 15 minutos.

Em caso de dúvida ou necessidade de esclarecimentos adicionais não hesite em nos contactar através do endereço inqueritoSANQ@ipleiria.pt.

A sua colaboração é fundamental. Muito obrigado pela sua participação!

Caracterização da organização/empresa

1 Qual é o ano de criação da organização/empresa? *

2 Qual é o número atual de trabalhadores da organização/empresa? *

3 Qual é o volume de negócios/orçamento da organização/empresa (em milhares de euros)? Esta pergunta é de resposta facultativa.

Por favor, seleccione apenas uma das seguintes opções:

- Inferior a 50.000 €.
- Entre 50.000 € e 149.999 €.
- Entre 150.000 € e 249.999 €.
- Entre 250.000 € e 499.999 €.
- Entre 500.000 € e 999.999 €.
- Entre 1.000.000 € e 1.999.999 €.
- Entre 2.000.000 € e 4.999.999 €.
- Entre 5.000.000 € e 9.999.999 €.
- Entre 10.000.000 € e 49.999.999 €.
- Pelo menos 50.000.000 €.

4 Em que municípios da Região de Leiria a organização/empresa desenvolve atividade? *

Por favor, selecione todas as que se aplicam:

- Alvaiázere
- Ansião
- Batalha
- Castanheira de Pera
- Figueiró dos Vinhos
- Leiria
- Marinha Grande
- Pedrógão Grande
- Pombal
- Porto de Mós

5 Qual é o código CAE da atividade principal da organização/empresa? *

6 Quais são os setores de atividade em que a organização/empresa desenvolve atividade? *

Por favor, selecione todas as que se aplicam:

- A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- B - Indústrias extrativas
- C - Indústrias transformadoras
- D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
- H - Transportes e armazenagem
- I - Alojamento, restauração e similares
- J - Atividades de informação e de comunicação
- K - Atividades financeiras e de seguros
- L - Atividades imobiliárias
- M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
- O - Administração pública e defesa; segurança social
- P - Educação
- Q - Atividades de saúde humana e apoio social
- R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
- S - Outras atividades de serviços
- T - Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio
- U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Tendência do emprego por qualificação profissional de nível intermédio

Quais são as áreas dos cursos profissionais de nível 4 (equivalente ao ensino secundário) para as quais a organização/empresa tem intenções de recrutar durante os próximos 2 anos?

7 Indique, por favor, o número estimado de contratações consoante o motivo de recrutamento (expansão da atividade, substituição de pessoas ou diversificação da atividade). Não deve preencher os cursos em que não há intenção de realizar contratações.

	Expansão da atividade	Substituição de pessoas	Diversificação da atividade
212 - Artes do espetáculo			
213 - Audiovisuais e produção dos media			
214 - Design			
225 - História e arqueologia			
341 - Comércio			
342 - Marketing e publicidade			
344 - Contabilidade e fiscalidade			
345 - Gestão e administração			
481 - Ciências informáticas			
521 - Metalurgia e metalomecânica			
522 - Eletricidade e energia			
523 - Eletrónica e automação			
524 - Tecnologia dos processos químicos			
525 - Construção e reparação de veículos a motor			
542 - Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro			
543 - Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)			
582 - Construção civil e engenharia civil			
724 - Ciências dentárias			
729 - Outras áreas de formação em Saúde			
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens			

762 - Trabalho social e orientação			
811 - Hotelaria e restauração			
812 - Turismo e lazer			
813 - Desporto			
815 - Cuidados de beleza			

A lista apresentada corresponde às áreas de qualificação (código da AEF - Áreas de Educação e Formação) dos cursos profissionais de nível 4 atualmente oferecidos na Região de Leiria.

8 Além das áreas indicadas na questão anterior, em que outras áreas necessita a organização/empresa que representa de contratar com este nível de qualificação? Por favor, preencha com as 5 áreas que considere mais relevantes (se existirem).

Área 1:

Área 2:

Área 3:

Área 4:

Área 5:

9 Para as áreas identificadas na questão anterior, indique o número estimado de contratações consoante o motivo de recrutamento (expansão da atividade, substituição de pessoas ou diversificação da atividade).

	Expansão da atividade	Substituição de pessoas	Diversificação da atividade
Área 1			
Área 2			
Área 3			
Área 4			
Área 5			

As áreas (Área 1 até Área 5) referem-se às áreas que indicou na questão anterior.

10 Indique, por favor, as áreas de formação para este nível de qualificação (no máximo de 5) em que considera ser mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas às necessidades da organização/empresa que representa e refira, por favor, os motivos para essa dificuldade.

Área 1:

Área 2:

Área 3:

Área 4:

Área 5:

11 Indique, por favor, as áreas de formação neste nível de qualificação em que prevê reduzir o número de trabalhadores nos próximos 2 anos.

Área 1:

Área 2:

Área 3:

Área 4:

Área 5:

Tendência do emprego por qualificação profissional de nível superior (cursos TeSP)

Muitos dos estudantes que hoje frequentam os cursos TeSP (cursos Técnicos Superiores Profissionais) concluíram o seu ensino secundário num curso profissional de nível 4. Deste modo, a oferta de cursos profissionais de nível 4 deve igualmente refletir a necessidade de recrutamento de diplomados de cursos TeSP.

Quais são as áreas dos cursos técnicos superiores profissionais (TeSP) para as quais a empresa/organização tem intenções de recrutar durante os próximos 2 anos?

Por favor, indique o número estimado de contratações consoante o motivo de recrutamento (expansão da atividade, substituição de pessoas ou diversificação da atividade). Não deve preencher os cursos em que não há intenção de realizar contratações.

	Expansão da atividade	Substituição de pessoas	Diversificação da atividade
213 - Audiovisuais e produção dos media			
214 – Design			
341 – Comércio			
342 - Marketing e publicidade			
344 - Contabilidade e fiscalidade			
345 - Gestão e administração			
346 - Secretariado e trabalho administrativo			
347 - Enquadramento na organização/empresa			
380 – Direito			
442 – Química			
481 - Ciências informáticas			
521 - Metalurgia e metalomecânica			

522 - Eletricidade e energia			
523 - Eletrônica e automação			
524 - Tecnologia dos processos químicos			
529 - Outras engenharias e técnicas afins			
541 - Indústrias alimentares			
543 - Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)			
581 - Arquitetura e urbanismo			
582 - Construção civil e engenharia civil			
624 - Pescas			
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens			
762 - Trabalho social e orientação			
811 - Hotelaria e restauração			
812 - Turismo e lazer			
851 - Tecnologia de proteção do ambiente			

A lista apresentada corresponde às áreas CNAEF (Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação) dos cursos TeSP oferecidos na Região de Leiria.

13 Além das áreas indicadas na questão anterior, em que outras áreas necessita a organização/empresa que representa de contratar com este nível de qualificação? Por favor, preencha com as 5 áreas que considere mais relevantes (se existirem).

Área 1:

Área 2:

Área 3:

Área 4:

Área 5:

14 Para as áreas identificadas na questão anterior, indique o número estimado de contratações consoante o motivo de recrutamento (expansão da atividade, substituição de pessoas ou diversificação da atividade).

	Expansão da atividade	Substituição de pessoas	Diversificação da atividade
Área 1			

Área 2			
Área 3			
Área 4			
Área 5			

As áreas (Área 1 até Área 5) referem-se às áreas que indicou na questão anterior.

v

15 Indique, por favor, as áreas de formação para este nível de qualificação (no máximo de 5) em que considera ser mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas às necessidades da organização/empresa que representa e refira, por favor, os motivos para essa dificuldade.

Área 1:

Área 2:

Área 3:

Área 4:

Área 5:

16 Indique, por favor, as áreas de formação neste nível de qualificação em que prevê reduzir o número de trabalhadores nos próximos 2 anos.

Área 1:

Área 2:

Área 3:

Área 4:

Área 5:

Áreas de formação estratégicas para a Região de Leiria e comentário final

17 Indique, por favor, as áreas de conhecimento/formação profissional que considera estratégicas para o futuro do mercado de trabalho da Região de Leiria, em particular para a organização/empresa que representa.

Área 1:

Área 2:

Área 3:

Área 4:

Área 5:

18 Como classifica as necessidades de melhoria das seguintes áreas funcionais da organização/empresa? Se a área funcional não tem relação com a atividade, por favor assinale a opção “não se aplica”.

	Muito importantes	Importantes	Razoavelmente importantes	Pouco importantes	Não se aplica
--	-------------------	-------------	---------------------------	-------------------	---------------

Gestão e planeamento estratégico do negócio					
Administração e contabilidade					
Imagem e comunicação					
Liderança e gestão da equipa					
Compras e gestão de stocks					
Manutenção					
Comercial e vendas					
Atendimento e relação direta com o cliente					
Pós-venda					
Produção e prestação do serviço					
Investigação e desenvolvimento de novos produtos/serviços					

19 Além das áreas funcionais indicadas na questão anterior, em que outras áreas considera importante a necessidade de melhoria na organização/empresa que representa.

Área 1:

Área 2:

Área 3:

Área 4:

Área 5:

20 Terminou o preenchimento deste questionário. Gostaria de fazer alguns comentários/observações?

Anexo 3: Grelha de Relevâncias

Em documento próprio.

Anexo 4 - Resumo da evolução da oferta formativa por concelho e Relevâncias

O resumo quantitativo da evolução da oferta formativa de cursos profissionais nos concelhos da Região de Leiria, baseou-se nos dados disponíveis na DGEEC e na DGEstE, nos dados de relevâncias apresentados no documento SANQ 2018 – Relevância das Qualificações Centro (NUT II), fornecido pela CIMRL e nas conclusões relativas ao aprofundamento regional para a Região de Leiria, decorrentes do presente estudo.

O anexo 4 encontra-se em documento próprio.